A UNIÃO

O LXXXIX Nº 132 — JOÃO PESSOA - domingo 12 de julho de 1981 — PREÇO Cr$ 20,00

HOJE.

jornal de domingo A UNIÃO

João Manoel:

O partido do líder sindical é o da própria classe

E MAIS:

• *Carlos Romero*
A literatura paraibana vive o revisionismo histórico
Pág. 2

• *Fernando Melo*
Um perrepista no exílio
Pág. 3

• *EUA & Inglaterra*
Os sucessos em discos
Pág. 4

• *Nelson Motta*
Procura-se: vanguardas
Pág. 5

• *José Nêumanne Pinto*
Música instrumental com amor, empenho e liberdade
Pág. 6

• *Griselda & Ana Isabel*
Fotografia é o negativo da alma
Pág. 7

• *Evaldo Gonçalves*
Anistia do Crédito Educativo
Pág. 8

Revista NACIONAL

ROSAS JOGADAS AO MAR
Rubem Braga - pág. 3

ARROZ DE FESTA
Sebastião Nery - pág. 5

COMEÇA A FALAR O BOM SENSO
Abelardo Jurema - pág. 6

VOCAÇÃO DE HISTÓRIA
Nertan Macedo - 13

□□□

NO CABELO SÓ GUMEX?
Carlos Antônio Aranha - pág. 2

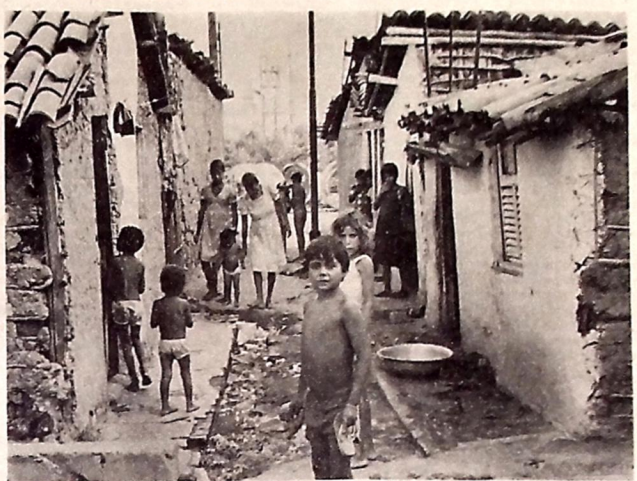
ABERTURA OU APERTURA?
Sebastião Lucena - pág. 2

PRECISA-SE DE BIBLIOTECAS
Firmo Justino - pág. 2

CIVIL E POLÍTICO
Carlos Chagas - pág. 2

Burity diz que o PDS vence em 82

Governador afirma que Wilson Braga está firme e que a sublegenda assegura a vitória do PDS



A promiscuidade é um dos maiores problemas que enfrentam as famílias

O governador Tarcísio Burity garantiu ontem, em São Mamede, que a candidatura do deputado Wilson Braga ao Governo do Estado "está firme" e que se houver sublegenda o PDS ganhará as eleições em 82. Para ele, o lançamento de um novo candidato ao Governo representando Campina Grande significará ainda mais a certeza de que a agremiação sairá vencedora no próximo pleito.

As declarações do sr. Tarcísio Burity foram feitas na fazenda Lapa, de propriedade do deputado Inácio Bento, que comemorava sua formatura no Curso de Direito. A festa, realizada pela manhã, comemorava, ainda, as diplomações de Inácio Bento Filho, em Engenharia Civil e Ermano Souto Maior, em Direito; as Bodas de Prata do sr. Júlio Bento e os nove anos de sua neta Ana Cláudia.

Pelo menos duas mil pessoas participaram das festividades na fazenda Lapa e, além do governador Tarcísio Burity e sua esposa, dona Glauce Burity, estiveram presentes várias autoridades, entre as quais os secretários Geraldo Medeiros, do Planejamento; Adailton Coelho da Costa, da Saúde; Ananias Gadelha, do Interior e Justiça e Marcus Baracuhy, da Agricultura; Os deputados estaduais Soares Madruga, Assis Camelo, Edme Tavares e Egídio Madruga; o deputado federal Wilson Braga e o prefeito de Campina Grande, Enivaldo Ribeiro.

Durante as festividades, o governador recebeu uma homenagem especial dos excombatentes, que lhe ofereceram lembranças, e ao deputado Inácio Bento, e entoaram a "Canção dos Expedicionários".

O Chefe do Executivo estadual retornou a João Pessoa depois de ser recepcionado também na residência do prefeito Otacílio Bento de Morais. Ainda na fazenda Lapa, em São Mamede, o prefeito de Campina Grande, Enivaldo Ribeiro, disse que acredita na sublegenda e que "com ela o PDS terá a vitória garantida". Segundo ele, o partido do Governo tem muitas opções. "Tudo depende das circunstâncias", disse. Ele negou sua candidatura ao Governo como representante campinense afirmando que, por enquanto, é apenas "candidato a continuar na administração municipal de Campina Grande".

O secretário Geraldo Navarro anunciou a conclusão do Mercado Público de Santa Luzia e o asfaltamente da estrada que liga este município a São José. Já o interventor de Sapé, Deoclécio Moura, disse que o governador Tarcísio Burity assinará sexta-feira um contrato de financiamento no valor de Cr$ 1 bilhão e 200 milhões que beneficiará as zonas canavieiras do Estado. O convênio deverá ser assinado na presença de dirigentes do BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento; BNDE, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico; e DNER, Departamento Nacional de Estradas de Rodagem. Dona Glauce Burity garantiu ao deputado Múcio Sátyro que o Governo do Estado contribuirá com Cr$ 1 milhão e 200 mil cruzeiros para conclusão de uma creche em Patos.

Bairros pobres da capital não recebem a assistência devida

Falta de calçamento, iluminação deficiente, coleta de lixo irregular, acúmulo de detritos nas ruas impedindo o tráfego de veículos e até de pedestres - é este o quadro físico dos bairros mais pobres de João Pessoa onde há vários meses os problemas se avolumam sem que haja a assistência necessária

Em Mandacaru, uma das comunidades mais pobres da Capital, grande número de ruas não dispõe de calçamento. Em consequência, as chuvas provocam a formação de buracos que dificultam o tráfego. A rua Cônego José Coutinho é o maior exemplo de abandono: segundo moradores, a administração municipal nada tem feito em favor deles.

A falta de assistência, pode ser verificada também na Ilha do Bispo, no bairro de Cruz das Armas - o maior da cidade - e mesmo em conjuntos residenciais construídos há pouco tempo, como o Ernesto Geisel, José Américo, dos Bancários, onde os moradores reclamam da falta de calçamento, da escassez de transportes coletivos, etc. (Página 5).

Sinfônica paulista faz concerto em João Pessoa

Três das maiores criações do compositor Beethoven serão apresentadas hoje à noite no Teatro Santa Roza pela Orquestra Sinfônica de São Paulo, com regência do maestro cearense Eleazar de Carvalho e participação dos solistas Ana Lúcia Altino (piano), Rafael Garcia (violino) e Jed Barahal (violoncelo). O concerto é promovido pelo Governo do Estado em benefício da Campanha de Assistência ao Menor Carente.

O "Festival Beethoven" contará, nesta apresentação da Sinfônica de São Paulo em João Pessoa, de *Egmont - Overture*, op. 84; *Concerto Tríplice*, op. 56, em dó maior; e *Sinfonia Nº 3 (Eróica)*, op. 55, em mi bemol maior. O concerto será iniciado às 21 horas.

Criada em 1954, a Orquestra Sinfônica de São Paulo foi desativada pouco tempo depois e reestruturada em 1973 pelo maestro Eleazar de Carvalho, recomeçando suas temporadas com a encenação do oratório de Berlioz *A Infância de Cristo*. No ano passado, programou e executou o ciclo de dez sinfonias de Gustav Mahler, além do ciclo "Lieder" e dos "Encontros de Outono - 80", marcando o 120º aniversário do nascimento do padre José Maurício Nunes Garcia.

Cearense de Iguatu, o maestro Eleazar de Carvalho já dirigiu mais de três mil concertos das principais orquestras do mundo, é membro da Academia Brasileira de Música e Diretor artístico e regente titular da Orquestra Sinfônica de São Paulo.

Contra-revolucionários queriam assassinar Fidel

Cinco "contra-revolucionários", equipados com armamento de fabricação norte-americana, que foram presos na semana passada, pretendiam matar o presidente Fidel Castro, nas cerimônias do dia da Revolução Cubana, a 21 de julho, informou ontem a rádio de Havana.

Segundo a emissora, os membros do grupo realizariam o atentado, em conjunto com outros elementos que chegaram mais tarde a Cuba. Os cinco, treinados nos Estados Unidos, segundo a rádio, foram presos ao desembarcarem no litoral norte de Cuba, na província de Matanzas.

Febre obriga João Paulo a permanecer no hospital

Roma - O Papa João Paulo II ainda tem alguns acessos de febre, enquanto se recupera da enfermidade causada por um vírus, o que poderá obrigá-lo a permanecer no hospital por mais 3 semanas, disseram ontem seus médicos.

"Do ponto de vista clínico, pode-se considerar superada a enfermidade. Tem-se observado algumas flutuações na temperatura do Papa", diz um boletim médico.

Na última semana, a febre subiu em algumas ocasiões até 38 graus, disse aos repórteres o doutor Emílio Tresalti, chefe da Policlínica Gemelli, onde o Papa convalesce.

Durante a semana anterior, a temperatura do Papa se manteve praticamente normal, acrescentou.

O pontífice foi internado a 20 de junho último com um caso de citomegalovírus. A enfermidade retarda sua recuperação dos ferimentos a bala que sofreu numa tentativa de assassinato a 13 de maio.

Santa Cruz e Auto iniciam o 2º turno

O segundo turno do Campeonato Paraibano começa hoje, com três jogos: em João Pessoa, o Auto Esporte enfrenta o Santa Cruz de Santa Rita, à tarde, no estádio da Graça. No Sílvio Porto, Guarabira recebe a visita do Nacional de Patos, e em Campina Grande o Campinense jogará contra o Nacional de Cabedelo. Nesta primeira rodada da nova fase do certame, não há perspectivas para boas arrecadações.

O Auto Esporte, que teve sérios prejuízos, por ter ficado de fora do quadrangular decisivo do primeiro turno, passou o período do torneio em treinamento, e os seus dirigentes acreditam que a equipe fará uma melhor campanha neste turno. Botafogo e Treze, de fora desta rodada, liberaram seus atletas e somente amanhã retornarão aos treinamentos.

No Rio de Janeiro, a torcida carioca vive momentos de expectativas com relação ao clássico decisivo de hoje, entre Botafogo e Flamengo, quando o rubro-negro se mantém a um passo do tetra-campeonato da Taça Guanabara. Ao tempo em que promete conquistar o título inédito, os flamenguistas ameaçam devolver a goleada de 3 a 1, sofrida para o alvi-negro na Taça de Ouro. (Leia as esportivas).

Encontrado morto rapaz de 21 anos

O corpo de João da Mata Filho, 21 anos, solteiro, que residia na rua Virgulino Florentino da Costa em Manaíra, foi encontrado ontem num matagal próximo ao Conjunto João Agripino. O rapaz estava desaparecido desde o dia 5 de março, quando saiu de casa para pescar acompanhado pelos irmãos.

O cadáver foi encontrado na manhã de ontem por um popular que imediatamente comunicou o fato à Polícia. O corpo estava enterrado, mas as mãos do rapaz estavam expostas, o que chamou a atenção do popular.

Conduzido ao Instituto Médico Legal, o corpo foi identificado à tarde pelo pai de João da Mata Filho. Conversando com as autoridades policiais, o pai de João da Mata disse que seu filho discutiu com os irmãos antes de desaparecer, mas estes não assumiram a autoria do crime.

Pão francês pode sofrer aumento na quarta-feira

O pão francês poderá ter novo aumento a partir da próxima quarta-feira e os medicamentos também estão sujeitos a mais um reajuste a partir do próximo mês. O presidente do Sindicato dos Industriais de Panificação de João Pessoa, Vigolvino Vasconcelos, apesar de não ter recebido nenhuma comunicação oficial sobre um reajuste nos preços do pão, não afastou as possibilidades de uma nova elevação.

Segundo ele, realmente existem rumores em meio à classe dos panificadores quando a um possível reajuse nos preços do pão, no entanto, não se sabe o percentual. As elevações nos preços desse produto são liberados pelo Conselho Interministerial de Preços - *CIP*.

Rumores quanto a outro aumento, dessa vez nos preços dos produtos farmacêuticos, já estão circulando na cidade desde o final do mês passado. As notícias, no entanto, continuam em forma de especulações e já despertam a curiosidade dos comerciantes do ramo.

Pessoa afirma que sempre procurou ajudar comércio

O secretário Carlos Pessoa, da Indústria e Comércio estranhou as declarações do presidente do Clube dos Diretores Lojistas de João Pessoa, Lindemberg Vieira afirmando que pela primeira vez o comércio está recebendo atenção por parte da Secretaria.

Ele explicou que há quase dois meses atrás manteve contatos com os comerciantes da capital para discutir as dificuldades e problemas deste setor econômico e também apresentar um Plano de Desenvolvimento Comercial, que foi elaborado pela Secretaria de Indústria e Comércio, cuja finalidade é realizar um diagnóstico e análise das relações de compra e venda para fornecer subsídios ao estabelecimento de programas de desenvolvimento.



A nova diretoria do Sindicato dos Jornalistas Profissionais da Paraíba foi empossada ontem às 20h30m, no auditório do SESC, em solenidade presidida pelo representante da Delegacia Regional do Trabalho, Hilton Veloso. Os novos dirigentes são: João Manoel de Carvalho, presidente; Agnaldo Brito Almeida, tesoureiro e Fernando Wallach, secretário. Estiveram presentes à solenidade, o jornalista Gonzaga Rodrigues, secretário de Comunicação, representando o governador Tarcísio Burity, o presidente da Assembléia, Fernando Milanez, o deputado Waldir Beczerra, o presidente da OAB - seção Paraíba - Paulo Maia, o presidente da APL, Afonso Pereira e o presidente da Federação do Comércio, Rui Bezerra Cavalcanti, além de jornalistas e líderes sindicais.

A UNIÃO
Fundado por Álvaro Machado

Não compreendo Democracia sem imprensa livre e independente, que informe corretamente a opinião pública.
Tarcísio Burity

CAUSAS DA INFLAÇÃO

Para as autoridades da área econômica, a inflação brasileira tem quatro causas, sendo à primeira o excesso de dispêndio do governo; a segunda, a escassez de alimentos; a terceira, a política salarial e a quarta, a crise do petróleo.

Excesso de dispêndio do governo por que?

À época em que se faziam necessários os cortes nos investimentos, o governo tomou consciência de que esse era um caminho extremamente doloroso - explicou o ministro Delfim Neto; doloroso e ineficaz, porque, reduzindo os investimentos, não só reduziria a taxa de crescimento da economia como deixaria de estimular programas necessários de substituições de importações. O que o governo fez foi ampliar os investimentos para concluir o pólo petroquímico e consolidar a indústria de bens de capital. Neste sentido, tornou a economia brasileira menos exposta, menos vulnerável, menos dependente do exterior.

Tivemos três anos ruins de safra. E chegamos a 1979 sem estoques de alimentos. O governo viu-se obrigado a importar alimentos. Esta situação levou o governo a enfatizar o papel da produção agrícola e, como resultado dos investimentos feitos, 1980 e 1981 apresentam grandes safras, a despeito da crise climática que se abateu sobre todo o Nordeste. Se o governo não tivesse feito grandes investimentos no setor agrícola, o quadro seria pior.

Para o ministro Delfim Neto, a política salarial se perdeu nos últimos três anos, mas, agora, com a nova lei salarial, de reajustes semestrais diferenciados, o governo espera conter eventuais pressões inflacionárias advindas desse setor.

No primeiro grande choque ou impacto da crise do petróleo, o preço do barril saltou de dois dólares para dez dólares. Bastaria isso para desmantelar qualquer economia de país altamente dependente da importação do produto. No segundo choque ou impacto, em 1979/80, o preço pulou de 12 dólares para 32 dólares!

Já aí, o Brasil havia passado de 2 dólares para 32 dólares, por cada barril de petróleo, e isso, não em decorrência da política interna, de qualquer culpa do governo ou do povo brasileiro. E foram se seguindo outros reajustes, impostos de fora para dentro.

A oposição, cinicamente, diz que a crise do petróleo não é responsável pelo agravamento da inflação brasileira.

Que resposta se pode dar a esse cinismo de certos demagogos irresponsáveis da oposição?

O Brasil enfrenta, sem dúvida, uma grave crise. Para esses demagogos cínicos e irresponsáveis da oposição, a solução é muito simples: é jogar toda a culpa no governo e conclamar o povo a votar contra o governo. O que eles querem é abocanhar os votos do povo.

Para o governo, a solução não é tão simples assim. O governo também quer o apoio do povo. Mas quer o apoio do povo falando a linguagem da verdade dos fatos, dizendo ao povo o esforço que vem realizando para superar a crise e pedindo que todos colaborem com esses esforço, pois não se trata de salvar o governo, trata-se de salvar o Brasil.

Esta é a diferença entre o governo e a oposição.

A UNIÃO • Diretor Presidente: *Petrônio Souto* • Diretor Técnico: *Hélio Nóbrega Zenaide* • Diretor Administrativo: *Etiênio Campos de Araújo* • Diretor Comercial: *Francisco Figueiredo* • Editor: *Agnaldo Almeida* • Secretário: *Walter Galvão* • Chefe de Reportagem: *Sebastião Lucena* • Redação: Rua João Amorim, 384 - Fones 221-1465 e 221-2277 • Administração e Oficina: Distrito Industrial, km 03 - BR 101 - Fone: 221-1220 - Caixa Postal: 321 - Telex 832295 • SUCURSAIS: *Guarabira* Praça João Pessoa, 37 - Fone 478 • *Campina Grande* Rua Maciel Pinheiro, 320 - Ed. Jabre - Fone 321-3786 • *Patos* Travessa Solon de Lucena, S/N - Fone 421-2268 • *Souza* Rua André Avelino, 25 - Fone 521-1219 • *Cajazeiras* Rua Pe. José Tomaz, 19 - Fone 531-1574 • *Itaporanga* Rua Getúlio Vargas, S/N - Fone 325 • *Catolé do Rocha* Estação Rodoviária - Box 4 • *Catolé do Rocha* Rua Manuel Pedro, 574.

No cabelo só Gumex?

Tizuka Yamasaki enfrentou dezenas e dezenas de obstáculos para realizar um filme excelente: *Gaijin - Caminhos da Liberdade*. Obstáculos que incluíram um mal-estar da colônia japonesa em São Paulo quando ela anunciou o título *Gaijin* (palavra que, em sentido pejorativo, significa estrangeiro). Mas seu filme terminou conquistando aplausos e emoções da colônia, de sulistas, nordestinos, festivais, estrangeiros, críticos de Cannes e Berlim.

Essa gaúcha de 31 anos, filha de japoneses, começa agora a enfrentar a intolerância de alguns poucos paraibanos que escrevem em jornais. Começa a enfrentar até ofício, manifestações e reuniões do Conselho Estadual de Cultura - um grupo visivelmente conservantista que está afastado da realidade artística do país. O Conselho Estadual de Cultura candidatou-se, inclusive, a receber o *folclórico* Prêmio Festival-de-Besteira-que-(Re)Assola-o-País com a deliberação de oficiar ao governador Tarcísio Burity, "endereçando-lhe um apelo no sentido de, pelo menos no tratamento oficial dado às representações culturais, ser eliminada a expressão *Paraíba mulher macho*", como relatou ontem, em artigo publicado sob o título *Vade retro*, o escritor Osias Gomes, curioso personagem da época de João Dantas e Anayde Beiriz.

Mas, Osias Gomes, como Luíz Augusto Crispim, Wellington Aguiar, Higino Brito e Alex Santos, devem descansar em paz com seus protestos contra *Parahyba Mulher Macho*, o título que Tizuka Yamasaki deu ao filme que planejou rodar sobre Anayde Beiriz, João Dantas e outras pessoas que nas primeiras décadas do século aqui viveram. E o ofício do CEC fica mesmo candidato ao Prêmio Festival-de-Besteira. É que Tizuka não deixará de fazer seu filme por conta desses indícios de intolerância que parecem querer repetir clímas como os que resultaram nos absurdos de 30. Tizuka - que, por coincidência, é muito amiga de um importante nome paraibano para a cultura brasileira de hoje, Vladimir Carvalho - não deixará, por conta de provocações menores ou maiores, de prestar mais uma grande contribuição ao cinema, a exemplo de seu belíssimo *Gaijin*.

A mulher paraibana não passará a ser menos mulher porque um filme tem por título *Parahyba Mulher Macho*. Nem Rio de Janeiro, Hollywood, Pequim, Paris ou Katmandu, romperão relações ou farão gozações mortais por conta disso.

Vejam, também, que o mais grave desses recentes artigos contra o título *Parahyba Mulher Macho* é a violência neles contida. Violência que tenta ser oficializada pelo Conselho Estadual de Cultura, ao querer que o governador, ou todo o Governo, passe a assumir a tendência de um grupo claramente reacionário diante das inovações culturais e das mudanças estéticas e de comportamento. Quando Governo nenhum deve dar preferência ou determinar vetos nesse setor, por A ou B, X ou Z.

É violência pressupor a repercussão de uma obra de arte apenas por um título. É violência tentar o veto ao título de um filme. O Conselho Estadual de Cultura deve ser um grupo que absorva todas as tendências existentes em manifestações de arte. Não deve, como está agora fazendo, assumir ares de censura. Se membros do CEC não estão satisfeitos com a realização de *Parahyba Mulher Macho*, com seu título, então desliguem-se provisoriamente de suas atividades nesse Conselho e façam, por exemplo, um filme com o título *Meu Sublime Torrão* ou *Mulher com M e Homem com H* ou *Dura Lex Sed Lex, no meu Cabelo só Gumex*.

Carlos Antônio Aranha

Precisa-se de Bibliotecas

É preciso distinguir com urgência entre o que é biblioteca e o que é mero depósito de livros. Uma coisa e outra, por natureza, é um local onde se encontram livros. Mas, para alcançar a dignidade de biblioteca, é necessário que a coleção de livros seja viva, ágil, prestante. No depósito, os livros *estão;* numa biblioteca, eles *existem*. Esse toque de vitalidade, em uma biblioteca que bem mereça o nome, é dado por quem a conduz para os seus inestimáveis objetivos de formar e informar. Este agente de biblioteca, cuja primeira e essencial qualificação é conhecer e gostar de transar com leituras e livros, é de fundamental pertinência para o estágio de biblioteca.

Não é preciso, para a distinção, que a coleção de livros seja grande e rica. Pode ser modesta e nem por isso deixa de merecer o título de biblioteca, como pode ostentar a exuberância de volumes raros e não passar de livraria *insossa*.

A Biblioteca Pública de João Pessoa, por exemplo, aí pelos anos 50 quando eu a frequentava, era de porte razoável para a época. No entanto, o funcionário designado para a função de bibliotecário positivamente não seria o homem certo para o lugar certo. Mal abria suas portas, e seguindo a mais incrustada tradição no serviço público deste País, passava a consultar o relógio, com a ânsia indissimulável de chegar logo a hora de assinar o ponto de saída, e bocejava e se tornava presa de incontrolável crise de desambulação por entre os leitores. Aos pedidos de informações, respondia com gestos vagos e monossílabos nos quais evidenciava todo o peso do tédio. Resultado é que a nossa Biblioteca Pública minguou de volumes, e consulentes, e ainda nos meus dias de leitor estava transformada em simples depósito de papel escrito. A juventude estudiosa de então, aproveitando os roncos do sonolento bibliotecário, deu aos livros, em casa, a destinação eficaz que não tiveram em seu ambiente público, sendo esta a causa de muita coleção incompleta e de muito volume raro desaparecido.

Já a Biblioteca Pública "Humberto de Campos", de Sousa, embora pequena, pode considerar-se digna do nome. Para ventura de seus leitores, sempre contou com a colaboração de bibliotecárias diligentes e, o que é decisivo para a viabilidade e a vitalidade de uma biblioteca, amantes das leituras e desejosas de transmitir esse gosto a todos, especialmente aos garotos de seus grupos escolares.

Também a biblioteca pública deste meu Jaguaribe, que inspirou estas linhas, é um bom exemplo do que seja uma autêntica biblioteca. Sempre carente de melhor apoio, – não por descaso do setor governamental competente, diga-se, mas por culta das onipotentes regras da burocracia –, quase sofrendo um iminente despejo de sua antiga sede da Aderbal Piragibe, onde dispunha da prestimosidade adicional da sombra e da tranquilidade da rua, esse centro de leitura e informações do meu bairro mantém-se até hoje o local mais atraente para os seus habitantes jovens ou não tanto, principalmente dos primeiros. Estando agora na rua Floriano Peixoto, do lado em que, à tarde, o calor faz do ato de ler um sacrifício impiedoso e heróico, nem por isso tem arrefecido a frequência de meus vizinhos ao seu núcleo de cultura.

Estou convencido de que, além dos livros, é claro, o que nos faz convergir para a biblioteca pública de Jaguaribe é a cativante solicitude de suas bibliotecárias, sem curso universitário da disciplina, é verdade, mas com a vantagem, que não se aprende nos bancos acadêmicos, de enxergar no seu ofício um grave compromisso para com o aperfeiçoamento do ser humano, e perceber que no livro se encontra a chave com a qual o homem pode abrir a porta do seu destino e se libertar de sua escravidão congênita.

Firmo Justino

Sebastião Lucena

Abertura ou apertura?

A possibilidade do suplente de senador Bosco Barreto ser condenado a 12 anos de prisão, como infrator do dois artigos da Lei de Segurança Nacional, nos deixa desconfiados e apreensivos quanto a essa abertura democrática cansadamente anunciada pelo presidente Figueiredo, uma vez que o quadro de agora não é muito diferente do de ontem, ou seja, foi extinto o AI-5 mas seu herdeiro imediato assumiu o trono com a mesma rigidez e força opressora. Bosco Barreto cometeu pecados, mas aqueles que estão apontando como o causador de sua punição não alcança a gravidade propagada pelos que desejam puni-lo, pelo menos na ótica dos que estão descomprometidos com o sistema.

O Sr. Bosco Barreto defendeu os agricultores sertanejos, alertando-os sobre seus direitos e apontando-lhes a única saída para escapar da fome. Se isso é crime, então Bosco deve ser condenado, mas não deve ir sozinho. Devem acompanhá-lo todos os flagelados da área da seca, que cometeram a mesma infração.

A abertura do presidente Figueiredo, ao que parece, está sendo dirigida, apenas, aos grupos privilegiados, aqueles que mamaram no Brasil rico, sem problemas e sem fome. A apertura, contudo, continua para quem não teve a mesma sorte dos "delfins" brasileiros e foram obrigados a permanecer nas caatingas e nos campos desertos do interior. O ministro Mário Andreazza tem todo o direito de declarar, do alto de sua onipotência, que os flagelados são mentirosos quando denunciam a falta de alimentos e a aproximação da morte por inanição. Pode, inclusive, chamar de subversivos os pais desesperados que, tentando evitar o extermínio da família, "saqueiam" as feiras livres e as mercearias, sem ser julgado pelo crime de responsabilidade. Afinal, somente se constitue crime o fato de alguém ter coragem para dizer a verdade, denunciar o descaso dos responsáveis pelos destinos do povo e preferir ficar ao lado desse mesmo povo.

Até hoje, a Lei de Segurança Nacional não funcionou contra os que desviaram os 100 bilhões de cruzeiros anunciados para o Nordeste pelo Governo Federal e que foram interceptados no meio do caminho. Nem explicações foram dadas. E olhem que foram 100 bilhões, quantia que dava para promover a redenção nordestina, acabando de uma vez por todas com esse problema crônico da seca. O desaparecimento de 100 bilhões é perfeitamente legal, está dentro da lei e atende as exigências da democracia. Subversão é o "saque" de meia dúzia de rapaduras, meio saco de feijão ou alguns miúdos caroços de milho, que serviriam para enganar a barriga dos famintos e prolongar, por mais alguns dias, suas pálidas existências.

O enquadramento de João Bosco Braga Barreto na Lei de Segurança Nacional, pode ser visto como mais uma mancha somada às inúmeras que estão destoando as cores vede-amarela de nosso país. Serve, também, para mostrar que a liberdade continua tão utópica como em 1964, e, por fim, cobre de incertezas nossas perspectivas para o futuro, hoje sombrias, nebulosas e comparadas as que conhecemos quando convivíamos com o famigerado Ato Institucional nº 5.

CARLOS CHAGAS

CIVIL E POLÍTICO?

Tendo o general João Figueiredo e alguns de seus ministros aventado a hipótese da escolha, em 1984, de um presidente civil e político, e não obstante (ou por causa dela) a ressalva feita pelo chefe do governo, de que o coroamento da abertura se subordina a vitória do PDS, importa ver como andam as cotações, na bolsa sucessória.

Por não ser obviamente civil, e pelos efeitos irônicos e conflitantes do episódio da bomba do Riocentro, cairam as ações do general Octávio Medeiros. Poderão subir, de novo, em função da derrota da legenda oficial nas eleições do ano que vem, ou por conta de vir o general João Figueiredo, como seus antecessores, a ser derrotado na meta institucionalizadora. Porque, no caso de uma sucessão revolucionária e militar, dúvidas não existem: até pelas posições tomadas a respeito do recente IPM da frustração, o chefe do SNI credenciou-se junto à parte do sistema que, em situações excepcionais, tem dado as cartas.

Feita a ressalva, as hipóteses civis e políticas do governo, que também por ironia começam por um militar, ou ex-militar: o general da reserva Costa Cavalcanti é cada vez mais lembrado. Ainda há dias, importante ministro atual, mas importante mesmo, por usar farda, não regateava elogios à condição de pré-candidato do atual presidente da Eletrobrás e da Itaipu Binacional. Suas origens são castrenses, mas ele se tornou político há pouco menos de vinte anos, mostrando-se competente. Deu provas, também, de excelente administrador, como Ministro de Minas e Energia, do Interior e, agora, de duas empresas estatais. Possui trânsito fácil no congresso e amizade antiga com o atual presidente.

Aureliano Chaves, que não postula, mas não se exclui, avança cada vez mais no rumo da disputa. Já admite tratar publicamente do assunto, quando perguntado, e apresenta um cacife que ninguém tem: é vice-presidente da república, respeitado nos setores políticos e elogiado até pelas oposições, por seus princípios democráticos, sua capacidade administrativa e sua facilidade de discordar do governo. Aqui, talvez, repouse também o seu calcanhar de Aquiles, pois o grupo palaciano que cerca o chefe do governo irrita-se com qualquer discordância. No que depender do general Golbery do Couto e Silva, Aureliano não será candidato, mas é possível que, desta vez, as coisas não dependam tanto dele. Afinal, promete-se uma certa independência para o PDS.

Outro político de origem militar cogitado e o senador Jarbas Passarinho, de quem, um dia, falou o presidente ser um de seus preferidos, se tivesse de indicar alguém. Os outros eram o também anfíbio Mário Andreazza e o general Octávio Medeiros. Passarinho dispõe de trânsito político, constituindo-se, mesmo, numa das bissextas revelações parlamentares da revolução. Está no páreo, não haveria porque fugir dele.

Mário Andreazza poderá repetir, quinze anos depois, uma trajetória interrompida. Era o candidato das preferências do então presidente Costa e Silva, antes de editado o AI-5, uma espécie de face otimista, positiva e realizadora do movimento de 64. Por essas qualidades retornou ao governo, pelas mãos de Figueiredo, e não desmentiu o passado. De longe, situa-se como o ministro que mais realizações desenvolve, apoiado por um grupo político aguerrido e importante, a respaldá-lo no PDS. A começar pelo senador José Sarney.

O Ministro Ibrahim Abi-Ackel surgiu, para suceder ao falecido Ministro Petrônio Portella, não apenas como o novo coordenador político do governo. Também se poderia posicionar como candidato, à maneira do antecessor. Se não se ofuscou, porém, sua estrela andou encoberta por algumas nuvens, mas de novo começa a brilhar, na medida em que, no governo, é quem mais ostensivamente se coloca contra os casuísmos eleitorais.

No rol dos governadores estaduais, dois aspiram, para valer, a indicação presidencial, e dois objetivam a vice-presidência. Paulo Maluf, de São Paulo, corre em faixa própria. Compõe, através de métodos peculiares, o colégio eleitoral futuro, e se destaca dos demais candidatos como o único que começou a trabalhar cedo. Para muitos, seria um absurdo que a revolução terminasse na sua candidatura, mas até do pano de fundo militar ele cuida, segundo dizem, com a mesma competência. Se alguém cochilar, entre os detentores do poder maior, poderá apresentar o fato consumado, de vencer a convenção do PDS, e aí, quem se arriscaria a impedí-lo pela força? sendo cidadão maior de 35 anos, vacinado, com domicílio eleitoral, civil e político, faz ouvidos moucos a críticas e prossegue aliciando o corpo de eleitores que, salvo engano, decidirá a questão. Por incrível que pareça.

O outro governador-candidato é Antonio Carlos Magalhães, da Bahia, obstinado apesar de conhecer e identificar reações partidárias ao seu nome. Adversário de Maluf, não evita lançar-lhe petardos maiores ou menores, quando o colega de São Paulo invade a sua horta e conquista deputados baianos, às custas de comendas, viagens ou ambulâncias doadas.

Virgílio Távora e Marco Antonio Maciel detêm condições e, no caso do Pernambuco, até preferências palacianas para compor a chapa, se o PDS tiver garantida maioria no colégio eleitoral. Mas, para a presidência, parecem fora do quadro.

A não ser que sobrevenham surpresas, não fugirá dessa relação a escolha civil e política do governo, se vier mesmo a ser política e civil. Vale a ressalva do parágrafo anterior, caso a legenda governista possa, sozinha, contar com a metade mais um dos integrantes do conciliábulo eleitoral indireto.

Agora, outras hipóteses existem: diante da iminência da vitória de Paulo Maluf na convenção e no colégio, e se não o admitirem, os detentores do poder quem sabe não proponham a volta ao pleito direto, obrigando o governador paulista a ceder lugar a algum popularmente mais rico do que ele? ou, se as oposições formarem maioria no futuro congresso, e se prepararem para lançar Ulysses Guimarães, quem garante que o PDS não se volte para Tancredo Neves, oferecendo-lhe a indicação? ou... ou tanta coisa a mais que vale parar por aqui, especialmente porque, se existe nas intenções, precisa ser aprovada e passar para o plano dos fatos a tese da sucessão não-militar. Afinal, outros presidentes a tentaram, malogrando. Castello Branco um dia pensou em Bilac Pinto, para sucedê-lo. Costa e Silva, em Mário Andreazza. Garrastazu Médici, em Leitão de Abreu. E Ernesto Geisel, pasmem todos, conversou sobre o assunto com Nascimento e Silva...

NOTAS POLÍTICAS

Hélio Zenaide

BRAGA: VITÓRIA DO ESPÍRITO COMBATIVO E DESASSOMBRADO

A história da candidatura de Wilson Braga é a história de um espírito combativo e desassombrado. Todos os obstáculos pareciam conjugar-se em oposição à sua candidatura. Em nenhum momento, porém, ele se deixou impressionar com as montanhas e rochedos de pedra que se contrapunham a sua escalada. Jamais esmoreceu, titubeou, vacilou. Ele riscou do seu dicionário palavras como medo, covardia, renúncia, fuga, deserção. Nunca conjugou o verbo desanimar, desistir, recuar. Por maiores que fossem as dificuldades, os impecilhos, os antagonismos, as resistências ou barreiras, os abrolhos, jamais ele se deixou abater.

Wilson Braga é bem um admirável exemplo de força de vontade, determinação, firmeza, pertinácia, perseverança, tenacidade. Não tivesse ele a fibra dos fortes, a fibra indomável do homem do sertão, dos homens desassombrados do Vale do Piancó teria sucumbido, soçobrado, afundado, submergido.

Alimentado de uma confiança inabalável no povo, de uma fé capaz de mover montanhas no apoio das bases populares, ele sempre acreditou na conquista, que terminou conseguindo, do apoio das cúpulas do seu partido. A sua candidatura, portanto, surgiu de baixo para cima, das bases para a superestrutura do seu partido.

Forte é o povo, sempre dizia ele. E ficou realmente provado, no PDS, que forte é o povo.

O apoio do povo fez de Wilson Braga o candidato do PDS. O apoio do povo e a sua fibra de lutador, de homem forte, indobrável, corajoso e desassombrado diante de todos os desafios e de todas as tempestades.

Nenhum outro candidato ganhou esta condição, na Paraíba, com mais justiça e autenticidade.

Ninguém, na Paraíba, pode dizer, mais do que ele, que é um candidato do povo, um candidato imposto pelo povo, e fenômenos como este só se verificam, só acontecem em partidos que praticam a democracia.

OPOSIÇÃO EM PÂNICO

Diante da força popular da candidatura de Wilson Braga, a oposição entrou em pânico. Assombrou-se, apavorou-se. E viu que, para enfrentar Wilson Braga, a primeiro condição requerida seria a união de todas as correntes oposicionistas.

Isoladamente, o PMDB não chega nem aos pés da candidatura de Wilson Braga. E muito menos o PP.

Juntando o PMDB e o PP, haveria algum vislumbre de esperança. Wilson Braga vencerá de qualquer maneira. Mas não vencerá com tanta folga, não será uma lavagem, um capote tão grande.

Mas como unir as correntes oposicionistas?

Estão lutando aí há mais de um ano e ainda não conseguiram... As oposições na Paraíba, hoje, são um verdadeiro saco de gatos, todo mundo brigando com todo mundo, todo mundo mordendo todo mundo, todo mundo unhando todo mundo. Parece um saco de gatos com hidrofobia.

Assim, não dá.

PP COM AGRIPINO

O PP parece que já perdeu totalmente sua fé no PMDB. O PP já viu que não tem quem consiga unir o saco de gatos do PMDB. E quer partir para um candidato próprio, em faixa isolada. Um candidato do PP, em faixa própria.

Tanto que o deputado Américo Maia, , porta-voz do agripinismo, já lançou a candidatura de João Agripino.

O PP quer retirar a candidatura de Mariz e substituí-la pela candidatura de João Agripino.

E o PMDB que vá...

PMDB COM HUMBERTO

De sua parte, dentro do PMDB, já se fala abertamente no lançamento da candidatura de Humberto Lucena.

Se o PP não quiser mais conversa com o PMDB, então o PMDB lançará a candidatura de Humberto Lucena. Evidentemente, o PMDB sofrerá uma derrota esmagadora. Mas quer morrer de pé.

Grande vantagem..

E Humberto Lucena vai aceitar ser arrastado assim como bode para o matadouro?

PP DIVIDE PMDB

Muitos elementos do PMDB se queixam de que o PP, até agora, só tem feito dividir o PMDB.

De fato, a candidatura de Mariz dividiu o PMDB. Uma banda do PMDB está contra Mariz.

E quanto a João Agripino, não é só uma banda, é o PMDB todo que é contra a candidatura de Agripino.

Então o PP só tem sido motivo de discórdia, briga, divisão dentro do PMDB.

Enquanto o PP estiver como um Cavalo de Tróia dentro do PMDB, será assim. No fim, quem vai se lascar é o PMDB.

Esse PP, quando vivia dentro da Arena, fez a mesma coisa. Só fez briga, discórdia, luta dentro da Arena.

Deixou a Arena e entrou no PMDB. O recultado está aí... o PMDB dividido, dilacerado, esfacelado e sem ter direito a candidato porque Agripino quer que o PMDB vote no candidato do PP. Ou dá ou desce...

Esse João Agripino é terrível, costumava dizer Rui Carneiro. E é mesmo.

ORLANDO COMBATE CANDIDATO DE CAMPINA

O deputado Orlando Almeida, do PMDB, abriu as baterias contra a candidatura de Enivaldo Ribeiro, de Campina Grande.

Campina Grande anda mole.

O PMDB é contra um candidato campinense. O PP também é contra um candidato campinense. E agora, até o deputado Orlando Almeida, que é campinense, está contra o candidato de Campina Grande.

Não sei qual foi o mal que Campina Grande fez ao PMDB e ao PP. No PMDB e no PP, todos são contra Campina Grande. Até mesmo os deputados que são do Campina Grande.

Agora, não sendo de Campina Grande, como Mariz, aí eles apoiam. O negócio é não ser de Campina Grande.

Eles apoiam Mariz, que é de Sousa, apoiam Humberto Lucena, que é de Bananeiras. Só não apoiam quem for de Campina Grande, como o prefeito Enivaldo Ribeiro.

É uma prevenção, uma discriminação, uma marcação, uma perseguição a Campina Grande.

BRAGA ACEITA ENIVALDO

Wilson Braga já é candidato pelo PDS há muito tempo. Mas Campina Grande lançou a candidatura de Enivaldo Ribeiro e imediatamente Wilson Braga concordou com o lançamento da candidatura de Enivaldo Ribeiro.

O PMDB e o PP, quando foi lançada a candidatura de Ronaldo Cunha Lima, ficaram logo contra.

Agora, surge a candidatura do prefeito Enivaldo Ribeiro, e o PP e o PMDB, da mesma forma, ficam imediatamente contra.

O negócio é este: sendo de Campina Grande, eles ficam contra.

Quero ver, depois, com que cara, o PMDB e o PP vão pedir votos a Campina Grande.

Na minha opinião, em Campina Grande, o PP e o PMDB vão levar uma surra que não tem tamanho. Em Campina Grande, o PP e o PMDB vão perder até o jeito de andar.

E o povo de Campina Grande tem toda razão. Se o PP e o PMDB negam pão e água a Campina Grande, o que é que merecem em pagamento?

O QUE ELES DIZEM

Jornalista Nonato Guedes, comentarista político de "O Norte": - "A perspectiva de conquista do governo do Estado em 82, é no momento, o principal núcleo de desagregação oposicionista."

Jornalista Severino Ramos, comentarista político do "Correio da Paraíba", sobre o lançamento da candidatura de João Agripino, pelo deputado Américo Maia: - "Ao dizer que Mariz, sozinho, não pode topar a parada da sucessão, passando, a batata quente para as mãos de Agripino, o padre-deputado firmou, sem dúvida, um atestado de fraqueza do grupo marizista, deixando a nítida impressão de que Mariz só se manterá na sela, na corrida sucessória, se tiver as rédeas do PMDB para se sustentar".

Deputado Joacil Pereira: - "Estamos organizados e prontos para vencer João Agripino, Antônio Mariz, Ronaldo Cunha Lima ou os três reunidos".

Deputado Wilson Braga: - "As oposições podem juntar todos. Venceremos de qualquer maneira. Forte é o povo".



Paulo afasta Mariz e só lembra Ronaldo Cunha Lima

Paulo responde a Maia e diz que o PMDB tem mais nomes

O deputado Paulo Gadelha, que já regressou do Sul do país na companhia de seu pai, industrial José Gadelha, estranhou as declarações do seu colega Américo Maia, quando este disse que o PMDB não tem nomes de ressonância estadual.

Para Paulo, o seu partido é o melhor estruturado com relação a nomes para a disputa da sucessão do governador Tarcísio Burity. Entre outros ele lembrou Ronaldo Cunha Lima Pedro Gondim, Humberto Lucena, Ivandro Cunha Lima, Marcondes Gadelha e José Fernandes de Lima.

MARIZ

Indagado com via a possível entrada do deputado Antonio Mariz no PMDB e a consequente candidatura ao Governo do Estado, Gadelha disse que o seu partido está com as portas abertas para qualquer militante político, mas que a candidatura será do ex-prefeito Ronaldo Cunha Lima.

Paulo continua no mesmo propósito, e não abre mão, da cabeça-de-chapa para a sua agremiação. Dizendo que só tem compromisso com Ronaldo Cunha Lima, Paulo Gadelha não quis nem ventilar a possibilidade de Mariz disputar numa sublegenda, caso Ronaldo saisse cabeça-de-chapa.

A respeito do movimentado episódio que vem ocorrendo com relação ao crescimento da candidatura de Enivaldo Ribeiro, Paulo não quis tecer maiores considerações.

– Estive fora esses dias e prefiro me inteirar dos fatos com maiores detalhes. Só depois é que poderei tecer algumas considerações. Em princípio isso não nos preocupa. O povo está devidamente consciente que chegou o momento de dá sua resposta a tudo que vem sofrendo na pele.

Com respeito a fusão, que tem sido a tese levantada a nível nacional, Paulo Gadelha considera tecnicamente impossível, mas considera a incorporação o melhor caminho.

O porta-voz de Ronaldo Cunha Lima, em João Pessoa, vereador Derivaldo Mendonça, disse não concordar com a afirmação do deputado Américo Maia, quando este afirma que o nome de João Agripino é o mais apto. "Isso representa um ponto de vista dele porque, tanto Ronaldo como Humberto Lucena, Pedro Gondim e Marcondes Gadelha, têm igual ou maior dimensão política do que o sr. João Agripino Filho".

Para Derivaldo, "toda essa guerra do Partido Popular através dos palavras do deputado Américo Maia em torno do nome de João Agripino, faz parte de uma trama bem urdida, desde a célebre frase proferida pelo ex-governador: "Ou Mariz ou eu", com o firme propósito de conquistar o poder".

O Vereador disse ainda que não condena a pretensão do deputado Antonio Mariz de ser candidato, "mas é de se condenar e de se estranhar que seu nome seja apregoado pelos pepistas e alguns setores do PMDB como o único que pode unir as oposições, quando Ronaldo Cunha Lima, uma das maiores vocações políticas da Paraíba, poderá unir melhor, pois representa o espírito puro da oposição".

Edme quer a implantação de novos abastecimentos d'água

O deputado Edme Tavares manteve entendimentos com a Cagepa, para que sejam iniciadas as obras de implantação do serviço de abastecimento d'água e saneamento básico de diversos municípios de sua atuação política.

Ele adiantou que esses serviços são de grande necessidade para os habitantes dessas áreas, de vez que irá proporcionar-lhes inúmeros benefícios, principalmente no tocante à proteção da saúde de suas populações.

São os seguintes os municípios para os quais Edme deseja que a Cagepa providência água e saneamento: Antenor Navarro, Cachoeira dos Índios, Santa Helena, Triunfo e Cajazeiras, destacando-se nesta cidade os bairros de Capoeiras, Remédio, Por do Sol, Sol Nscente, Santa Cecília e Casas Populares.

Por outro lado, o representante de Cajazeiras informa que toda a região do Sertão está vivendo num clima de expectativa, podendo ocorrer invasões a qualquer momento em diversos centros urbanos, uma vez que os agricultores estão famintos, e até mesmo os que estão alistados nas frentes de serviço já demonstram preocupações, pois os seus salários não são pagos há um mês".

O deputado Edme Tavares continua defendendo a tese de que, para solução do problema da seca no sertão e em todo o Nordeste, "é necessário que se produza alimentos em grande escala para a área, através da perenização dos rios existentes, bem como o aproveitamento das águas armazenadas nos grandes açudes sertanejos, através de um processo de irrigação".

Evaldo tem quatro projetos dando denominação a escolas

Nada menos do que quatro projetos-de-lei dando denominação a escolas de 1º e 2º Grau, na cidade de Camina Grande, foram apresentados pelo deputado Evaldo Gonçalves, aos quais deu entrada na Secretaria do Poder Legislativo esperando a sua tramitação no plenário, a partir da próxima semana quando serão reiniciados os trabalhos.

O primeiro projeto denomina Escola de 1º Grau Dr. Ademar Veloso da Silveira o Colégio Estadual de Bodocongó; o segundo denomina Escola de 1º Grau Félix Araújo o Colégio Estadual da Liberdade; o terceiro denomina Escola Estadual de 2º Grau Elpídio de Almeida o Colégio Estadual da Prata; e quarto fica denominada de Escola Normal Estadual, Pe. Emídio Viana Correia a Escola Normal Estadual da cidade de Campina Grande. Evaldo ainda apresentou requerimento de pesar pela morte do desembargador Aurélio Albuquerque, ocorrido quinta-feira passada, "comunicando-se o fato à sua distinta esposa".

Atêncio Wanderley vê a incorporação com dificuldade

Incorporação ou fusão? Este vem sendo o grande tema na mesa de negociações das oposições. O deputado Atêncio Wanderley, vice-presidente da Assembléia Legislativa e vice-líder da bancada do PP, acha que a fusão é mais fácil em termos políticos, enquanto a incorporação seria mais simples.

Ele diz que a incorporação teria dificuldades de natureza psicológica, por entender que alguém possa julgar uma adesão, mas isto em termos gerais. Enquanto a fusão não tem esse problema, não proporcionaria se pensar em adesão. Seria como um novo partido. Resta saber se essas siglas querem perder a sua formalidade, mas acho que seria muito mais fácil, em termos políticos, do que a incorporação.

A respeito de rumores de que o Governo estaria propenso a aceitar a coligação, Atêncio já considera esse passo como uma vitória das oposições. O móvel da decisão - aceitar a coligação - pode ter o sentimento de progredir na abertura política, ou então para a atender algum interesse.

– Tenho a convicção de que haverá eleição em 82. Muito confiante, muito certo eu não digo. Mas tenho a convicção que sim.

MARIZ

Entende Atêncio Wanderley que a posição de Antônio Mariz é aquela que prega a união das oposições. Não adianta se precipitar quando ainda não se conhece a reforma eleitoral. "É preciso saber se teremos coligação, sublegenda, voto vinculado até os cargos majoritários. Se acontecer isto não sei qual o pensamento de Mariz, porque no momento isto não está em pauta".

De qualquer maneira Atêncio é um dos que admite que as oposições na Paraíba saberão, na hora oportunamente, chegar a um denominador comum. As divergências atuais serão facilmente superadas. Afinal de contas as eleições ainda estão longe.

Jânio fica irritado após ler o livro de Marcone Formiga

Jânio: Herói ou Bandido? - O livro de investigação jornalística que irritou o ex-presidente (depois de lê-lo jogou o exemplar no chão e o pisoteou com toda fúria) será lançado sexta-feira, dia 17, na pérgola do Hotel Tropicana. Editado pelo Comitê de Imprensa do Senado Federal, e prefaciado por Tarcísio Hollanda, um dos principais repórteres políticos do Brasil, o livro faz um levantamento de toda a crise do dia 25 de agosto de 1961, e pela primeira vez fica constatado que Jânio Quadros desejava realmente dar um golpe.

Documentado, esse trabalho que antes de ser publicado teve de ser submetido a uma comissão do Comitê de Imprensa do Senado Federal, apresenta depoimentos de pessoas como o marechal Henrique Teixeira Lott e até Luís Carlos Prestes, provando a manobra golpista do último presidente eleito pelo voto popular. Para levantar o último dia de Jânio como Presidente da República o autor do livro, Marcone Formiga, ouviu copeiros, motoristas, mordomo, ex-ministros e todas as pessoas que conviveram com ele no dia 25 de agosto, possibilitando uma amostragem do abiente que se viveu nos palácios do Planalto e Alvorada antes que a crise fosse deflagrada.

JORNALISMO E HISTÓRIA

Elogiado por dois membros da Academia Brasileira de Letras, R. Magalhães Júnior e Josué Montello, *Jânio: Herói ou Bandido?*, conforme explica Marcone Formiga, também é o resultado de uma experiência que vem tentando há muito tempo em fazer história usando as técnicas jornalísticas de investigação. E é justamente por isso que Tarcísio Hollanda diz ser o trabalo da maior importância para a memória política nacional, principalmente agora, 20 anos depois da renúncia e quando Jânio Quadros ressurge na política nacional com o mesmo estilo de 1960 - elegendo-se Presidente da República prometendo combate a corrupção, austeridade e controle no custo de vida.

"Jânio pode enganar outra vez, e é preciso desmistificá-lo. Ele pode enganar a geração de 20 e 25 anos, que nunca votou, não o conhece e vê nele "um louco que pode colocar as coisas nos eixos" - explica Formiga.

Na opinião de Marcone Formiga, e isso ele ressalta no livro, Jânio é o mesmo de antes: carismático, demagogo e oportunista, além de demonstrar uma irretível vocação para se tornar ditador: "Um exemplo de que o personagem não muda foi dado por ele mesmo, em recente entrevista, quando disse que se fosse eleito Presidente da República renunciaria antes de tomar posse porque não existe ambiente para ele governar como gostaria: Ora, Jânio, como em 1961, acha que só se pode governar com AI-5, quer poderes absolutos, deseja ser um monarca, e o Brasil não é o que ele deseja que seja".

COMO SE DESENVOLVE

Jânio: Herói ou Bandido? - Começa a se desenvolver às cinco horas da manhã, quando o ex presidente acorda mal-humorado no Palácio da Alvorada, tomando conhecimento da decisão da Câmara dos Deputados em acolher a denúncia do governador Carlos Lacerda e convocar seu Ministro da Justiça, Pedroso Horta, para prestar esclarecimentos sobre a manobra golpista. Com mau humor, antes das sete da manhã ele já está em seu gabinete no Palácio do Planalto comunicando aos auxiliares mais imediatos a decisão de enviar ao Congresso Nacional uma carta-renúncia. A partir daí começa a se desenvolver em Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo uma guerra de bastidores para evitar que esse gesto seja consumado, e o desfecho é o momento em que o deputado Dirceu Cardoso invade o plenário da Câmara dos Deputados e faz a leitura da carta, consumando a renúncia que todos queriam evitar - principalmente Jânio, que não esperava que isso ocorresse com tanta rapidez.

O livro ainda faz uma retrospectiva dos sete meses de governo janista, e o capítulo final é sobre seu futuro político, lembrando previsão de Sana Khan em 1957 o vereador Jânio Quadros deu sua mão esquerda para Khan lhe decifrar o futuro. A sabedoria oriental revelou então que ele depois de vereador seria prefeito, governador, Presidente da República e renunciaria a esse último posto. Mas voltaria a um Palácio (não disse qual) onde se suicidaria. "Agora, se isso vai ocorrer, se Jânio é herói ou bandido cabe a cada leitor descobrir. A conclusão é de cada um" - conclui Marcone Formiga.

NOTÍCIAS MILITARES

Maviael de Oliveira

Honrosa Visita

Às 18:00 horas de amanhã, desembarca no Aeroporto Castro Pinto, o General-de-Exército Heitor Furtado Arnazaret de Mattos, Chefe do Departamento de Engenharia e Comunicações do Exército, que se faz acompanhar do General-de-Divisão Rubem Mário Brum Negreiros - ex-Comandante do 1º Gpt E - e atual Diretor da Diretoria de Obras de Cooperação, além de 4 Oficiais Superiores do Exército e 2 Oficiais da FAB.

A sua chegada, o Chefe do DEC será recepcionado pelo General Roberto França Domingues e Comandantes de OM da Guarnição, e às 20:00 horas participará de um jantar em sua honra, com comitiva, na Casa de Hospedes do QG do 1º Gpt E, do qual participam, como convidados especiais, os casais: Governador do Estado, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado, Reitor da UFPb., Prefeito de João Pessoa, Presidente da Câmara Municipal, Secretário de Segurança Pública, Comandante e Chefes de EM de OM da Guarnição, Capitão dos Portos do Estado da Paraíba, Comandante da Polícia Militar, Chefe do Gabinete Militar do Governador e Oficiais Supreriores do QG do 1º Grupamento de Engenharia e Construção. O traje será o esporte.

Na terça-feira, dia 14, o programa da visita do General-Chefe do DEC, será o seguinte:

07:00 horas - Honras Militares no QG e apresentação dos Oficiais no Salão de Honra do QG.

07:30 horas - Exposição do Comandante do 1º Gpt E no Salão de Reunião do QG, com participação de Comandantes de OM.

08:30 horas - Visita as instalações do QG.

09:30 horas - Deslocamento para o Aeroporto - Despedidas

10:00 horas - Decolagem para Juazeiro do Norte - CE.

Aos ilustres visitantes, as boas vindas da Coluna.

General Brum Negreiros

Na comitiva do Chefe da Diretoria de Engenharia e Comunicação, a presença amiga do General Brum Negreiros, que comandou com alto tirocínio o 1º Grupamento de Engenharia e aqui só deixou amigos e admiradores, não só no âmbito militar mas também no meio civil onde goza do maior conceito e justa amizade.

Ao ilustre Chefe Militar o nosso respeitoso cumprimento e a satisfação de revê-lo.

Uma data Nossa

- Dia 1º de Agosto de 1981, 40 Anos do 15º Batalhão de Infantaria Motorizado.

- Uma festa do Exército; dos Reservistas do "Vidal de Negreiros" do povo, da Paraíba, de todos nós.

Olimpíada Marista

De hoje até o dia 18: "II Olimpíada Marista do Brasil Norte.

Abertura: 20:00 horas, no Ginásio do DE-DE, com a seguinte programação:

- Concentração dos Colégios - Desfile de Abertura - Hino Nacional - Fogo Olímpico - Juramento do Atleta - Palavra do Ir Provincial ACHILLES SCAPIM. - Ginástica Rítmica: Marista Salvador - Dança Moderna e Jazz: Marista João Pessoa. Esportes/Oração/-Convívio/Folclore Regional/Teatro/Sow.

"Educar um jovem é interessar-se pelo seu desenvolvimento físico, tanto quanto de sua cultura intelectual, moral, religiosa". (Padre Champagnet).

Aciso

De 20 a 24 do corrente, o 15º Batalhão de Infantaria Mototizado que vai realizar exercícios militares na Região de Gurugi, município do Conde, promove também uma Ação Sívico-Social (ACISO) com a participação de Universitários da Área de Saúde e de técnicos do MOBRAL, no setor de mobilização da comunidade carente; palestra sobre saúde e higiene, e exibição de filmes educativos.

16º R C Mec na "Volta da Cidade"

A valente representação de pedestrianismo do 16º Regimento de Cavalaria Mecanizado, vai participar da "9ª Volta da Cidade", em homenagem aos 396 anos de fundação de João Pessoa, no dia 5 de agosto.

É a terceira equipe militar a confirmar a sua presença na tradicional corrida a pé paraibana que é organizada anualmente pela Equipe de Promoções Esportivas Amadoras: A UNIÃO, A Gazeta Esportiva e O MOBRAL.

Partindo do Pátio da Catedral Metropolitana, às 08:00 horas, a prova depois de percorrer diversas ruas de nossa cidade, tem como "final" a rua ao lado da Catedral, onde será armado o "funil de chegada".



Uma das grandes amizades do General Brum Negreiros - ex-comandante do 1º GptE e que amanhã chega a João Pessoa, na comitiva do Chefe da DEC, General Arnizaret -, era a do extinto Ministro José Américo de Almeida, com quem aparece na foto, do n/arquivo.

Bosco Barreto vê as possibilidades de não depor na P. Federal

Cajazeiras (A União) - Segundo informações de setores do PMDB local, o suplente de senador João Bosco Braga Barreto poderá não depor amanhã em João Pessoa na Polícia Federal. Como se sabe, Bosco Barreto foi intimado por aquele órgão, acusado de haver incitado agricultores a saquear cidades e ainda ofender moralmente ao governador Tarcísio Burity.

Líderes do PMDB informaram que Bosco Barreto já se encontra em João Pessoa, juntamente com seus advogados, tentando conseguir evitar a sua ida a Polícia Federal para depor, amanhã. Na intimação do órgão está explícito que, caso Bosco não compareça, será processado por desobediência.

Grupo chinês examina área para construir um hotel em Pitimbu

Pitimbu (A União) - Esteve na última quarta-feira nessa cidade um grupo de empresários chineses, acompanhado pelo vereador Francisco Saldanha e pelo diretor-presidente da Pb-Tur, jornalista Luiz Augusto Crispim, para examinar as condições oferecidas pelo prefeito Fernando Araújo Cunha para instalar um hotel de 4 estrelas.

O grupo foi recepcionado pelo prefeito Fernando Cunha e pelo empresário João Ayres Souto Maior, que ofereceram total apoio aos empresários chineses para a instalação do hotel em Pitimbu. O local escolhido para edificação da obra fica distante 2 quilômetros da cidade e o terreno pertence ao empresário João Ayres. Também o dirigente da Pb-Tur, Luiz Crispim, se prontificou junto ao grupo e ao prefeito Fernando Cunha oferecer total apoio para instalação do hotel.

Às 12 h, o prefeito Fernando Cunha ofereceu aos empresários chineses uma gostosa peixada na sua residência.

Guarabira, tempo de indústria

Texto: Alexandre Henriques
Fotos: J. Bezerra

Guarabira, como centro polarizador da economia brejeira, levando-se em conta a sua importância política a nível estadual, não podia ficar à margem do processo de desenvolvimento do Estado. Por este motivo, diversas tentativas foram feitas ao longo dos últimos três anos, objetivando criar em Guarabira um distrito industrial.

A manifestação de diversos setores da sociedade, principalmente o interesse dos deputados da região, defensores da idéia na Assembléia Legislativa, serviram para que o Governo viabilizasse o projeto do Deputado Afrânio Bezerra, que tratava da criação do Distrito Industrial de Guarabira.

A idéia da criação do distrito teve uma repercussão muito positiva entre os empresários da região e não ficou só aí, o vereador José Janúncio dos Santos, da bancada do PDS de Guarabira, apresentou projeto junto à Prefeitura Municipal, no sentido de isentar dos impostos municipais todas aquelas indústrias que vierem a se estabelecer no distrito. O projeto foi aprovado e a lei já foi sancionada pelo Prefeito Roberto Paulino. O mesmo vereador também encaminhou ofício ao Governador do Estado, pedindo a isenção dos impostos estaduais para estas indústrias, pelo mesmo período. Acredita ele que esta é uma forma de incentivo ao empresariado brejeiro.

Em janeiro último, começaram as obras dos três primeiros galpões multifabris, que com certeza abrigarão as primeiras indústrias daquele centro manufatureiro. O que era apenas um motivo para acirrados debates na Assembléia Legislativa, começou a se tornar uma realidade desde que foi decretado pelo Governador do Estado o início da construção.

UMA OPÇÃO VIÁVEL.

Se observarmos a vocação frutícola da região, não faltará neste parque manufatureiro uma indústria de aproveitamento de frutas regionais, como seja: o cajú, a manga, a banana, o abacaxí e tantas outras que seriam facilmente aproveitadas no fabrico de doces e sucos. Esta seria uma indústria que traria com certeza benefícios diretos ao pequeno produtor da região, que poderia vender sua produção por preços mais dignos sem ter que se sujeitar aos caprichos dos atravessadores. Outra vantagem seria o custo do investimento, sem dúvida um dos mais baratos:

INDÚSTRIA PIONEIRA

A questão do aproveitamento das frutas regionais em larga escala, talvez ainda esteja latente na cabeça de algum empresário. No momento, o que já existe de real em termos de ocupação dos quatro galpões multifabris já construídos na área do novo distrito é a iniciativa do empresário João Rafael de Aguiar, que encabeça a lista de sócios da Rota's Ltda, indústria de calças, pioneira a se instalar no Distrito Industrial. Os outros sócios da Rota's são Aluízio Alves da Silva, Geraldo Simões Pimenta, Antonio Oliveira de Melo, Eduardo Albino de Morais e Antonio Oliveira de Melo Filho, todos de Guarabira.

Se consultarmos a história da indústria de Guarabira, verificaremos inevitàvelmente que a primeira iniciativa amadurecida da manufatura guarabirense foi a de João Rafael, que em 1978 começou precariamente a fabricar as primeiras peças de roupa, apenas com uma máquina industrial. Quase para provar que a indústria era viável em Guarabira é que ele mantém, em ritmo cada vez mais próspero, a Ricol, indústria de confecções de sua propriedade. Esta empresa, hoje, emprega mais que qualquer outra empresa privada da cidade, com 104 operários registrados e recolhendo para a Previdência cerca de 230 mil cruzeiros por mês. Segundo informações do próprio João Rafael, a empresa passa atualmente por algumas reformas e em breve estará oferecendo 25 novos empregos.



João Rafael, sócio da indústria pioneira

Como já foi dito, a idéia do Distrito Industrial de Guarabira não pegou os empresários da região de surpresa, pois esse era um sonho antigo daqueles que queriam expandir seus negócios investindo na indústria. Não faltará investidores da terra e de fora querendo usar o espaço geográfico que foi destinado para a indústria em Guarabira, esta é a afirmativa de alguns empresários guarabirenses que vêem de maneira otimista a iniciativa do Governo do Estado.



Linha de montagem da Ricol



Galpões multifabris já construídos

A Caminho da Luz

Ainda Tolstoi

Aureliano Alves Neto

A vida é um constante processo, uma contínua transformação, um nascer, morrer e renascer. - Key-serling

Pouco antes de sua morte, ocorrida em 1910, Tolstoi, já octogenário, concedeu importante entrevista ao grande diário *Le Matin*, que a publicou na edição de 22 de abril de 1908.

Foi a primeira vez, ao que sabemos, que o renomado escritor confessou sua crença na reencarnação ou palingenesia.

É verdade que no "Credo" enviado ao Santo Sínodo, havia referência ao "Nascimento para uma nova vida", mas isso ainda não significava aceitar a teoria das vidas sucessivas, tal como a concebe o Espiritismo.

Citemos alguns trechos da entrevista, para legitimidade da demonstração que nos propusemos fazer.

Iniciou-a Tolstoi sustentando que vivemos um sonho, quase tão intensamente como na realidade. Discordando em parte do pensamento de Pascal, indaga se não será nossa vida, desde o nascimento à morte, um sonho que julgamos real. "Não estaremos certos da sua realidade, somente porque desconhecemos outra vida mais verdadeira?

Até aí, mera conjectura. Mas logo depois afirma, incisivo:

– Assim como os sonhos da vida terrena constituem impressões, sentimentos e pensamentos inerentes à nossa vida anterior e nos preparamos para o despertar, para os dias futuros, através do Karma ou da vida anterior mais real, assim nos preparamos para a vida futura, também mais real, donde saímos.

De muita significação o emprego da palavra *Karma* originária do sânscrito e de uso corrente entre os espíritas. Karma é a doutrina budista sobre a transmigração das almas, isto é, de suas encarnações sucessivas, sustentada e demonstrada pelo Espiritismo (definição de *La Revue Spirite*).

E se alguma dúvida ainda restasse com relação às idéias reencarnacionistas de Tolstoi, de pronto desapareceria como neve sob o Sol, ante outra passagem da entrevista:

– À semelhança dos milhares de sonhos que vivemos nesta vida, a existência atual é uma das milhares de existências em que entramos e das quais saímos, rumo à vida mais real e autêntica que nos aguarda após a morte.

As seguintes palavras, em prosseguimento, revelam sólida crença na eternidade da vida e na evolução ilimitada:

– A nossa vida terrestre é um sonho de outra vida mais real e assim sucessivamente, até o infinito, até a derradeira vida, que é a vida de Deus.

Tolstoi tece ainda considerações acerca do suicídio, da morte prematura e morte na velhice; e sobre o processo evolutivo do amor.

Cingimo-nos, porém, ao que diz respeito à reencarnação, pois, além disso não vai o nosso objetivo do momento.

Sem que possamos furtar-nos, todavia, ao impulso de citar as últimas palavras de Léon Tolstoi na célebre entrevista, por constituírem um fecho de inestimável valor:

– Não imagino uma teoria: creio firmemente no que disse, sinto, tenho a certeza de que serei feliz depois da morte e entrarei num mundo mais real.

Endereço para correspondência:
Av. Manuel de Freitas, 31 -
CEP 55.100 - Caruaru - Pernambuco.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Cartões que não concorrem de acordo com os relatórios dos computadores (Art. nº 9, Parágrafo 1º da Norma Geral dos Concursos de Prognósticos Esportivos). Os apostadores, cujos números dos cartões constam da presente publicação e que não tenham sido substituídos por outros, devem solicitar, dos respectivos revendedores a devolução da importância paga.

TESTE Nº 555

PARAIBA

COD. REV.	NO. CARTAO		NO. CARTAO
13-00003	931686		931790
	932553		932853
	933023		933059
	933507		933644
	933648		934422
	935385		936610
	936704		
13-00006	1285330		1285348
	1286375		1286992
	1287095		1287680
	1288097		1288359
	1289007		1289729
	1289885		
13-00007	464708		465213
	466874		
13-00008	818724		819578
	820462		822136
	822559		823066
	823632		
13-00010	934432		934475
	934531		934770
	935039		935417
	936048		936545
	936593		936884
	937054		937671
	937699		939170
	939383		939604
	939635		939882
	940008		940088
13-00012	333755		334450
	334472		334954
	334988		335058
	335152		335554
	335635		336024
	336083		336108
	336124		336150
	336214		
13-00013	103306		104217
13-00014	184696		184815
	186061		
13-10001	1606039		1606320
	1606476		1606499
	1606631		1606687
	1607511		1607626
	1607962		1608879
	1610402		
13-10007	945171		948848
13-10009	1463602		1466339
13-10016	265056		
13-10019	422414		424195
	424902		425227
13-10022	260875		261050
	261053		261140
	262162		262405
	262598		262904
	263386		263395
13-10028	266370		266650
	266799		267101
	267441		267582
	269061		
13-10029	7531		
	7533	A	7534
	7666		
	8001	A	8005

O.S. Esta relação e todas as demais que são publicadas neste jornal aos domingos, a título de "Cartões que não concorrem, são afixadas desde o dia anterior (sábado) no prédio da Caixa Econômica Federal, sito na Avenida Camilo de Holanda nº 100 - João Pessoa-PB.

VENDE-SE

A FARMACIA TAMANDARÉ, situada a Av. Epitácio Pessoa, 5040. Tratar pelo fone: 221.5651, com Almeida.

DOCUMENTOS PERDIDOS

Pede-se a quem encontrar uma bolsa Capanga contendo vários documentos e talões de cheques, pertencentes ao Sr. Marcondes José Alcântara, entregar na Gerência do Banco Nacional do Norte, situado a rua Rui Barbosa - Patos-Pb. A pessoa que encontrar e entregar nesse endereço, será bem gratificado.

ALUGA-SE

Uma sala no Edifício Lagoa Center. Tratar com Dr. Ivan - Fone: 224-2810.

Alunos pedem transporte a deputados

Os estudantes do curso de enfermagem da UFPB, que deverão participar de um Encontro Nacional em Salvador, estão apelando para deputados proprietários de empresas de ônibus interestaduais para que cedam um ônibus a fim de realizarem a viagem, já que, segundo denunciam, "o reitor Berilo Borba insiste em não nos atender".

Os estudantes informaram que ainda este mês a Reitoria da Universidade cedeu ônibus para os atletas participarem dos JUBs, a serem realizados no Maranhão, e ainda para o grupo folclórico universitário, que viajaram para a Bahia. "No entetanto, o reitor insiste em dizer que falta verbas, o que se revela uma grande contradição", queixaram-se.

Denunciaram ainda que essa atitude é uma discriminação contra os encontros científicos, "já que na ocasião serão discutidos assuntos como a política nacional de saúde, condições de vida do povo brasileiro, controle de natalidade, condição social da mulher, formação de enfermeiros, dentre vários outros assuntos.

O Encontro Nacional dos Estudantes de Enfermagem será realizado de 19 a 26 do corrente mês, em Salvador. Foram convidadas a participar do Encontro as professoras Eleonora Soares e Ana Tereza de Medeiros, da UFPB, que discutirão na ocasião sobre a condição social da mulher no Brasil.

Eles informaram que os deputados dispostos em ceder um ônibus, deverão procurar Francisco Noronha, no telefone 221.9146, ou Virgínia, 224.8754. "Fazemos esse apelo para que deputados como Assis Camelo, Roberto Paulino, Sócrates Pedro ou Nilo Feitosa, proprietários de empresas de ônibus, entendam nossa situação e nos cedam um ônibus, já que a Reitoria despreza a importância do nosso Encontro", finalizaram.

Paraíba irá ao congresso em Esperanto

Uma caravana de 12 estudantes da Universidade Federal da Paraíba estará se deslocando este mês a Brasília, a fim de participar do 6º Congresso Mundial de Esperanto, que será realizado de 25 de julho a 1º de agosto no Centro de Convenções daquela capital. Além dos universitários, participarão do evento Renato Lemos Diniz, presidente da Associação do Clube de Esperanto em João Pessoa, e o professor Manoel Neri.

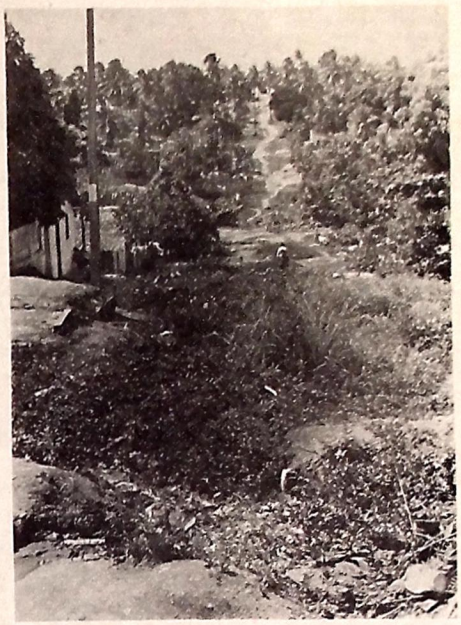
Segundo explicou Renato Lemos, o Congresso é uma promoção da União Universal de Esperantistas, que dirige o movimento esperantistas de todo o mundo. Como patrono, foi convidado o presidente João Figueiredo, que prontamente aceitou o convite.

Ele explicou que foi escolhido o Centro de Convenções de Brasília para a realização do Congresso, por ser um dos maiores e melhores da América Latina, podendo comportar o grande número de pessoas interessadas. Na ocasião, a Agência Brasileira de Correios e Telégrafos fará o lançamento oficial do selo comemorativo.

Além disso, será lançado em Esperanto o livro do paraibano José Américo de Almeida, "A Bagaceira", por solicitação de Renato Diniz. Até o momento já estão inscritos mais de três mil congressistas, "número que deverá aumentar daqui para o dia 25", acredita Renato Diniz.

Cidade sofre com descaso

População denuncia falta de assistência da administração pública



Na rua José Coutinho o acesso é difícil até para pedestres

A falta de calçamento nas ruas, iluminação insuficiente, coleta de lixo irregular e acúmulo de detritos nas vias públicas que chegam, inclusive, a impedir o tráfego de veículos e até de pedestres, representam o quadro físico dos bairros mais pobres da Capital, que há vários meses deixaram de receber da Prefeitura Municipal a assistência necessária e devida. O problema começa na zona norte, onde está localizado o bairro de Mandacaru, uma das comunidades mais pobres de João Pessoa. Em sua maioria, as ruas daquela bairro não dispõem de calçamento. Em consequência, com qualquer chuva surgem valetas e buracos que, não raro, impedem o tráfego de veículos e dificultam a circulação de pedestres. A rua Cônego José Coutinho é o maior exemplo. Ali, além dos buracos, o lixo acumulado ao longo da artéria não deixa passar nem carroça puxada a burro. Dona Luzinete de Oliveira Barbosa, que reside na rua Cônego José Coutinho há mais de 13 anos, fez a seguinte denúncia: "Aqui a administração municipal nada tem feito em favor dos moradores pobres. O prefeito nunca nem sequer passou por essa área para constatar a situação.

NA ILHA

Se a situação é ruim em Mandacaru, na Ilha do Bispo é ainda pior. Ali, segundo os próprios moradores, "a falta de assistência é total e perfeitamente visível". Além dos problemas que se verificam em Mandacaru, na Ilha um problema muito mais grave vem atormentando a todos há vários anos - a poluição causada pela fábrica de cimento Cimepar, que atinge índices considerados alarmantes. A Ilha do Bispo é, incontestavelmente, a área da cidade mais atingida na época de chuvas. Os pequenos canais que constituem o sistema de esgotos transbordam com qualquer chuva, expulsando de suas moradias várias famílias. Isto quando não causam problema maior, como provocar o desabamento de casas. Há pelo menos dois meses, quando a cidade foi bastante castigada pelas chuvas, cerca de 10 famílias do bairro perderam suas residências "e tudo por falta de um sistema de esgotos eficaz que evitasse a situação", disseram algumas moradoras.

CONJUNTOS RESIDENCIAIS

Nos conjuntos habitacionais, além dos problemas já citados, a população local reclama também da falta de maior fiscalização, por parte das autoridades municipais, no sistema de transportes coletivos. Para isso, os moradores também gritam contra o atual sistema de coleta de lixo - para eles ineficiente - contra a falta de um sistema de esgotos e saneamento e contra a inexistência de pavimentação nas ruas. No Conjunto Ernesto Geisel, segundo denunciam os moradores, já a partir das 21 horas os coletivos só circulam dentro do espaço de uma hora, o que significa dizer que a partir desse momento e até às 24 horas passam apenas quatro coletivos pelo bairro, insuficientes para atender a todos os usuários que retornam do trabalho ou dos colégios. O problema é o mesmo nos conjuntos Castelo Branco, Bancários, José Américo, Costa e Silva e Ernani Sátyro.

No bairro de Cruz das Armas, entrada da cidade, os problemas também são muitos e as reclamações constantes, por parte dos moradores. No trecho localizado nas proximidades do mercado público a pavimentação asfáltica está quase que completamente destruída. Enormes buracos causam transtornos tanto para motoristas particulares como para os de transportes coletivos.

Fregueses do Balcão querem emissão das notas fiscais

Os consumidores estão denunciando que alguns estabelecimentos de comércio continuam sem emitir nota fiscal ou ticket de registradora. Dessa vez as denúncias partem de consumidores da *Farmipep* - Farmácia de Previdência do Estado da Paraíba, *Farmácia União* e do Balcão da Economia.

Na *Farmipep*, tanto as notas fiscais de venda ao consumidor, quanto os tickets de máquinas registradoras não estão sendo emitidos. Segundo um dos balconistas, a Secretaria de Finanças do Estado não está exigindo que o estabelecimento emita esse tipo de documento pois a famácia pertence à previdência do próprio Estado.

Em pesquisa feita ontem em farmácias e lojas da cidade, foi constatado que a emissão de notas ou tickets obedece a exigência do cliente. Os estabelecimentos só chegam a emiti-los, caso o consumidor exija, e, quando o fazem, ficam expostos a abusos dos balconistas.

Segundo o senhor Evaldo de Araújo Barro, residente no bairro do Rangel, "o governo só deveria exigir a emissão de notas fiscais dos estabelecimentos comerciais particulares, desde que estabelecimentos desse tipo, pertencentes ao próprio Estado, descem excemplo na obediência da campanha. Eu não sou muito exigente e os comerciantes só estão expedindo as notas fiscais, caso haja uma exigência dos compradores. Agora mesmo fiz uma compra e não exigi nada". O senhor Evaldo estava saindo da Farmácia Padre Zé da Praça 1817, quando foi entrevistado.

Para o senhor Hermes, residente no Expedionário, a campanha está sendo considerada num índice aproveitável. "Comprei um medicamento na *Farmácia União* (localizada na rua Duque de Caxias) e não me foi dada nota fiscal ou tickets de caixa registradora".

Os próprios funcionários, dos estabelecimentos comerciais, particularmente os balconistas, acham que a população nao está bem preparada para a *Campanha Nota Quente, a Sorte da Gente*, da Secretaria de Finaças do Estado, No Balcão da Economia, os consumidores tabém não têm direito às notas fiscais ou tickets de máquinas registradoras.

Nenhum desses documentos é dado ao consumidor pra que ele comprove a sua compra. Nesse estabelecimento funciona apenas uma pequena máquina de somar.

Festa de Oxum será realizada no dia 19 na ponte de Gramame

Será realizada no próximo dia 19, na Ponte Velha do Rio Gramame, a Festa de Oxum, que está sendo organizada pelo arquicancelário Carlos Leal, o qual definiu as comemorações como "um ato doutrinário do ritual da umbanda". Ele explicou que a festa já consta no calendário turístico de João Pessoa, que é elaborado pela Pb-tur. A celebração, que será feita por Carlos Leal, significará a invocação dos fluídos benévolos e sáhios para que estes sejam estendidos a toda população do Estado da Paraíba e aos governos. Para a Festa de Oxum espera-se o comparecimento de 622 terreiros de umbanda, que começaram a chegar às duas horas da tarde, devendo o ritual estender-se até às 24 horas.

Carlos Leal disse também que há uma predominância de jovens do sexo feminino e muitos turistas.

ESTADO DA PARAÍBA

SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO

DIRETORIA ASSISTENTE DE MATERIAL

- COMISSÃO DE LICITAÇÕES -

EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS Nº 0066/81.

AVISO

1- A Secretaria da Administração do Estado, através desta Diretoria Assistente de Material, leva ao conhecimento de quem interessar possa, que, fará realizar no dia 21 (vinte e um) de julho de 1.981, Tomada de Preços para aquisição imediata, de 800 (oitocentos) milheiros de FICHAS FINANCEIRAS DE PESSOAL, formulário contínuo.

2. - Os interessados poderão obter o Edital e informações porventura necessárias, na sede desta Diretoria, localizada no Centro Administrativo do Governo do Estado, Bloco 3, 4º andar, nesta Capital, no horário normal de expediente das 12:00 às 18:00 horas.

João Pessoa, em 09 de julho de 1.981.
(Manoel Galdino Filho)
Diretor - Presidente da C. L.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
IV EXÉRCITO
1º GRUPAMENTO DE ENGENHARIA DE CONSTRUÇÃO
QUARTEL GENERAL

AVISO

CONCORRÊNCIA

EDITAL Nº 05/81 - CCN

O Comandante do 1º GRUPAMENTO DE ENGENHARIA DE CONSTRUÇÃO torna público que no dia 20 de agosto de 1981, às 0900 horas, no Quartel General, a Avenida Epitácio Pessoa, 2205, nesta Capital, serão recebidos os DOCUMENTOS DE HABILITAÇÃO E PROPOSTAS para uma licitação, sob a modalidade de CONCORRÊNCIA, para a aquisição de MOTO ESCAVO TRANSPORTADORES E TRATOR DE ESTEIRA.

Informações complementares e o Edital completo poderão ser obtidos nos seguintes locais:

- 4ª Seção do QG/1º Gpt E Cnst - Av. Epitácio Pessoa, 2205 - João Pessoa-PB;
- Escritório do 3º B E Cnst - Cais de Santa Rita, 809 - Recife-PE;
- Escritório de Representação de J. M DANTAS REPRESENTAÇÕES LTDA, nos seguintes endereços:
- Rua Ministro Jesuíno Cardoso, 688 - Vila Olímpia - São Paulo - SP;
- Rua Senador Dantas, 118 - Sala 701 - Rio de Janeiro-RJ;
- Quartel do 4º Batalhão de Engenharia de Construção - Km 03 da BR-020/242 - Barreiras-BA.

Quartel General em João Pessoa-PB, 07 de julho de 1981.
ANTONIO AGENOR FARIAS - TC Eng cmdo
chefe EM 1º Gpt E Cnst

Compre onde há caixa registradora

Rod-Bel

Os cupons da Rod-Bel dão mais sorte a Você



Revendedor

LOJAS JB
J. B. TAVARES & CIA.
Rua Gama e Melo, 139/149
Fones: 221-4447 e 221-8001
JOÃO PESSOA - PARAÍBA

TAMBÉM À SUA DISPOSIÇÃO

Máquinas de escrever, calculadoras eletrônicas, Relógios de Ponto, Registradoras Dismac, Móveis de madeira e aço, artigos para escritório e condicionadores de ar.

Nazarezinho vai contar com telefone

Nazarezinho e Brejo dos Santos são as próximas cidades do interior a serem beneficiadas com a instalação de Postos de Serviços Telefônicos, segundo anunciaram ontem fontes da Telpa. Ambas terão os PSs graças ao convênio assinado no início de 1980 entre o Governo do Estado, a Telpa e as Prefeituras de todos os municípios dos Estado que ainda não dispõe de comunicações telefônicas.

Com mais estas duas cidades, já ascende a 30 o número de municípios do Estado beneficiados com o convênio que prevê, para o final de 82, a implantação de Postos de Serviços Telefônicos em todos os 171 municípios do Estado.

Ainda este ano 31 cidades do Estado serão beneficiadas com o convênio, segundo informaram fontes da Telpa acrescentando em seguida que na maior parte das cidades previstas para este ano, os prédios já estão prontos faltando apenas a realização de testes elétricos, alinhamento das antenas e instalação dos rádios transmissores e receptores.

Para 1982, quando todas as cidades da Paraíba estarão em condições de realizar ligações telefônicas com o resto do Estado e do Brasil, a Telpa informou que os trabalhos serão desenvolvidos em 35 municípios.

Por outro lado a Telpa informou também que já instalou em Catolé do Rocha um novo rádio transmissor, totalmente transistorizado, de 60 canais com o objetivo de melhorar o nível das comunicações interurbanas. Até o final do mês todos os antigos rádios transmissores da Telpa em operação que ainda sejam valvulados, serão substituídos por do tipo transistorizado.



Giselda preside o lançamento oficial da Revista Paraibana de Educação e Cultura

Carlos Pessoa denuncia fraude na produção de álcool de uso caseiro

O secretário Carlos Pessoa, da Indústria e Comércio, confirmou ontem que está ocorrendo fraude na produção de álcool de cozinha, ou seja o álcool hidratado de uso caseiro, cujo teor de água está acima do limite.

Segundo ele, estão sendo aguardados equipamentos especiais para detectar a existência do excedente de água, e caso seja comprovada a fraude será multado o responsável, que tanto pode ser o fabricante, pois algumas usinas já pagaram multas por possuirem balanças de açúcar com um peso viciado, como também os varejistas.

Carlos Pessoa esclareceu também que será apreendida toda a produção de álcool, que quando impuro não atende às exigências recomendadas para o seu uso. Ele informou ainda que chegará esta semana um técnico do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade, localizado no Rio de Janeiro, que trará equipamentos especiais, como o densímetro.

A irregularidade foi denunciada pelo Instituto de Pesos e Medidas, que não pôde continuar a apuração da fraude por ter seus aparelhos que medem a densidade danificados.

Praias de Cabedelo são ameaçadas pela erosão

Dezenas de coqueiros e até algumas residências de veraneio, já foram derrubadas pelo avançado processo da erosão no litoral pessoense, principalmente no trecho entre as praias do Bessa, Formosa e Ponta de Mato, no município de Cabedelo.

A destruição maior constatou-se em Ponta de Mato, onde foi derrubada a maior quantidade de coqueiros, e algumas residências de veraneio também foram parcialmente destruídas. As casas ainda continuam ameaçadas.

AVANÇO

Segundo informações de alguns moradores da área, o avanço do mar entre Praia Formosa e Ponta de Mato, já ultrapassou aos 20 metros, derrubando coqueiros e destruindo barreiras, sem que, pelo menos até agora, nenhuma providência tenha sido tomada.

Pelas previsões dos moradores e pescadores, que conhecem bem o problema, se a erosão continuar no mesmo ritmo, nesses próximos dez anos, qualquer residência, por exemplo, construída pelo menos a 20 metros de distância do mar, está inevitavelmente ameaçada de destruição.

Em tais circunstâncias, inclusive, estão dezenas de casas de veraneio, principalmente no trecho entre as praias Formosa e Ponta de Mato. Nesta última inclusive, duas residências que foram parcialmente destruídas, foram recuperadas e seus proprietários construíram muros de arrimo.

As barreiras que separam as casas da beira mar, em Praia Formosa, estão ruindo gradativamente. Em determinado trechos, a erosão avançou tanto, ao ponto de destruir parte da estrada, impedindo o tráfego de automóveis.

Revista trata sobre educação

Atividades culturais e de setor de Educação a nível de 1º e 2º Graus, além de programas desenvolvidos pelo Governo Burity nos últimos dois anos, como construção de colégios no interior do Estado, estruturação do quadro de professores em toda a Paraíba e perspectivas da Educação na Paraíba são alguns dos assuntos abordado na Revista Paraibana de Educação e Cultura, lançada ontem pela secretária de Educação e Cultural, Giselda Navarro.

O lançamento da Revista, que terá circulação dirigida e distribuição gratuita, realizou-se no auditório do Centro Administrativo e contou com a presença jornalista, colaboradores da publicação, estudantes e funcionários da Secretaria.

A Revista Paraibana de Educação e Cultura, cuja linha editorial será voltada a cobrir todas as atividades desenvolvidas pelo Governo do Estado nesse setor, também abrirá espaços a colaborações de estudantes de colégios da rede estadual.

Indústria interessa ao governo

O secretário da Indústria e Comércio, Carlos Pessoa, disse ontem, que o governo estadual ver com muito interesse os empreendimentos voltados para a ampliação do setor industrial da Paraíba, no qual a eletro-eletrônica assume particular relevância, face ao potencial que o Estado fornece para sediar seu pólo na Região Nordeste.

Este segmento industrial, esclareceu o secretário Carlos Pessoa, tem grande possibilidade de desenvolvimento em virtude da disponibilidade de mão-de-obra de alto nível voltada para o ensino e a pesquisa tecnológica, além de contar com o apoio da classe empresarial e a participação da Sudene, CNPq e o BNB e dos Bancos de Desenvolvimento.

A Paraíba também está fornecendo além de mão-de-obra disponível, mecanismos de capacitação e treinamento, infra-estrutura econômica e social, facilidade de transporte e locomoção para as diversas regiões do país, assim como incentivo fiscais e financeiros concedidos pela Sudene, Governo estadual e sistema regional de bancos para todos que desejam implantar unidades fabris no Estado.

No que se refere à área de ensino de laboratórios de pesquisas, Carlos Pessoa informou que Campina Grande possui uma infra-estrutura satisfatória para atender ao setor eletro-eletrônico, pois funcionam naquela cidade cursos destinados à formação de mão-de-obra especializada, que vêm atingindo um alto grau de qualidade. A nível médio são promovidos pela Escola Técnica Redentorista e à nível superior são ministrado pela UFPb.

Os empreendimentos sem similar na região gozarão de isenção total de impostos de renda por um prazo de dez anos, e terão uma redução de 50% os que possuem similar que entrarem em funcionamento até 31 de dezembro de 1982. Para as indústrias que se localizarem em Campina Grande e Queimadas haverá uma isenção pelo mesmo prazo dos impostos predial e territorial-urbano, além do imposto sobre serviços incidentes sobre o valor do contrato de novas fábricas no município de Campina Grande.

Quanto aos incentivos creditícios, as empresas poderão ser financiadas a longo prazo através do Banco do Brasil, do Banco do Estado da Paraíba com agente financeiro do BNDE, Finame, BNH, Caixa Econômica Federal, e também concederá financiamento às pequenas empresas em condições privilegiadas com um prazo de oito anos, incluindo carência de dois anos com encargos totais fixos em 16,20 ou 24% conforme a faixa de enquadramento do mutuário.

Parque Arruda Câmara terá área de camping

A partir de setembro estará funcionando, no Parque Arruda Câmara (Bica), uma área de camping com capacidade mínima para instalar 30 barracas, adaptável também para banquetes e churrascos para até 5 mil pessoas. Denominada de *Recanto da Natureza*, a área de aproximadamente 1.800 metros quadrados terá, além de mesas coletivas em alvenaria, 10 churrasqueiras individuais, banheiros para homens e mulheres cantina, redes de água e luz.

A área situa-se em meio a dezenas de mangueiras. Na entrada, será instalada uma guarita para identificação dos frequentadores e a cobrança de uma taxa mínima para o custeio das despesas de consumo, além da taxa de 10 cruzeiros que é cobrada na entrada do Parque.

Será mantido um permanente esquema de vigilância para garantir a tranquilidade dos frequentadores, durante dia e noite; terá serviço de assistência social permanente, entre outras coisas indispensáveis a uma área de camping.

O projeto, em execução pelo Departamento de Paisagismo, prevê a inclusão de futuras inovações, dependendo também do êxito a ser obtido na área de camping.

A área de camping da Bica vem oferecer mais uma opção de lazer no Parque Arruda Câmara, atualmente bastante restrita; o visitante dispõe apenas de, além de um restaurante, um zoológico precário, uma piscina, e acesso ao interior do Parque, para passeio.

Alimentos apreendidos pela Saúde

A Secretaria de Saúde, através da Divisão Sanitária apreendeu, semana passada nas feiras livres e mercados de João Pessoa mais de 350 quilos de gêneros alimentícios que se encontravam expostos aos consumidores totalmente impretaváveis, chegando a ameaçar a saúde da população da capital.

Segundo o coordenador Aldemir Sorrentino, a Secretaria da Saúde está preocupada com esta situação, e o próprio secretário Aloysio Pereira se encontra apreensivo, e já determinou que fosse mantida uma fiscalização sistemática para coibir os abusos cometidos por comerciantes desonestos.

Entre os gêneros alimentícios impretaváveis para o consumo da população, os Comandos Sanitários da Secretaria da Saúde apreenderam 61 quilos de carne verde, 23 quilos de carne de porco, 39 quilos de peixes, 27 quilos de galinha 10 quilos de vísceras e 17 quilos de camarão. Também foram recolhidos 116 unidades de goiabe, 61 de abacaxi, 37 quilos de mamão e 41 quilos de verdura.

Feira de arte será na Lagoa

A Secretaria de Trabalho e Serviço Social está organizando a realização da Feira de Artesanato e Arte Popular, que se localizará no Parque Solon de Lucena, em frente a Loja Mesbla, com o objetivo de promover a comercialização do produto artesanal e valorização do artesão.

A feira, que será instalada a partir do mês de agosto próximo, será realizada todas as quartas-feiras, no horário das 9 às 20 horas. Participarão da promoção somente artesãos cadastrados na Fundação de Artesanato do Estado da Paraíba, que também manterá uma barraca onde serão vendidos artesanatos de todas as regiões do Estado.

Os preços dos produtos vendidos serão estipulados pelos próprios produtores, que na sua maioria serão de João Pessoa, com uma participação mínima dos artesãos do interior pois o transportes da produção dos municípios para a capital onera os custos do artesanato.

Paraiban financiará a aquisição de máquinas

As pequenas e médias empresas paraibanas a partir de agora terão maior facilidade na aquisição de máquinas e implementos industriais e agrícolas, após a conclusão das negociações visando esse benefício que será oferecido através de financiamentos a serem liberados pelo Banco do Estado da Paraíba, Paraiban, e Agência Especial de Financiamento Industrial, Finame.

Os financiamentos, com juros de 4% ao mês, no prazo de 12 a 60 meses, incluindo carência de até 12 meses e com correção monetária limitada a 70 por cento da variação das ORTNs, foram definidos em encontro que mantiveram os diretores do Paraiban e gerentes do Finame, ontem.

Bolívar da Silveira e Stênio José Lemos, da Finame, e o presidente do Paraiban, Fernando Perrone, pretendem com o programa de financiamentos acentuar a operacionalização de negociações com o Banco e o setor industrial do Estado, através da criação de facilidades para obtenção de créditos pelos clientes, como com a descentralização das decisões a nível das agência do Banco em todo o Estado.

O programa, que terá o Banco do Estado da Paraíba como agente financiador, procurará assistir mais especificamente as pequenas e médias empresas efetivamente controladas por capital nacional e que atendem a condições determinadas durante o encontro da diretoria do Paraiban com os representantes da Finame.

Entre outras exigências, o Banco reservará prioridades para empresas que não tenham participação direta ou indireta de pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas ou sediadas no exterior e que estejam enquadrada na categoria de pequena ou media empresa, de acordo com critérios definidos pelo Banco Central do Brasil.



Perrone anuncia que Paraiban ajudará as pequenas empresa

Agrônomos se reunirão no Centremar

O II Encontro dos Engenheiros Agrônomos da Paraíba será realizado entre os dias 16 e 17 deste mês, no Centro de Treinamento Miramar, promovido pela Associação dos Engenheiros Agrônomos da Paraíba que para este encontro direcionou os enfoques à discussão de problemas que afetam à classe agrônoma, quanto ao seu posicionamento relativo à política agrícola da Paraíba e à política de valorização do profissional.

O presidente da Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado da Paraíba, Abdon Miranda Júnior afirmou que durante o conclave serão analisados e avaliados projetos e programas em execução pelos órgãos do setor público agrícola paraibano; discussão dos problemas relacionados com a política de valorização profissional do engenheiro agrônomo.

Os trabalhos do encontro serão desenvolvidos em cinco Câmaras Técnicas, cada uma com um coordenador e um relator, sendo o primeiro indicado pela comissão organizadora e o segundo pelos próprios membros de cada Câmara. As cinco Câmaras Técnicas discutirão os temas: Política de Valorização Profissional, Análise sobre a Produção e Comercialização de Sementes e Mudas na Paraíba, Alternativas para o Desenvolvimento Pecuário no Semi-Árido Paraibano, Irrigação como Alternativa para a Produção Agrícola na Paraíba e Posicionamento sobre os Programas Especiais de Desenvolvimento Agrícola.

Projeto Mineral beneficiará a região de Junco do Seridó

A Região de Junco do Seridó, onde há uma intensa exploração do minério caulim, utilizado na industrialização de papel, borracha e tintas, feita com técnicas rudimentares e predatórias, por garimpeiros, será beneficiada ainda este mês com o início da execução do projeto de Cooperativismo Mineral, da Secretaria de Energia e Recursos Minerais.

Luiz Carlos Buriti Pereira, coordenador de Desenvolvimento Mineral da Secretaria informou que na próxima segunda-feira haverá uma reunião entre o secretário de Energia e Recursos Minerais a Prefeitura e os garimpeiros de Junco do Seridó, para que os primeiros detalhes fiquem definidos.

Para ele, o cooperativismo na área viria organizar a produção e exploração do caulim, além de beneficiar diretamente os garimpeiros e a região rica em minério mas que ha mais de 30 anos vem sendo explorada sem que os benefícios fique para a população do município. "É um município que nasceu e sobrevive por causa do minério que beneficia empresas privadas do Sul do país", disse.

Segundo informações da Secretaria de Energia e Recursos Minerais, 33% garimpeiros com 991 dependentes, vivem diretamente ligados à exploração de caulim na região, representando 28,2 por cento da população do município.

Nesta primeira reunião de amanhã será discutida, principalmente a criação da Associação dos Mineradores de Junco o Seridó, que segundo o geólogo, Luiz Carlos Buriti Pereira se constitui no embrião para a criação da Cooperativa.

Prioridades do Estado serão levadas a Encontro Nacional

O projeto de estruturação da Coordenadoria de Desenvolvimento Local, Codel, além de propostas de elaboração de diagnósticos regionais e definição de uma política de ação para cidades de pequeno e médio portes serão pontos que o diretor geral da Secretaria de Planejamento do Estado, Francisco Evangelista, apresentará como prioridades do Governo paraibano no Encontro Nacional de Secretários de Administração e Planejamento de todos os Estados, que se realiza a partir de amanhã, no Rio de Janeiro.

O Encontro, que reunirá representantes de todos os Estados brasileiros, ocorrerá na séde do Instituto Brasileiro de Administração Municipal do Rio e contará com a presença do ministro Oswaldo Trigueiro, do STF, que presidirá os debates.

Francisco Evangelista, que representará o secretário de Planejamento do Governo paraibano, Geraldo Medeiros, também apresentará na reunião dos secretários temas envolvendo programas para liberação de recursos destinados a projetos de planejamento para viabilização de estudos de assistência a áreas periféricas dos centros urbanos, sobretudo, de cidades de pequeno e médio portes.

MUNICÍPIOS

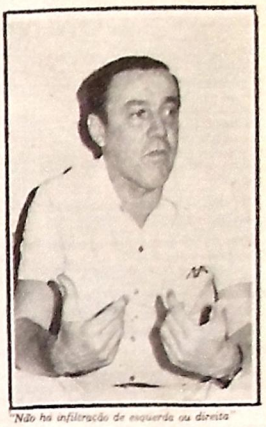
Por outro lado, informou-se na Codel que até o próximo dia 30 todos os municípios paraibanos já terão recebidos o Fundo de Participação dos Municípios correspondente ao período 82/92. O decreto regulamentando os novos percentuais que serão repassados às localidades a serem beneficiadas já se encontra com o presidente da República para estudos e posterior liberação, segundo ainda a Codel.

jornaldedomingo
A UNIÃO
JOÃO PESSOA - domingo 12 de julho de 1981

JOÃO MANOEL:

"O PARTIDO DO LÍDER SINDICAL É O DA PRÓPRIA CLASSE"

Depois de um processo eleitoral que fortaleceu a certeza de que os caminhos democráticos são os melhores, o jornalista João Manoel de Carvalho foi empossado ontem, à noite, na presidência do Sindicato dos Jornalistas Profissionais da Paraíba. Em seu discurso de posse, João Manoel reafirmou sua certeza de que a classe jornalística partirá em busca de uma maior união, no sentido de assegurar suas conquistas. Em conversa na redação de A UNIÃO, quinta-feira última, o presidente do Sindicato dos Jornalistas disse como encara, no momento, os caminhos da imprensa, não somente na Paraíba, mas em todo o país, demonstrando preocupação com fatores como, por exemplo, as pressões de grupos econômicos.



"Não há infiltração de esquerda ou direita"

Entrevista a
Agnaldo Almeida, José Nunes Costa
e Sebastião Lucena
Fotos de
Ortilo Antônio

• É muito comum entre os segmentos mais conservadores da Sociedade atribuir certa infiltração esquerdista na imprensa. O que você acha dessas declarações?

□ Na minha opinião não existe infiltração esquerdista nem direitista na imprensa. As autoridades militares estão acostumadas a 17 anos de arbítrios, prepotência, exceção e intolerância. Então, eles acham que a imprensa esta infiltrada de esquerdistas, porque a simples divulgação dos fatos incomoda por si mesma. Dizer a verdade para qualquer regime autoritário cria sempre uma situação incômoda. Quem passou esses anos sobre censura, sob obscurantismo, jamais entenderá que a divulgação dos fatos seja uma omissão precipua da imprensa. Então, interpretará como missão esquerdista, porque a verdade incomoda o obscurantismo. Para mim todos os totalitarismos incomodam.



"A melhor escola ainda é o jornal"

• Você não acha que na imprensa existe a força econômica do poder, tolhendo o jornalismo para que ele exerça a função?

□ A pergunta do companheiro foi por demais oportuna. Eu denunciei recentemente, numa entrevista a *O Momento*, que o jornalista estava perdendo a sua individualidade. Agora, quando falei em individualidade é justamente porque a imprensa hoje é um negócio e os empresários que nele investem querem torná-la em imprensa, como se fossem fábrica; ter como objetivo o lucro. Em razão desta crise é que a imprensa ficou dependente dos faturamentos e no Estado da Paraíba os faturamentos dependem do Governo. Então essa imprensa passou a ser até certo ponto dependente dessas circunstâncias econômicas que, até certo ponto, justificam suas existências. Então, a partir daí, deixou de existir o jornalista para existir exclusivamente a empresa. O jornalismo foi absorvido como individualidade. O jornalista profissional hoje interpreta os pontos de vista da empresa e vai perdendo assim a sua individualidade própria. Com relação à influência do poder econômico, ela se manifesta nos grandes centros, onde a imprensa deixa de ser menos dependente do Governo mas passa a depender dos grandes grupos econômicos, do empresariado. Então passa a interpretar os pontos de vistas e as dependências destes complexos e dessa infra-estrutura industrial.

• Atingamente existiam canais que representavam a voz da sociedade e os políticos, de certo modo, exerciam esse papel com decência. E esse papel tem ficado cada vez mais com a imprensa. Você que faz imprensa política, como vê esse relacionamento da imprensa com os políticos?

□ Na minha opinião ela decorreu principalmente do autoritarismo. Na medida que o Poder Executivo, após o golpe de 64 e principalmente depois da edição do AI-5, fechou nas mãos todos os poderes, da forma mais autoritária possível, pois até o poder de criar despesas no Legislativo foi impedido, houve uma degenerescência não só dos outros poderes. Não só do Legislativo, como do Judiciário. Essa degenerescência não só atingiu a classe política. Ela levou o Poder Judiciário a plena, e total, e tristíssima decadência. O poder Judiciário está amplamente decadente. Na classe política esta decadência foi mais notada porque é uma classe que vive mais em contatos com os canais de comunicações, com o Parlamento. No Brasil o autoritarismo preferiu manter o Poder Legislativo em funcionamento, em posição puramente formal. O deputado podia ser cassado, como ainda hoje é. Em qualquer pronunciamento mais audacioso do deputado, ele é enquadrado na Lei de Segurança Nacional; é processado e tem o mandato suspenso até antes do julgamento. Com uma simples denúncia do Procurador da República, um deputado tem o seu mandato suspenso. Então, ainda hoje, mesmo com a abertura, a classe política não está livre destas sanções autoritárias do Poder Executivo. Isto levou ao aviltramento da classe política, que foi ficando sem espaço para atuar, e este espaço sendo ocupado pelo autoritarismo do Executivo. A classe está lutando desesperadamente para ver se consegue uma reabilitação. Mas eu acho que este aviltramento da classe política se deu especialmente a partir do golpe de 64 e do golpe de 68, que foi mais violento do que o anterior.

• Você não acha um pouco apressado esta sua posição quando a gente sabe que existe a classe da maioria acovardada, sempre agradando o poder central?

□ Isto aí existe realmente porque nós estamos emergindo de uma ditadura brutamente cruel. É uma classe política muito amedrontada. É ela hoje, mesmo assim, está ensaiando uns passos. Ninguém pode negar que o Governo tem permitido a ocupação de alguns espaços. No Brasil houve uma distensão, não uma abertura ao desejo da Nação. A revogação do Ato Institucional nº 5, a liberdade de imprensa, apesar de restrita, foram liberadas. Isto ninguém pode negar. Mas a classe política está ainda amedrontada pela crueldade política que ela sofreu. Ela ainda está indecisa, sem nenhum estímulo. E dando espaço à escuridão, sem saber se se completa este projeto. Então, ninguém quer ser audacioso demais, para não ser surpreendido por algum processo inesperado podendo levar o país a consequências imprevisíveis.

• Você agora, além de comentarista político, é líder sindical. Então você acha possível no sindicalismo se fazer política partidária? Como acontece com o Lula, o maior líder político que tivemos nos últimos tempos, e hoje está travestido de política?

□ Com relação a Lula, eu acho que ele exerce um papel importantíssimo na sociedade brasileira. Eu acho Lula um líder; apesar de jovem, até certo ponto imaturo, ele tem prestado grande serviço à vida política brasileira. Ele tem sido um homem de cabeça fria, muito pragmático. É um homem que não faz provocações, porque ele sabe que o radicalismo leva sempre ao sacrifício das liberdades conquistadas com tantas lutas pelo povo brasileiro, que são as pequenas liberdades que estamos vivendo. A atividade partidária do Lula, na minha opinião, não invalida a sua posição de líder sindical. Eu acho legítima a participação do Lula na vida política, porque ele vem como um intérprete das classes trabalhadoras.

• Se é legítimo que Lula ingresse no PT, não seria legítimo, pela mesma moeda, que outro líder ingressasse no PDS?

□ Bem, eu acho que um trabalhador só pode fazer política partidária em um partido que interpreta os anseios da classe trabalhadora. Um líder sindical não pode atuar no partido que tenha o seu programa incompatível com as aspirações da classe trabalhadora. Eu acho que a atuação partidária dele é uma consequência da sua própria participação na vida sindical. Deve ser uma extensão apenas, porque na medida em que ele for para o PDS ou outro partido que não reflita as tendências e não interprete as reivindicações dos trabalhadores, criando uma espécie de vazio muito grande. Eu considero incompatível um líder sindical da evidência nacional de Lula ingressar em outro partido, a não ser um partido de trabalhador.

• Apesar de que se um dia este partido chegar ao Governo, ele teria que sair dele, então?

□ Se o PT chegasse ao Governo e não cumprisse o seu programa, um governo de trabalhadores com uma política social voltada para os trabalhadores. Eu não digo tanto o trabalhismo de Getúlio, porque foi muito paternalista. O getulismo teve importância muito grande na vida brasileira, mas eu acho que foi paternalista e ensejou o surgimento do peleguismo, infelizmente. Vargas prestou grande serviço à classe trabalhadora, mas dentro da ditadura ele prestou um deserviço, embora o considere um grande patriota...

• Exatamente, o Vargas que encarnava este trabalhismo, de repente se viu em situação oposta ao trabalhador?...

□ Isto mesmo. Houve um desvio, porque o partido trabalhista de Getúlio não era um partido de trabalhadores. Era um partido chefiado por um homem que não representava os interesses dos trabalhadores, mas, sim, os interesses da burguesia progressista que naquela época estabeleceu uma frente única com os trabalhadores. Vargas representou os interesses da burguesia nacional anti-imperialista e a criação da Petrobrás, que foi o marco maior o nacionalismo no Brasil e levou o Presidente ao sacrifício da sua própria vida. Porque a partir da criação da Petrobrás, Vargas foi vítima de uma conspiração internacional movida pelos norte-americanos.

• Então você acredita que Vargas realmente suicidou-se, ou ele foi assassinado?

□ Vargas suicidou-se para não deixar o poder e tornar-se numa insignificância política. Ele preferiu o sacrifício da vida ao ostracismo. Ele teve a coragem cívica, não só física, mas cívica, de divulgar uma cartatestamento que, na minha opinião, é o documento mais importante da história moderna no país.

• Você poderia delinear como será a sua atuação como representante da classe?

□ Eu acho que minha atuação será a de sempre interpretar as decisões que a maioria determinar. Serei um escravo da maioria, presidirei as reuniões



"O jornal foi absorvido como individualidade"

e as decisões que forem tomadas pela maioria, acaterei, cumprirei e executarei. Minha atuação vai ser esta. Serei intérprete das assembléias-gerais. Agora procurarei, é lógico, na medida do possível, dar uma orientação para que estas decisões estejam sempre refletindo os interesses da classe jornalística.

• A propósito de greves deflagrada por funcionários do *Correio da Paraíba*, há dias, sendo despedidos, o Sindicato teve uma atuação mais forte no sentido de proteger aqueles que reivindicam?

□ O Sindicato não pode proibir que a empresa demita os seus funcionários, porque aí a empresa está exercendo uma prerrogativa legal. Mas o Sindicato pode dar proteção ao jornalista desempregado. Inclusive na nossa plataforma de campanha nós citamos a criação de um fundo-desemprego. Eu acho isto muito importante porque o jornalista fica desempregado, passando às vezes necessidades e sem nenhum socorro social. Eu acho que é a adoção de um fundo que temos que estudar. É claro que terei de contar com o apoio de todos os colegas da diretoria e da imprensa para que nos estudemos uma forma para que este fundo seja criado. Para assistir e socorrer ao jornalista que fica desempregado e não tem, inclusive, condições de sustentar a sua família. Isto é importante e o Sindicato deve atuar sem nenhum paternalismo. Para mim, isto seria o ideal. Temos que estudar os vários aspectos para ver se pode estabelecer um instituto de assistência ao jornalista. Agora, impedir que a empresa demita, isto nenhum Sindicato pode fazer.

• Você assume o Sindicato num momento de transição, do profissional na Paraíba. Alguns estudantes estão terminando o curso outros já terminaram e vão ser ampliados os quadros do Sindicato. Paralelamente, está querendo acabar o curso de Comunicação. Gostaríamos que ficasse aqui sua opinião. O que você acha do curso de Comunicação? O que deve ser feito para melhorar? O remédio é acabar?

□ Minha opinião é que a maior escola do jornalista é o jornal. O jornal é a Universidade maior que todas as outras em termos de formação profissional. Mas eu acho que os cursos de Comunicação desempenham um papel fundamental na formação profissional. Eu sou plenamente favorável à continuidade deste curso. Mas ainda sou da tese de que a maior escola do jornalista é o jornal. É o batente diário.

• E a Universidade está preparada para ensinar os alunos a serem jornalistas?

□ Essa opinião não posso dar, porque não conheço o curso de Comunicação. Acho que se ela tem o curso, teoricamente está preparada para ensinar. E não se admite que uma Universidade institua um curso e não tenha professores qualificados para ensinar.

• Se os têm, na prática não detectamos isto. Como chefe de reportagem, já tive oportunidade de conviver com doutores ou quase doutores de Comunicação Social que vieram fazer estágio aqui. E eu tive menos trabalho de fazer a cabeça de um não estudante do que de alguns estudantes que estiveram aqui. Isto significa dizer o seguinte: eles ensinam muita teoria e pouca prática. Você não acha que existe deficiência neste sentido?

□ A pergunta e as considerações do nosso Sebastião confirmam a minha tese de que a melhor escola do jornalista é o jornal. É pena que os cursos de Comunicação não estejam atuando satisfatoriamente a fim de atender a demanda dos jornais e não tenham uma atuação pragmática do ponto de vista profissional que enseje ao jornalista que ao sair da Universidade esteja pronto para enfrentar qualquer redação e atuar convenientemente em termos profissionais. Mas eu não posso avaliar as qualidades dos cursos de Comunicação.

• A batalha que você venceu, ao se submeter a duas votações, foi uma batalha contra o próprio Poder Judiciário que não teve autonomia suficiente para julgar o seu caso. Você pode falar sobre isso?

□ Eu já fiz um pronunciamento no jornal *O Momento* sobre o Ministério do Trabalho e Justiça Federal a respeito da minha eleição. Fui submetido a segunda eleição por culpa única e exclusiva dos juízes. Eles não tiveram compreensão em relação ao meu direito líquido e sério. O primeiro fugiu pela tangente; nem sequer apreciou a liquidez e a certeza do meu direito. O segundo chegou a cassar a minha liminar alegando unanimidade do registro. Mas, eu repito, os jornalistas fizeram a justiça que os juízes federais não quiseram fazer. E ratificaram a vitória da nossa chapa com 91 por cento dos votantes. Isto é muito importante e confortador para nós, que fomos submetidos a um verdadeiro massacre. Tanto na área do Trabalho como na área Judicial.

• Voltando ao início da conversa falou-se em infiltração esquerdista na imprensa. E torno a repetir. Muita gente comenta que na imprensa nanica existe infiltração comunista. Na sua opinião, existe isso?

□ O comunista é um homem que tem uma idéia e tem o direito de defender suas idéias, tanto quanto tem o integralista, quando tem o fascista ou o direitista. Acho que as idéias devem ser livres. Mais livres possíveis. A imprensa nanica é uma imprensa que se deve classificar de esquerda. De esquerda porque ela defende a democracia, defende as reformas sociais. E todas estas teses que ela defende podem ser realizadas pelo próprio sistema capitalista. Isto não implica deixar de lutar por seus ideais.

• Por estar bem a par dos acontecimentos, eu pergunto: as eleições de 82 se realizarão?

□ Na minha opinião deverão se realizar, por cima de bombas e de conclusões de IPM. Se realizarão por uma coisa. A Nação chegou a um ponto em que o próprio sistema sentiu que só o voto pode evitar que o povo utilize outras formas não tão legítimas para expressar as suas resignações represadas durante tanto tempo de marginalização e sofrimento. Então o regime vai preferir que o povo desabafe nas urnas do que desabafar de outras formas mais inconvenientes. É talvez de formas piores.

LETRAS

PLANTAR, COLHER, COMER

"Os homens do passado são considerados como mais fortes e mais resistentes para o trabalho do que os de hoje, por que eles comiam uma comida mais forte".

Esta é uma das conclusões a que chegou Carlos Rodrigues Brandão no seu estudo *Plantar, Colher, Comer*, que a Editora Graal está lançando.

O livro explica hábitos rurais e a ideologia de camponeses do interior do Brasil referentes às práticas sociais de produção e de consumo de comida cotidiana".

O autor é licenciado em Psicologia e Psicólogo pela PUC do Rio de Janeiro, Mestre em Antropologia Social pela Universidade de Brasília e doutor em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo.

Plantar, Colher, Comer, é uma interessante pesquisa sobre o campesionato goiano.



As novidades quentes das livrarias

O Fio da Meada - **Giselda Laporta Nicolelis - Lançamento da *Pioneira*. O livro integra a coleção Série Juvenil. *O Fio da Meada* apresenta todas as características das mais emocionantes aventuras de suspense e mistério. Vale salientar a bela e sugestiva apresentação gráfica.**

☆ ☆ ☆

Poesia - T. S. Eliot - Lançamento da *Nova Fronteira* - Nesta edição reunem-se os mais significativos poemas vertidos para o português, do grande poeta. O propósito da Editora é colocar ao alcance dos leitores a obra de um escritor essencial à compreensão dos dilemas-existenciais, políticos e sociais que marcam tragicamente nossa época. Tradução, introdução e notas de Ivan Junqueira.

• • •

Asimov Explica - **Isaac Asimov - Lançamento da *Francisco Alves*. Qual é o número de partículas do universo? Que é poeira cósmica e qual a sua origem? Que é buraco negro? Que é vento solar? Estas são algumas das numerosas perguntas que serão respondidas pelo autor.**

• • •

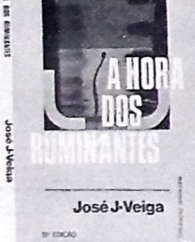
Baía de Chesapeake - James A. Michener - Lançamento da *Record*. O autor traça neste romance histórico, toda a transformação econômica, social, política e ecológica por que passou esta região atlântica dos Estados Unidos desde 1583 a 1978.

Contendo 892 páginas, e custando Cr$ 1.800,00 *Baía de Chesapeake* é uma novela que aborda inúmeros eventos e personagens históricos, embora o autor se mostre nitidamente mais interessado pelas criaturas humanas e outras que vivem ao redor.

• • •

Os Homens Moleculares - **Fred Hoyle e Geoffrey Hoyle - Lançamento da Hemus. Fred Hoyle, um dos mestres de ficção científica, é autor de *A Nuvem Negra*. Trata-se de uma narrativa empolgante que prende a atenção do leitor da primeira à última página.**





NOVIDADES EM LIVROS INFANTIS

Bzy - *Stella Carr - Lançamento da Melhoramentos. Ilustrações de Rui de Oliveira* - Bzy *era um estranho naquele mundo e não entendia direito como tudo era regulado pela "Lei Central". Também não entendia por que ele não podia ser um deles e achava estranhas as estórias sobre os seres do mundo de fora. - Trata-se de história empolgante.*

□□□

Aventura no Mar - *Tereza Noronha - Lançamento da Pioneira. A autora figura entre os preferidos por dezenas de críticos e milhares de leitores. Aventura no Mar é um livro excitante e de muita imaginação.*

□□□

A Menina de Arret - *Giselda Laporta Nicolelis - Lançamento de Pioneira. A autora é, indiscutivelmente, uma das escritoras que maior reconhecimento vem ganhando no Brasil nos últimos anos na literatura infantil e juvenil.*

Maricá, Marilá e Maricolá - *Maria Heloisa Penteado - Lançamento da Pioneira. Trata-se da história de três irmãs, jovens bruxas, ainda inexperientes, filhas de um conceituado casal de bruxos. O livro está cheio de deliciosas ilustrações.*

REVISTAS

Empresarial - *Em nossas mãos a bem feita revista* Empresarial, *número 57, referente a maio-junho do corrente ano. É uma publicação do Centro de Apoio à Pequena e Média Empresa da Paraíba. Traz excelente editorial sob o título* Unificação: a única e urgente saída, *além da selecionada colaboração. Seu editor é Martinho L. Campos e seu consultor é o jornalista Arlindo Almeida.*

□□□

Comércio e Mercados - Órgão da Confederação Nacional do Comércio, do SESC e do SENAC. Nesse número 180, estão inseridos artigos de interesse sócio-econômico, além de variado e especializado noticiário.

OS LIVROS MAIS VENDIDOS

Consoante informação de Geraní Feliciano Pedrosa, da *Cooperativa Cultural da Universidade Federal da Paraíba*, os livros mais vendidos, naquele setor, ultimamente, foram:

1 - *Mouiola* - Garson Kanin - Record
2 - *Irmãs e Estranhas* - Helen van Slyke-Record
3 - *Pollyanna Moça* - Eleanor H. Porter - Nacional
4 - *O dom de voar* - Richard Bach - Record
5 - *Longe é um lugar que não existe* - Richard Bach - Record
6 - *A cidadela* - A.J. Cronin - Record
7 - *O embaixador* - Morris West - Record
8 - *A ilha* - Peter Bechley - Record
9 - *O Dossiê Odessa* - Frederick Forsyth
10 - *Lamarca: O Capitão da Guerrilha* - Emiliano José e Oldack Miranda - Global
11 - *A casa do penhasco* - Agatha Christie - Nova Fronteira
12 - *A Mansão Hollow* - Agatha Christie - Nova Fronteira

CORRESPONDÊNCIA: - Cooperativa Cultural da Universidade Federal da Paraíba, os livros mais vendidos, naquele setor, ultimamente, foram: Carlos Romero - Av. N. S. dos Navegantes 792 - Tambaú - João Pessoa-Pb - Telefone 226.1061.

NA CADEIRA DE LAURO NEIVA, UM NOVO ACADÊMICO

• *Arlindo Almeida*



Carlos Romero, sendo introduzido na Academia, na noite de sua posse

"Carlos, o que significa para você a Academia Paraibana de Letras?"

Em sua biblioteca, uma das ricas de João Pessoa, onde se vê pilhas de livros dos mais diferentes autores, o advogado, o professor, o crítico de literatura e o fino cultor de música clássica, Carlos Romero responde:

– A Academia é o paraíso das letras paraibanas. É uma Casa de boa companhia, como definiu o mestre Machado de Assis referindo-se à Academia Brasileira de Letras.

Tímido, o excelente professor de Direito Comercial, desaprova a entrevista ("não gosto de falar, ser entrevistado"), mas aos poucos começa, informalmente, a falar de livros, dos seus autores preferidos, da vida, do custo de vida, da inflação, da Academia Paraibana de Letras. "Você já leu o livro mais novo de Antonio Callado, *Sempre-Vivas?*" Não, respondo com uma ponta de inveja ao olhar para a biblioteca completa dos clássicos da literatura, dos modernos escritores brasileiros; sem falar, é claro, dos sofridos escritores paraibanos.

"Carlos, fale de você" - insisto, sabendo que a resposta é um não, uma negativa tão suave, tão educada, tão diplomática que me deixa sem jeito para insistir nas perguntas. Carlos Romero é conhecido em João Pessoa pelas suas boas maneiras, "um homem de polida educação", como se referiu o jornalista Gonzaga Rodrigues.

Em seu discurso de posse na APL, na Cadeira do psiquiatra Lauro Neiva, no dia 26 de junho deste ano, disse que se sentia "como aquele bom ladrão dos Evangelhos, a quem Jesus, na sua larga e terna magnanimidade, prometeu o Paraíso". "Sinto-me também", disse, "repetindo ainda os Evangelhos - como aquele discípulo predileto do Cristo, Pedro, quando, certo dia, juntamente com Thiago e João, foi convidado pelo Mestre para subir o Monte Tabor, onde se deu o fenômeno da transfiguração e o reencontro de Jesus com os espíritos de Moisés e Elias".

"E tal era a paz naquele recanto, tal o encantamento espiritual dos que ali se achavam, que Pedro não desejou mais descer. E embriagado de felicidade interior" - continua Carlos Romero - "pediu ao Mestre: Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, façamos aqui três tabernáculos, um para ti, um para Moisés, e um para Elias".

"Sinto-me assim, senhores, como se estivesse num paraíso sem o merecer, ou numa espécie de Monte Olimpo, na companhia salutar dos deuses", afirma Carlos Romero diante dos acadêmicos que, em silêncio sepulcral, ouvem o belo discurso do mais jovem imortal paraibano. Alegre porque o prédio da Academia Paraibana de Letras esteja em estilo antigo, o crítico de literatura que todos os domingos publica neste jornal os lançamentos de livros novos, há mais de dez anos, lembra que as salas de visitas, hoje, se transformaram em salas de televisão, ao enaltecer os velhos sofás, suas cadeiras de balanço, suas janelas de postigos, seus corredores, sua sala de visita que emolduram a APL, o velho prédio da Duque de Caxias.

Nostálgico, Carlos Romero reconhece que "agora visita se faz pelo telefone. Ninguém se meta a fazê-la no horário das novelas, sobretudo a das oito, que correrá o risco de passar por vexames e constrangimentos. Também não se faz mais fofoca como antigamente, isto é, em janelas ou cadeiras nas calçadas... Faz-se fofoca pelo telefone, ou à borda das piscinas, ao saco lejo dos copos de uísque".

Em seu discurso, transformado em plaquete pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado, relembra que "foi neste local, neste casarão, que estudei para os exames de admissão, cuja professora tinha qualquer coisa de ninfa. Era alva e esguia: Geni Mesquita. E na casa vizinha, morava outra professora, um exemplo de dignidade profissional: Camerina Bezerra Cavalcanti".

"Como vêem os senhores" - diz Carlos Romero - "a Casa é da minha intimidade. Da minha intimidade e da minha reverência. Nesses espaços vizinhos e místicos, sombreados de igrejas e conventos, correram e brincaram meus pés de menino, ao tempo em que a rua Nova, aqui perto, tinha qualquer coisa de sítio e de claustro, onde os automóveis eram raros, onde as largas e remançosas calçadas não sonhavam, nem de longe, serem, um dia, esmagadas e invadidas pelos pneumáticos, transformando-se em prosaicos estacionamentos".

Carlos Romero dirige-se ao telefone para tender um aluno, que quer saber "a nota da prova". Carlos, com paciência ante a ansiedade do universitário, diz que a nota da prova foi seis e meio. Bota o telefone no gancho e me oferece um licor. Leio alguns trechos do seu discurso de posse. Carlos me ouve, com atenção, num ambiente subvertido: é que durante um ano fui seu aluno de Direito Comercial.

Pergunto-lhe quem foi o psiquiatra Lauro Neiva.

"Dr. Lauro Lyra Neiva foi médico, escritor, poeta e acima de tudo um espiritualista", responde-me. Em seguida, lê para mim um trecho do seu discurso (agora o ambiente volta à sua forma original, Carlos, o professor, e eu, um descuidado aluno de Direito), denominado de *O Homem:*

– No tranquilo ano de 1904, a 29 de novembro, num casarão não menos tranquilo, no bairro de Trincheiras, o choro de uma criança quebrava o silêncio do bairro. Nascia Lauro Lyra Neiva, filho de um José e de uma Maria: José João Soares Neiva Filho e Maria do Carmo Lyra, conhecida por Sinhá Gomes, uma das pioneiras do ensino pianístico da Paraíba, cujos alunos aprendiam a arte por bem ou por mal, graças à intervenção de uma régua, que, ao mesmo tempo em que regia os compassos, aplicava os indispensáveis castigos.

"Até o menino completar cinco anos, a família morou em Santos, onde o pai era funcionário da Alfândega. De Santos, o casal foi para Belém do Pará. Aí o menino fez um curso de contador e terminou se mudando para a capital paraibana em busca de emprego. Rapaz pobre - já sabem' - acorda cedo para o trabalho. Com idade de 19 anos, Lauro Neiva é aproveitado como datilógrafo, graças ao tio Eugênio Neiva e ao padre Azevedo... É então que se candidata a um concurso para os Correios e Telégrafos, obtendo o segundo lugar, ficando o primeiro com Samuel Duarte".

Carlos Romero, com os originais do discurso a mão, reporta-se a Lauro Neiva com ternura, admiração. A leitura prossegue pausada e firme:

"Acontece que a terrinha tinha pouco a oferecer a quem sonhava com vôos mais altos. Assim, um belo dia, Lauro resolve mudar-se para o Rio, pois seu grande ideal é ser médico. No dia 4 de novembro de 1935, Lauro Neiva, às 3 horas da tarde, coloca no dedo o anel de doutor em Medicina. Duas horas depois, na Igreja, coloca outro anel: o de casamento. Casava-se com Alvicoeli Castro Neiva, que lhe deu um casal de filhos: o hoje médico neurocirurgião, dr. Paulo de Castro Neiva e Suzete de Castro Neiva. Alvicoeli, na intimidade Celinha, não foi apenas a esposa compreensiva, a companheira dedicada, mas, também, assessora inteligente e eficiente. Em termos de felicidade conjugal, portanto, Lauro Neiva foi um homem tranquilo".

Carlos Romero conta em seu discurso um caso pitoresco, que aconteceu com o médico Lauro Neiva:

"As coisas iam nesse pé, quando se deu o inesperado. O ministro Arthur de Souza Costa, em pleno trabalho, é ameaçado de edema pulmonar. Sua pressão sobe a 24. Todo o Gabinete se agita, todos os olhares se voltaram para o médico Lauro Neiva, que contava um ano de formado. Chamado até onde estava o Ministro, Lauro ausculta-o, e termina receitando: o caso exigia uma sangria rápida. O ilustre cliente, porém, recusa-se a atender o médico. Prefere a aplicação de uma injeção hipotensora. Lauro desaconselha a providência indicada pelo cliente e chefe. Este, porém, contínua irredutível: injeção hipotensora e não sangria. E enquanto o tempo passa, o estado de saúde do Ministro vai se agravando. A pressão sobe para 28. Seu aspecto é desalentador. Ante a recusa do médico, o Ministro Oswaldo Aranha, presente ao acontecimento, estranhando a sua atitude, intervém numa censura:

"– Você é um funcionário, porque não atende ao seu chefe, a plicando-lhe a injeção solicitada?

"A resposta veio rápida, incisiva:

"– Perdão, Ministro, aqui não está o funcionário. Aqui está o médico e, como médico, só faço sangria.

"É então quando o Ministro-cliente, arrisca, humilde:

"– Então faça...

"Diante disso, o Ministro-cliente não teve outra alternativa: submeteu-se ao *veredictum* do jovem paiquitara: 200 gramas de sangue foram retiradas. O Ministro sentiu, imediatamente, um grande alívio. E eufórico, feliz, abraçou-se com seu auxiliar:

"– De hoje em diante o senhor será o meu médico.

"Resultado: os Ministros que vieram depois, Gastão Vidigal, Horácio Lafer e outros, fizeram questão de conservar Lauro no seu gabinete".

Tachado até de *curador de ministros*, segundo lembra Carlos Romero, o médico Lauro Neiva certa vez, foi chamado, às pressas, para examinar um neto do Ministro Romero Estelita, que, desenganado pelos pediatras, ardia em febre. A criança tinha, apenas, 6 meses, e vários pediatras foram chamados e nada de diagnosticarem o caso.

Ao se aproximar do pequeno enfermo, já arroxeado, Lauro desconcertou a todos com este pedido:

– Dê-me, depressa, água quente numa bacia.

"Aquela providência - narra ele no jornal *O Semanário* - me pulou dos lábios antes de me inteirar de alguma coisa e de examiná-lo.

Na água fervente, mergulhou os pés da criancinha, que chorou aos gritos. Mas a criança estava salva.

Carlos Romero:

"A literatura paraibana vive o revisionismo histórico".

Entrevista a José Nunes Costa

□ *Faça uma comparação entre a literatura paraibana de hoje com a de 50 anos atrás, época quando surgiram Zé Lins e Zé Américo.*

• A época de um José Lins do Rego e de um José Américo de Almeida se caracterizou pelos chamados romances dos ciclos. A ficção voltou-se, inteiramente, para a realidade do homem do campo, sobretudo no Nordeste. Dir-se-ia que a descoberta dessa realidade teve início com Euclides da Cunha, cuja epopéia "Os Sertões", fascinou e seduziu o espírito das elités metropolitanas para este esquecido e desprezado pedaço do Brasil que é o Norte. José Lins do Rego e José Américo de Almeida se constituiram em verdadeiros marcos divisórios de nossa literatura. De lá para cá, a ficção, pelo menos no gênero romance, parece que se arrefeceu, como se aqueles romancistas houvessem estancado as fontes que alimentaram as suas significativas obras.

□ *Nestes últimos anos, a nossa literatura descambou para o ensaio, a pesquisa histórica e, também, para a crônica, sem falarmos na poesia. Essa mudança teve influência da Universidade?...*

• Para termos uma idéia disso, basta enumerarmos alguns livros mais recentes, de autores paraibanos, cuja abordagem se prende mais ao social, ao político e ao histórico, a exemplo de "João Pessoa Perante a História", coletânea de temas debatidos em seminário, cuja coordenação se deve ao historiador José Otávio; "Exílio", de Abelardo Jurema; "Conformismo Escolar", do professor Luizito Rodrigues; "A Coluna Prestes em Pombal", de Manoel Otaviano; "Do Centro para a Margem", de Dom José Maria Pires; Nas Vésperas da Revolução", de Álvaro de Carvalho; "Distorções e Revisões", bem como "Anaíde" de José Joffily; "José Pessoa", de Epitácio Pessoa Cavalcanti; "República de Princesa", de Inojosa, e outros, cujos títulos não me acodem agora, é memória.

Quanto ao estudo crítico, estão aí, ainda quentes de novidades, os livros de Gemi Cândido sobre Augusto dos Anjos e o da doutora Elizabeth Marinheiro, sobre o título "A Intertextualidade das Formas Simples", livro-tese que teve como *corpus* a obra "A Pedra do Reino de Ariano Suassuna. Nesse trabalho, de alto valor científico, a professora Elisabeth Marinheiro fa uma magnífica desmontagem do livro de Suassuna, em termos de crítica e exegese.

Ainda no gênero-pesquisa, não esquecer os livros desse tranquilo e dedicado Sebiniano Maia e os trabalhos do musicólogo Domingos Ribeiro.

Em suma, predomina, hoje, na literatura paraibana a pesquisa, o estudo, o ensaio. E muitos desses estudos têm como tônica o chamado revisionismo histórico.

□ *A literatura, em nossos dias tem se voltado mais para quais os aspectos, por exemplo: o sociológico ou o naturalista?*

• Acho que para o sociológico. Aliás tal tendência teve como pressuposto ideológico o Movimento Modernista de 22. De lá até os nossos dias, essa preocupação para com o social vem, cada vez mais se acentuando. Todavia, no âmbito nacional, o romance parece ter trocado o campo pela cidade. O social-urbano vem sendo objeto da ficção de um João Antônio, Rubem Fonseca, José Louzeiro, Edilberto Coutinho e outros.

E, no que diz respeito à informação, ao jornalismo, estão aí Henfil e Gabeira liderando as listas dos mais vendidos.

Nunca a literatura se voltou tanto para o sociológico como nos nossos dias. Na poesia, então, essa tendência se firma e se afirma com muita eloquência, através de um Ferreira Gullar, um Affonso Romano, Thiago de Melo e outros.

Vale salientar, porém, que a doutora Elisabeth Marinheiro, no seu livro-tese aponta Gilberto Freyre como o grande influenciador do regionalismo literário, sobretudo de um regionalismo que se tipifica e se especializa no folclórico. E como representação dessa tendência está a obra do mestre de Taperoá, Ariano Suassuna, com sua "Pedra do Reino". Obra que, na opinião de Elisabeth, é uma "recriação artística da Literatura do Cordel".

□ *Gostaria de ouvir sua opinião sobre a situação do escritor no Brasil, neste momento de transição.*

• Muito melhor do que outrora. Graças aos modernos meios de comunicação, notadamente no setor de televisão, o campo de atuação do escritor se ampliou bastante. Como disse um crítico, o livro, hoje, é mercadoria vendável. Há autores ricos vivendo, apenas, da atividade de escritor. Não tão ricos como algumas vedetes do futebol sulino, cuja fama as fazem deitar não na cama, mas na grama embora jogando, muitas vezes, um péssimo futebol.

□ *A falta de liberdade de expressão dos meios de comunicação e a liberdade dos próprios escritores de escreverem sem censura contribuem para que a realidade brasileira não seja retratada fielmente?*

• Evidente que sim. Todavia não se pode dizer que os nossos escritores estejam, na atual conjuntura sócio-política, impedidos de expressar suas idéias e pensamentos. Tanto é assim que nunca se publicaram tantos livros de denúncia e protesto como atualmente. Livros que se constituem em verdadeiros *best-sellers*. Quem duvidar é só ler as listas dos mais vendidos nas secções de revistas e jornais, ou dar uma olhadela nas livrarias.

Um perrepista no exílio

• Fernando Melo

No próximo dia 13 de setembro, um domingo, será comemorado pela tradicional família Gaudêncio, o centenário de nascimento de José Gaudêncio Correia de Queiroz, que ao longo de sua vida pública ocupou entre outros cargos, o de Procurador Geral do Estado, Senador da República e Deputado Federal. Em conversa com o seu sobrinho, deputado Manuel Gaudêncio, fui informado que a Assembléia Legislativa prestará uma homenagem ao seu tio, cujo discurso de saudação será proferido pelo deputado Evaldo Gonçalves.

O fato me chamou atenção porque José Gaudêncio, um ferrenho *perrepista*, inimigo político do ex-governador João Pessoa, terá sua memória exaltada na Casa que leva o nome de Epitácio Pessoa. Será uma autêntica festa dos *perrepistas*, que deverá contar entre outros, com as figuras de Aloysio Pereira, Humberto Nóbrega, Ariano Suassuna, e um membro da Casa, deputado José Gayoso, filho de Pedro Firmino, *perrepista* histórico.

De posse de alguns dados fornecidos por Manuel Gaudêncio, achei por bem reuni-los neste breve estudo. Consultei o livro de José Joffily - *Revolta e Revolução* - com a devida venia do professor Wellington Aguiar, e o livro de Eduardo Martins - *A União Jornal e História da Paraíba*.

Vamos contar logo a história do exílio, razão maior deste estudo, porque, me parece, ser desconhecida de muitos. Derrubado o Governo Washington Luís, o senador José Gaudêncio, que havia participado ativamente da campanha pela eleição de Júlio Prestes à Presidência da República, como chefe dos mais expressivos das hostes *perrepistas* na Paraíba, teve que amargar o exílio da terra de Camões.

É o senador Mello Viana - quando da sessão de 2 de agosto de 1953, um dia após a morte do seu ex-colega José Gaudêncio, a qual foi levantada em sinal de pesar - que na qualidade de companheiro de exílio, fez o seguinte discurso:

"Conheci José Gaudêncio neste recinto, Senador pela Paraíba. Em contato com ele aprendi a conhecer o grande homem que era. Os ventos contrários, a adversidade levou-me a Lisboa, e aí encontrei José Gaudêncio.

Ao ser deportado, levava ele no bolso quinhentos mil reis (moeda daquele tempo), que um amigo lhe pusera nas mãos na Praça Mauá. Assisti a esse fato. Acompanhei a vida tormentosa do ilustre extinto.

Para Lisboa seguia eu, tempos depois, não deportado, mas exilado. Propalaram, na época, que eu fugira do Brasil, com medo dos meus inimigos, mas enganaram-se...

O sr. José Gaudêncio vivia em Lisboa com quinhentos mil reis, que constituiam toda a sua fortuna. O senador Celso Bayma, que agora relembro com saudade, e o senador Aristides Rocha, representante do Amazonas, costumavam reunir-se comigo, frequentemente, num café modesto porém muito agradável, de uma brasileira que havia a Rua do Ouro. Começamos a notar a falta do sr. José Gaudêncio no café das duas horas da tarde. Impressionados com a sua ausência, pelo terceiro dia consecutivo, resolvemos procurá-lo na modesta pensão em que vivia e onde pagava o equivalente a cem cruzeiros mensais de casa e comida.

Por muito fácil que fosse a vida no país amigo, bem pode o Senado imaginar o que seria uma pensão daquele tipo. José Gaudêncio havia desaparecido sem deixar traços de sua pessoa. Caía duro e áspero inverno sobre Lisboa, onde não gela mas onde o vento do Tejo nos enfrijece a pele, os músculos e penetra até os ossos.

José Gaudêncio vendeu o único sobretudo que possuia a fim de pagar a pensão, para não sair como devedor relapso da casa que o acolhera. E vender um agasalho desses na Europa é como vender a própria alma. Só conseguimos saber do seu paradeiro através de informações da Polícia Internacional. Estava ele abrigado no porto de Lisboa numa cave fria, imunda, horrível, de peixeiros. Os srs., Senadores não desconhecem o que é uma cave; uma cavidade subterrânea para onde se entra através de uma abertura que mal dá passagem à luz e a uma pessoa, e que se fecha com uma tampa à noite.

O sr. José Gaudêncio passava a morar aí. Trocava essa habitação e comida com os peixeiros pelos serviços de escrituração que lhes prestava. Durante quatro dias estivemos na ignorância do que ocorria.

Sr. Presidente, ressalto o fato para evidenciar a dignidade desse homem que preferiu lutar sozinho contra a adversidade à socorrer dos amigos, e também poderiam estar passando dificuldades. O episódio chegou ao conhecimento de todos os exilados brasileiros seus amigos. Estácio Coimbra, Viana de Castelo, eu e muitos outros o obrigamos a deixar aquele lugar nauseabundo, contribuindo a título de empréstimo, para que ele tivesse maior conforto.

Em menos de um mês chegava ordem do Governo Provisório para que fossem visados nossos passaportes. José Gaudêncio foi o primeiro a regressar à Pátria.

Disse muito bem o nobre senador Ferreira de Sousa, que nunca ouvia do sr. José Gaudêncio sequer uma palavra de censura àquele que lhe havia causado tanta desventura. Muitas vezes o ouvi em referências lisongeiras a Epitácio Pessoa, de quem era grande admirador e cuja família nesse instante de sua vida, estava entrelaçada com o seu infortúnio.

Recorda o nobre senador Ferreira de Sousa nunca lhe ouviu uma palavra contra aqueles que lhe fizeram tanto mal. Nada! Era homem simples, alegre, de espírito bem orientado e ilustrado...

Logo que regressei, procurei-o. Entendia que devia continuar a amizade com um homem daquele estirpe. Fiz-lhe vários oferecimentos. Graças a Deus, sempre me encontrei em situação de fazê-los aos meus amigos. Mas apesar da intimidade que tinha comigo, nunca os aceitou".

O discurso não está aqui registrado na íntegra, mas o suficiente para o leitor compreender a vida de José Gaudêncio no exílio. O requerimento pedindo a suspensão da sessão foi feito pelo senador Rui Carneiro, que falou em primeiro lugar. Também usaram da palavra os senadores Ferreira de Sousa (UDN), partido de José Gaudêncio, Dario Cardoso (PSD), Novais Filho (PL), Ezechias da Rocha (PR), Domingos Velasco (PSB) e por fim Mello Vianna.



José Gaudêncio

A Câmara Federal também levantou a sessão, uma vez que José Gaudêncio era deputado, quando faleceu. Oswaldo Trigueiro, e Flores da Cunha foram os oradores. Em seu discurso diz a certa altura Oswaldo Trigueiro: "A campanha de 1930 deu a José Gaudêncio uma cadeira no Senado da República. A queda do Governo, poucos meses depois, levou-o ao exílio de onde regressou para sofrer o mais duro ostracismo, privado que foi até de uma condição de magistrado em disponibilidade".

CORRETIVO

No livro citado de José Joffily, onde encontrei várias referências a José Gaudêncio, consta uma que merece retificação do autor quando da segunda edição.

No oitavo parágrafo da página 216, está escrito: "Uma das providências saneadoras da administração de João Pessoa foi eliminar a acumulação de Cargos, determinando que o titular optasse por um deles. Foi, por exemplo, o que aconteceu com o Dr. José Gaudêncio, que era, a um só tempo, juiz de direito, fiscal do Estado e diretor de A União. De nada valeu sua condição de colega de turma do Presidente, na Faculdade de Direito do Recife".

Ao ler esse trecho achei estranho, porque na biografia rápida que tenho sobre José Gaudêncio, não consta o cargo de diretor de A UNIÃO. Toquei o telefone para o desembargador Osias Gomes, e este me informou que "de maneira nenhuma, pois José Gaudêncio era inimigo de João Pessoa. Como poderia ser diretor do jornal oficial?".

Osias Gomes me disse ainda que no Governo de João Pessoa, o jornal teve três diretores: Celso Mariz, Nelson Lustoza Cabral e ele próprio. Consultei o livro de Eduardo Martins, 2ª edição, página 279: "Quarta fase: 1928-1973 - Praça João Pessoa-Diretores: Celso Mariz (23.10.928/03.06.929); Nelson Lustoza Cabral (11.06.929/27.02.930); Osias Gomes (28.02.930/07.10.930).

Que João Pessoa teve medidas saneadoras em seu Governo, não discutimos. Agora, com todo o respeito que tenho por *Revolta e Revolução*, o exemplo lembrado por Joffily, citando José Gaudêncio não merece crédito, e acredito que o autor há de concordar, José Gaudêncio foi diretor de "O Jornal" entre os anos de 1922 a 1924, conforme consta em sua biografia. Quanto ao fato de ser juiz de direito no Governo João Pessoa, também é duvidoso como veremos no final deste trabalho, na referência feita do livro de Deusdedit Leitão.

Outra passagem curiosa em - *Revolta e Revolução*, desta feita sem corretivo de minha parte, é o que consta na página 296. Conta José Joffily: "Desnorteada ficou também a pequena multidão, mas só por alguns instantes. Meia hora depois já estávamos na outra esquina, onde morava o "Senador de Princeza", José Gaudêncio, cuja família deixava apressadamente o velho sobrado para refugiar-se na Capitania dos Portos".

"Foi Antônio Ramos Duarte quem primeiro avançou para derrubar a porta principal. Outros tipos populares, quatro ou cinco, também invadiram o casarão".

"Espantado, via, pela primeira vez, o mais estranho espetáculo: mesas, cadeiras, escanteis, roupas, utensílios domésticos e quadros atirados pelas janelas. Logo eram amontoados em plena rua para a fogueira que crepitava no começo da noite. Dois detalhes estão até hoje estampados em minha memória. O primeiro, a perigosa tentativa do deputado Neiva Figueiredo, exaltado *perrepista*, que, aí passando, pediu "calma" aos manifestantes. O corajoso apelo quase lhe custa a vida, se não corresse a tempo, sob os ritos da multidão:

- Pega o perre, pega o perre, assassino de João Pessoa".

"Também não posso esquecer aquele enorme colchão azul que ficou pendurado nos fios elétricos. Balançava grotescamente até o dia seguinte... Só assim escaparia das chamas revolucionárias..."

No livro de Deusdedit Leitão - História do Tribunal de Justiça da Paraíba - consta entre outros os seguintes dados sobre José Gaudêncio:

"O Doutor José Gaudêncio Correia de Queiroz nasceu em São João do Cariri, a 13 de setembro de 1881. Filho de Manoel Gaudêncio de Queiroz e de Maria José de Queiroz, Bacharel em direito, no ano de 1903, pela Faculdade do Recife. Ainda como acadêmico de direito foi nomeado, a 22 de fevereiro de 1902, para a Promotoria Pública da sua terra natal, onde exerceu, depois, o cargo de Juiz de Direito, por nomeação de 16 de dezembro de 1910. Permaneceu nesse cargo até sua nomeação para a Procuradoria Geral do Estado. Foi posto em disponibilidade como Juiz de Direito de São João do Cariri pelo Decreto nº 1.434, de 4 de junho de 1926. Voltou a magistratura como Juiz de Direito de Cajazeiras, para cuja comarca foi designado por ato de 19 de fevereiro de 1938, sendo aposentado no mesmo ano, a 28 de setembro".

Aposentadoria discriminatória

Vimos a público para protestar contra a forma discriminatória com que se desenvolveu o processo de diminuição do tempo de serviço para professores. Perguntamos porque 25 anos para a mulher e 30 anos para os homens? Por que não 25 para todas as classes?

Talvez as pessoas não estejam entendendo como nós, um grupo de mulheres (feministas) possamos reclamar de alguma coisa que nos beneficia. E as mulheres, em geral, talvez nos critiquem ainda mais. Mas o que precisa ser visto é o que está por trás deste "benefício". Por que beneficiar a mulher (professora) com um tempo de serviço menor? A resposta única será: porque a mulher trabalha mais. Sim, todos sabemos que a mulher brasileira que trabalha fora, tem dupla jornada de trabalho, pois chegando em casa tem ainda que cuidar dos filhos, da roupa, da comida, etc. Concedendo o "benefício" da aposentadoria aos 25 anos de serviço, o governo não só está legitimando esta realidade, como está tentando perpetuá-la, por isso, desde o início, este benefício está sendo escrito entre aspas. Estará perpetuando a nossa dupla jornada de trabalho, pois, agora terão uma desculpa a mais para nos explorar. Se pedirmos creches para nossos filhos, eles responderão: "mas vocês já não se aposentam 5 anos antes? Se pedir-mos lavanderias coletivas, a resposta será a mesma. E por que não dizer que essa também poderá ser a resposta dos nossos maridos e companheiros quando pedirmos para dividir as tarefas domésticas.

Assim, queremos protestar contra a discriminação sexual institucionalizada.

Reivindicamos 25 anos de tempo de serviço para todos e condições reais para que possamos aproveitar não só o tempo que nos restar, como também durante aquele em que estivermos ativos.

CENTRO DA MULHER DE JOÃO PESSOA

9.946,9%

Paulo Santos

Não se alegre o leitor com o número que serve de título para esta despretenciosa matéria. Não se trata do novo índice de majoração do salário-mínimo. É, ao contrário, o índice acumulado nos aumentos nos preços da gasolina, nos últimos oito anos, isto é, de 73 até hoje.

Isso foi tema de inúmeros trabalhos da imprensa, esta semana, nas tentativas de se estabelecer escalas de comparação com os índices de reajustes salariais, no caso o salário-mínimo, que alcançaram, em igual período, uma elevação bastante inferior aos 3.000%.

E porque esta preocupação? Nada mais rotineiro do que a resposta: o novo aumento da gasolina, que causou tanto susto aos brasileiros quantos as bombas do Riocentro. Por falar nisso, foram três bombas: os aumentos da amarela gasolina, o do diesel e a conclusão do IPM. Mas essa é outra história.

Se os brasileiros mais ricos - paulistas e gaúchos - se assustaram com os novos preços, que dizer dos miseráveis nordestinos? Por todos os lados ecoam reclamações e, as mais radicais, pedem obstinadamente a saída do sr. César Cals do Ministério das Minas e Energia. O que não deixa de ser um erro lamentável dos que tomaram iniciativa do gênero, quer aqui no Nordeste, quer em outras regiões.

Creio que o Sr. Cals não é apenas o responsável número um ou número dois pela cruz que estamos carregando, como não se pode isolar igualmente o sr. Delfim Netto, Ernani Galvêas, Stábyle ou qualquer outro Ministro de Figueiredo. Por outro lado não são apenas as pessoas que devem ser sacrificadas.

Cals, Delfim, etc., estão aplicando, sem dó nem piedade, os resultados do sistema implantado, colhendo o que há mais de uma década vem sendo plantado. Cada vez que estes rapazes nos assustam - e bote susto nisso! - com aumentos na gasolina e outros derivados de petróleo, com ameaças do tipo "bota Fulano prá fora", simplesmente a sugestão cria oportunidade para que, por inconveniência de se usar um outro termo, saia um artista da cena do circo e entre outro melhor para substituí-lo.

É praticamente impossível que isso aconteça porque, com a devida vênia dos cronistas especializados, mudou-se um jogador do time, mas não se alterou o padrão tático da equipe. Insistindo na linguagem, a saída pura e simples de qualquer Ministro, por este motivo (aumentos e mais aumentos) seria fazer nascer mais uma "vítima" ou criar um bode "respiratório", segundo Juracy Pedro Gomes.

Quando se pede a saída do sr. Cals, criamos a possibilidade de estar "perseguindo" um cearense que, juntamente com Delfim, mantém os brasileiros de calças na mão e acelerando a celebre "proletarização da classe média". A tese do afastamento do sr. Cals assume, então, por mais validade que nela possa conter, ares de ingenuidade.

Ingenuidade política, porque é necessário esclarecer que ninguem está procurando inocentar este ou aquele Ministro. Deve-se observar, primordialmente, o fato de ver a questão enquanto Sistema e não pessoas e "coisas" erradas que põem em prática.

É preciso se adicionar ou relacionar diversos fatores inseridos na questão, como "concentração da renda", "concentração e inaproveitamento das terras", "política salarial - achatamento - posta em vigor no mesmo período das estatísticas sobre os aumentos da gasolina" e ainda "a influência do capital estrangeiro na economia".

Levando-se em consideração todos estes aspectos, o assustado nordestino ver-se-á impulsionado a ampliar a questão para o seu caráter mais abrangente, deve rejeitar a personalização, pois o caráter político implícito no sistema econômico assim o impele. E daí entender que, dentre outras coisas, estes rapazes são seguidores de uma política que nos obriga ao domínio da robusta Senhora Inflação.

O afastamento de qualquer Ministro é visto, assim, como hipótese ingênua e simplista em sua essência porque os sustos que nos pregam individualmente com os catastróficos anúncios de aumentos atinge a coletividade, não nos atingindo individualmente. Ora, se assustam indistintamente o industrial, o comerciante, o profissional liberal, o político, a dona de casa e a empregada doméstica, devem ser escorraçados coletivamente.

Agora estamos nos recuperando do susto da gasolina a Cr$ 75,00 e o óleo diesel a Cr$ 48,00. Segundo prognósticos de calejados jornalistas, invariavelmente acusados de pessimistas, chegaremos no Natal desembolsando Cr$ 100,00 pelo litro da amarela gasolina, Cr$ 70,00 pelo diesel e Cr$ 65,00 pelo álcool.

Então, ainda amarelos por estes preços da gasolina, ainda assustados, rezaremos para que chegue 1º de janeiro do ano eleitoral quando poderemos então, na prática, tentar reformular o sistema. Continuar driblando as manobras do Planalto é preciso. Mudar, só se consegue, com eleições. Veremos se, após o escrutínio, podemos fazer coro com o Millôr Fernandes: "Prá fazer uma boa teoria é preciso muita prática".

HORÓSCOPO

MAX KLIM

ÁRIES

21 de março a 20 de abril - *Esta semana, para o ariano, será marcada por uma configuração desfavorável que atingirá seu ponto máximo na quarta-feira, quando Marte o condicionará a atitudes de precipitação e impulsividade no trato pessoal e em ações públicas. Aspectos profissionais e financeiros em quadro relativamente positivo. Bom momento para o relacionamento amoroso e o trato doméstico. Saúde em quadro regular. Cautela com pequenos acidentes ou quedas.*

TOURO

21 de abril a 20 de maio - *Os próximos dias trazem ao taurino um condicionamento astrológico benéfico, de características altamente positivas em negócios próprios e em relação a suas atividades profissionais ou novas ocupações. Terça-feira e sábado, você terá dias de franca favorabilidade, em todos os aspectos. Clima desfavorável para o trato doméstico. Indicações de intranquilidade nos assuntos sentimentais. Saúde ainda em fase delicada que lhe exige cuidados.*

GÊMEOS

21 de maio a 20 de junho - *Iniciando a semana de forma neutra, o geminiano terá, entre quinta-feira e sábado, aspectos desfavoráveis de uma influência negativa do posicionamento astrológico. Uma quadratura de Mercúrio com Júpiter e Saturno marcará esses três dias, trazendo-lhe intranquilidade em termos profissionais e pessoais. Demais aspectos em fase neutra, exceto para o relacionamento doméstico.*

CÂNCER

21 de junho a 21 de julho - *Semana de contraditórias indicações astrológicas para o canceriano que terá dias de benéfica influência até terça-feira e momentos negativos na quarta e sexta-feiras. Acontecimentos novos podem motivá-lo na condução de assuntos profissionais. Irritabilidade e inconstância em termos pessoais. Momento difícil em termos financeiros.*

LEÃO

22 de julho a 22 de agosto - *O trânsito do Sol trará para o leonino, durante esta semana, aspectos benéficos quanto a sua profissão e nos investimentos de natureza financeira ou imobiliária. Na quarta-feira há indicações de problemas de natureza pessoal. Cautela quanto a suas reações diante de situações inesperadas ou desconhecidas. Sábado de intensa alegria. Clima de boa disposição para os assuntos ligados à família. Amor em fase neutra. Saúde em período regular.*

VIRGEM

23 de agosto a 22 de setembro - *Influenciado diretamente por um posicionamento extremamente crítico após quinta-feira, período dominado astrologicamente por uma quadratura envolvendo Mercúrio com Júpiter e Saturno, o virginiano deve acautelar-se em suas atitudes naqueles dias, especialmente nas que se relacionem a dinheiro. Clima de tranquila convivência pessoal e doméstica. Momento de influência positiva para os assuntos sentimentais.*

LIBRA

23 de setembro a 22 de outubro - *Dois bons momentos serão vividos pelos libriano nesta semana: na terça-feira as indicações predominantes tendem a favorecê-lo em assuntos profissionais e em ganhos extras ou inesperados. No sábado você terá boa disposição para negociações com imóveis. Aspectos pessoais indicando reações de nervosismo e intolerância durante todo o período. Clima neutro para o amor.*

ESCORPIÃO

23 de outubro a 21 de novembro - *Para o nativo de Escorpião esta semana traz indicações muito positivas quanto a emprego, profissão e finanças. Você deverá, apenas na quarta-feira, controlar suas reações evitando atos que representem precipitação ou desculdada atenção. Nesse dia você terá uma influência astrológica que o fará desatento e descuidado com sua rotina. Clima de harmonia e boa disposição para a vivência doméstica. Bons aspectos para sua saúde. Vitalidade física.*

SAGITÁRIO

22 de novembro a 21 de dezembro - *Com a entrada da Lua em Sagitário, hoje às 18:06 hrs., você iniciará esta semana com grande favorabilidade para o trato de assuntos ligados à Justiça, estudos e finanças. De quarta a sexta-feiras, acautele-se em relação ao seu trabalho, colegas e superiores. Possíveis desentendimentos envolvendo sua atuação profissional. Momento neutro quanto ao trato pessoal e nos assuntos ligados ao lar e ao amor. Saúde em fase positiva.*

CAPRICÓRNIO

22 de dezembro a 20 de janeiro - *Com uma semana marcada por grande favorabilidade para as ações políticas do capricorniano, você terá notável sucesso em seu contato com o público e em atividades associativas. Esse clima será acentuado na quarta-feira. Cautela no final da semana com aplicações financeiras e todos os assuntos ligados a dinheiro. Momento de notável afirmação pessoal durante todo o período. Bons aspectos para a família, o amor e sua saúde.*

AQUÁRIO

21 de janeiro a 19 de fevereiro - *Passando de um condicionamento neutro no início da semana para dois de grande favorabilidade no final do período, o aquariano terá uma fase que, em sua generalidade, lhe é bastante propícia. Procure solidificar sua atuação profissional com atitudes serenas e seguras. Busque maior dedicação a pessoas próximas. Clima de salutar convivência amorosa. Retribuição e romantismo. Cautela nos exercícios físicos bruscos ou violentos.*

PEIXES

20 de fevereiro a 20 de março - *Estes dias trarão ao pisciano momentos de gratificação profissional com reconhecimento e valorização de trabalhos e tarefas recentes. Aspectos de boa disposição no trato pessoal. Indicações de grande favorabilidade financeira, principalmente no final do período. Acontecimentos novos para o nativo de Peixes casado ou noivo. Você agora vive uma grande favorabilidade e compromissos duradouros. Saúde ainda em fase de grande favorabilidade.*

* Ruim
** Regular
*** Bom
**** Ótimo
***** Excelente

O QUE HÁ DE NOVO



"A Última Viagem da Arca de Noé", no Municipal

NO CINEMA

O MUNDO MÁGICO DOS TRAPALHÕES (***) - Produção brasileira. Direção de Silvio Tendler, o cineasta de *Os Anos JK*. Documentario produzido por Renato Aragão para comemorar os quinze anos dos Trapalhões. Escrito por Tendler e Cláudio Bojunga, o filme mostra os quatro humoristas na intimidade, além de cenas dos seus filmes. Com Renato Aragão, Dedé Santana, Zacarias e Mussum. Participação de Caetano Veloso e Millôr Fernandes. Narração de Chico Anísio. A cores. Livre. No Plaza. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

SUPERMAN II (***) - Produção americana. Direção de Richard Lester, o cineasta de *Cuba*. Três arqui-criminosos do planeta Cripton rompem a barreira da zona fantasma e voam para a Terra utilizando os mesmos super-poderes de Superman para aniquilar a civilização. Com Christopher Reeve, Geno Hackman, Terence Stamp e Margot Kildder. A cores. 14 anos. No Tambaú. 18h30m e 20h30m.

O INCRÍVEL HULK (**) - Produção americana. Direção de Kenneth Johnson. Numa experiência de liberação da fonte secreta da natureza humana, um cientista é exposto a dose excessiva de raios gama. Dias depois, num acidente de carro, submete-se a uma terrível metamorfose. Com Bill Bixby, Susan Sullivan e Susan Batson. A cores. Livre. No Tambaú. 14h e 16h.

A ÚLTIMA VIAGEM DA ARCA DE NOÉ (**) - Produção americana dos estúdios de Walt Disney. Direção de Charles Jarrot. Numa ilha deserta, uma família transforma um velho avião em barco para voltar à civilização. Com Elliott Gould e Genevieve Bujold. A cores. Livre. No Municipal. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

ASSIM COMEÇOU TRINITY (*) - Produção italiana. Direção de Giuseppe Colizzi. Numa cidade do Oeste, um grupo de bandidos é dizimado por Trinity, personagem lançado com grande sucesso comercial pelo cinema italiano. Com Terence Hill e Bud Spencer. A cores. 14 anos. No Rex. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

A ESPADA ERA LEI (***) - Produção americana. Desenho animado de longa-metragem realizado pelos estúdios de Walt Disney. Baseado na obra de T. H. White. Dublado em português. A cores. Livre. Amanhã no Municipal. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.



Raquel Welch e Jean Sorel

NA TV

GLOBO RURAL - Causadora direto do enfraquecimento do gado, a febre aftosa estará, dentro de pouquíssimo tempo, erradicada não só no Brasil como de outros países de África e da Europa. *Globo Rural* desta semana mostra, dos Estados Unidos, uma reportagem de Sérgio Mota Melo, que conversou com os cientistas americanos responsáveis pela descoberta de uma vacina, todos ligados à Secretaria de Agricultura americana. No Canal 10, 09h00m.

CONCERTOS PARA A JUVENTUDE - Apresenta, neste domingo, *Melhores Momentos nº 2*, com algumas das audições que mais se destacaram durante o ano que passou: *Sonata para Flauta e Piano*, de Paulinic, com Miguel Proença; *Ondine*, de Ravel, pelo pianista Edson Elias; *Pássaros Tristes*, Ravel, com a pianista Maria da Penha; *Trio em Sol Maior*, Ravel, em interpretação do Trio Brasileiro; *Finale* (dos *Estudos*), de Schumann, pelo pianista José Carlos Cocarelli; *Quinteto Opus 44*, Schumann, pelo Quarteto Beller, com Roberto Szidon ao piano. No Canal 10. 10h00m.

MUSTANG SELVAGEM - Produção americana de 1976, com direção de John Champion. Ajudado por seu cão Luke, Dan Treego (Joel McCrea) caça um cavalo Mustang preto pelo qual espera receber a recompensa de 500 dólares. Na trilha, defronta-se com dois ladrões de gado, Griff (Robert Fuller) e Tee Jay (Patrick Wayne), e encontra um menino índio (Nika Mina) que fugiu da escola. A cores. No Canal 10. 14h00m.

PLANETA DOS HOMENS - O *Planeta dos Homens* apresenta a "novela das oito", no episódio em que Caio vai chegar à academia e tentar matar Quim; mas vai muito bem disfarçado. No Canal 10. 18h00m.

OS TRAPALHÕES - Iniciando uma série "de utilidade pública", os Trapalhões apresentam seu programa, trazendo à cena uma enfermeira (Dedé). Ela vai demonstrar as diferentes causas que fazem um bebê chorar. No Canal 10. 19h00m.

FANTÁSTICO - O *Fantástico* foi a Miami gravar um musical com Julio Iglesias; e também mostra uma orquestra de gaitas formada por jovens, em Curitiba. Já Hélio Costa faz reportagem sobre uma doença que os médicos só descobriram agora: a alergia do século XX. No Canal 10. 20h00m.

UM ASSASSINO NA CIDADE (*) - Produção americana feita para a TV por Daniel Petrie. Separado da mulher, Laura (Jean Seberg), que levou o filho do casal após o divórcio, um professor de biologia, George Anderson (Kirk Douglas), planeja matá-la para vingar-se das humilhações que sofreu. No Canal 10. 22h15m.

AS RAINHAS (**) - Produção ítalo-francesa, em episódios, de 1966. 1º episódio, *A Rainha Elena*, de Mauro Bolognini. O jovem comerciante Luigi (Jean Sorel), visitando um amigo, encontra sozinha a esposa deste, Elena (Raquel Welch), que se dispõe a tratá-lo de um mal súbito. - 2º episódio, *A Rainha Sabina*, de Luciano Salce. A bela Sabina (Monica Vitti) é acossada por motoristas e salva por um deles, Gianni (Enrico Maria Salermo), com quem vai para uma fazenda, estimulada pelos ataques anteriores. - 3º episódio, A Rainha Martha, de Antonio Pietrangeli. Giovanni (Alberto Sordi), copeiro de um inglês, tira proveito das excentricidades da patroa, Marta (Capucine), que costuma embriagar-se quando o marido viaja, descarregando no copeiro sua exuberante sensualidade. - 4º episódio, *A Rainha Arménia*, de Mario Monicelli. A cigana Arménia (Claudia Cardinale) atormenta o dr. Aldinj (Gastone Moschin) a ponta de deixá-lo apaixonado, mas tudo não passa de um mero capricho. A cores. No Canal 10. 00h15m.

Amanhã

O TRAPALHÃO NA ILHA DO TESOURO (*) - Os pescadores Zé Cação (Renato Aragão) e Lula (Dedé Santana), que vivem numa pequena ilha, acham no mar um embrulho contendo isqueiros, o que desperta a atenção de Carlos (Mário Cardoso), amigo deles e agente secreto disfarçado que tenta localizar um grupo de contrabandistas. Na pensão dos Piratas, chega o Capitão (Rafael de Carvalho), estranho personagem que afirma ter o mapa do tesouro escondido na Ilha das Cabras e que é também cobiçado por Long John (Edson Guimarães). A cores. No Canal 10. 14h30m.

VIVA O GORDO - Neste semana o tema principal é a lei. "Dura lex sed lex", como diziam-os romanos. No Canal 10. 21h

OS BANQUEIROS (1º CAPÍTULO) - Dividido em cinco episódios, a partir desta segunda-feira, *Semana Um* estará apresentando *Os Banqueiros*, obra baseada no *best-seller* de Arthur Hailey *(Moneychangers)*, mostrando a luta de dois ambiciosos executivos para chegar à presidência de um importante banco americano. Paralelamente, o filme focaliza o drama de dois funcionários em início de carreira, acusados de serem os responsáveis por um desfalque em uma das agências do banco. Dirigido por Boris Sagal, conhecido diretor de filmes para a televisão, falecido recentemente, *Os Banqueiros* reúne um grande elenco, destacando-se as participações de Kirk Douglas, Christopher Plummer, Timothy Bottons, Susan Flannery, Anne Baxter, Percy Rodrigues, Patrick O'Neal, Ralph Bellamy, Joan Collins, Robert Loggia, Marisa Pavan e Jean Peters, além das presenças, como convidados especiais, de Lorne Greene e Helen Hayes. A produção deste filme, rodado em 1976, foi de Ross Hunter - produtor de *Aeroporto* - e Jacques Mapes. A música é de Henry Mancini. A cores. No Canal 10. 22h10m.

EUA & Inglaterra

OS SUCESSOS MUSICAIS

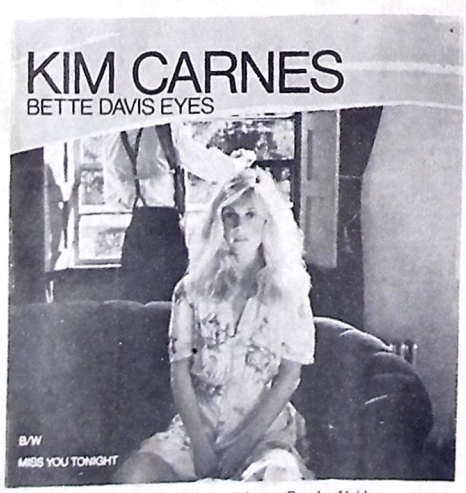
Canções de Kim Carnes, Stars on 45 e Smokey Robinson se mantêm no topo da lista de temas mais vendidos da semana nos Estados Unidos. *Bette Davis Eyes*, **por Kim Carnes, conservou o primeiro lugar nas listas da revista** *Box Magazine* **pela terceira semana consecutiva. Starns on 45, com sua recordação de sucessos dos anos 50 e 60, conservaram o segundo lugar, e** *Being With You*, **de Smokey Robinson, se manteve como a terceira canção mais vendida.**

Esta é a lista das 10 canções mais vendidas nos Estados Unidos, segundo *Cash Box*.

1. *Bette Davis Eyes* - Kim Carnes (EMI-America); 2. *Stars on 45, Medley* - Stars on 45 (Radio Records-Atlantic); 3. *Being With You* - Smokey Robinson (Tamla-Motown); 4. *Sukiyaki* - A Taste of Honey (Capitol); 5. *A Woman Needs Love* - Ray Parker Jr. and Haydio (Arista); 6. *Take it on the Run* - R.E.O. Spedwagon (Epic); 7. *All Those Years Ago* - George Harrison (Dark Horse-Warner Brothers); 8. *Angel of the Morning* - Juice Newton (Capitol); 9. *I Love You* - Climax Blues Band (Warner Brothers); 10. *How About Us* - Champaign (Columbia).

E eis as dez canções mais populares da semana na Inglaterra:

1. *Being With You* - Smokey Robinson (Motown); 2. *Funeral Pyre* - Jam (Polydor); 3. *Stand and Deliver* - Adam and The Ants (CBS); 4. *How About Us* - Champaign (CBS); 5. *You Drive Me Crazy* - Shakin' Stevens (Epic), 6. *Will You* - Hazel O'Connor (A&M); 7. - *One Day in Your Life* - Michael Jackson (Motown); 8. *I Want To Be Free* - Toyah (Safari); 9. *More Than in Love* - Kate Robbins (RCA); 10. *Chequered Love* - Kim Wilde (RAK).



O compacto que está sendo mais vendido nos Estados Unidos

A UNIÃO

HÁ 50 ANOS

Ivan Lucena

Estrondosa recepção ao interventor

No dia 12 de julho de 1931 A União publicou

Reassumiu hontem às 14 hora... o govêrno do Estado, o dr. Anthero Navarro, interventor federal.

A cerimonia, não obstante o ca... racter de simplicidade de que se re... vestira, teve o comparecimento de avultado numero de pessôas, vendo-se representantes de todas as classes sociais da Parahyba.

Transmittiu o govêrno a s. ex... o dr. Odon Bezerra, secretario do In... terior, ora respondendo pelo expe... diente da Interventoria.

Damos a seguir, com possíveis omissões os nomes das pessôas que vimos no Palacio das Secretarias, por occasião da posse:

Major Alberto Mendonça, com... mandante do 22º B. C.; dr. Joa... Mauricio de Medeiros, secretario de Agricultura; Matheus Ribeiro, se... cretario da Fazenda; dr. José Maria... official de gabinete do interventor; Borja Peregrino, prefeito da capital; Myrillo Lemos, secretario da Inte... ventoria; dr. Flodoardo da Silveira, juiz substituto; Samuel Duarte, di... rector d'"A União"; Elisio Sobreira, assistente militar; desenbargadores Paulo Hipacto e Manuel Ildefonso Azevêdo; conego-major Mathias Freire, director da Escola Normal; dr. Adhemar Vidal, procurador da Republica; dr. Café Filho; dr. Mau... ricio Furtado, procurador geral do Estado; dr. Ary Santos, delegado Fiscal; João de Souza Campos, director-presidente da Associação Commercial; dr. Synesio Guima... rães, redactor-secretario d'"A União"; dr. Avila Lins, chefe do Districto das Séccas; dr. Renato Lima, 2º promotor publico da Capital; dr. Orestes Lisbôa, 2º juiz substituto; Cicero Caldas chefe do District... Telegraphico; Fernando Pessôa, di... Pedro Ulyssis, dr. Severino Procópio, delegado geral de Policia; Mon... senhor Odilon Coutinho, director do Lyceu Parahybano; engenheiro An... nibal Lima, dr. José Gonçalves de Mello, engenheiro-chefe do Porto; dr. Leonardo Arcoverde, superintendente da "Great-Western"; dr. Agripino de Barros, Juiz substituto; dr. Janduhy Carneiro, prefeito de Pombal; dr. Antonio Lins, professor Hildebrando Leal, prefeito de Cajazeiras; e Geraldo Von Sohsten.

A solenidade revestiu-se de grande brilho, sendo logo após, o in... interventor ovacionado por incalcu... lavel multidão de populares.

☆☆☆☆☆☆☆

MENTIRA GERA DEMISSÃO NO LLOYD

Rio, 11 (Nacional) - O ministro José Americo de Almeida accaba de lavrar a demissão do sr. Mario de Almeida da directoria do Lloyd Brasileiro, convidando para substituil-o o commandante Firmino Santos, actual agente do Lloyd no Havre.

O motivo da demissão foi o st... Mario de Almeida ter mentido numa informação dada ao ministro da Viação sobre um contrabando chegado de Cuyabá, tendo o minis... tro José Americo pedido à Junta de Sanções para apurar o caso devida... mente.

☆☆☆☆☆☆☆

JORNALISTA CAFÉ FILHO

De retorno a Natal viaja amanhã pelo trem interestadoal, o jor... nalista Café Filho, um dos proceres mais distinguidos da Revolução, no Estado do Rio Grande do Norte.

Hontem à noite recebemos a vi... sita do illustre collega que veio trazer-nos o seu abraço de despedi... da.

Procura-se: vanguardas

NELSON MOTTA

As vezes sinto uma certa melancolia ao admitir que - com raríssimas e bem-vindas exceções - as vanguardas artísticas de hoje são quase as mesmas de 68 - treze anos depois de tanta coisa. Pensar que trabalhos de José Celso Martinez, Glauber Rocha, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Hélio Oiticica, Torquato Neto e outros das mesmas falanges, ainda provocam hoje a mesma sensação de novidade - para os que buscam o novo - e de estupor e escândalo - para os conservadores que se abrigam sob as mais diversas, e até opostas, ideologias políticas. Por mais que se admita a intensa vitalidade dos trabalhos desses artistas, não deixa de ser inquietante notar que possuem uma atualidade, uma contemporaneidade - que ultrapassam em muito a modernidade de tudo aquilo. Por fidelidade ao sentimento revolucionário que inspirou esses heróis da criação e que tanto os fez sofrer - o momento é muito mais para uma reflexão um tanto amarga sobre essas artes - e esses tempos.

O fato de manifestações de treze anos atrás continuarem novas, atraentes, instigantes - além da vitalidade dessas criações - atesta a indigência criativa que - como um todo - a cultura brasileira atravessou durante esses tempos. Não há como esconder isso, principalmente numa hora em que, muito aos poucos, timidamente, vão começando a vir à luz novos artistas com propostas surgidas a partir das conquistas criativas de 68. Mas são ainda poucos, raros mesmo, os que ousam buscar um teatro mais revolucionário que o ex-Oficina ou que o cinema de Glauber. Claro, sempre se pode falar de Arrigo Barnabé ou de Djavan, ou do grupo teatral Asdrubal Trouxe o Trombone.

Hoje se vê claramente - e essa ausência de ousadia e gênio atesta - o quanto esses anos todos pesaram, destruíram. Muito mais do que se imaginava, ainda há pouco, nos alvores da abertura que traz tudo isso à luz. A certeza, cada vez mais presente, é a de um processo cultural - um genial, único no mundo - processo cultural violentamente interrompido. Todo mundo sabe disso - mas certamente poucos conseguem avaliar em que medida isso se deu, das dificuldades dos artistas brasileiros em retomar as lutas pela conquista de novas linguagens - uma das expressões mais liberadoras da tal... "liberdade de expressão".

Na verdade - e implacavelmente - o público (externo) está hoje muito menos predisposto a aceitar o que lhe dão de efetivamente novo - que em 68. Manifestações que provocavam espanto naquele tempo provocam ainda mais, hoje. Não é possível se cobrar ou de qualquer forma se esperar dos mesmos artistas que continuem uma luta que por um lado já venceram - ao oferecerem a todos as suas criações - e por outro perderam irremediavelmente - ao terem interrompido aquele processo de criação. Ninguém morreu ou deixou de criar, mas ninguém voltou a ousar tanto quanto eles - nem eles mesmos - e isso é extremamente grave em um país tão novo e tão cheio de vitalidade.

Um certo saudosismo da vanguarda? Não deixa de ser engraçada a anacrônica essa idéia. Não se fazem mais vanguardas como antigamente...

E que importância teria isso? Imagino que considerável, uma vez que as vanguardas artísticas representam sempre a busca de algo mais livre - e por isso mesmo assustam tanto os que tanto temem a liberdade alheia, quanto a sua própria. As vanguardas significam a voz dos que não se conformam com o que lhes é concedido, os que querem alargar, aprofundar, voar mais alto. E onde estão as nossas "novas" vanguardas? Ainda antes de 68.

Parece que, mesmo dentro das liberdades formais que estão sendo reconquistadas aos poucos pela nação, existe ainda um medo de ousar - um dos mais terríveis inimigos de qualquer criação, o que torna impossível inovar, por parte dos artistas - antenas da raça segundo Azra Pound.

Reclamo de mim mesmo uma atenção maior para o que de novo se esboça - não novamente, mas novidade. Há um grande atraso cultural que precisa urgentemente ser vencido, e isso não se refere a ensino - e aim à distribuição da informação cultural de forma democrática. A produção cultural está muito adiante de sua distribuição - e isso significa na prática que essa informação nova não se irradia não se multiplica, não é absorvida pelos que dela poderiam se alimentar, que precisam dela para crescer.

O ver, o ouvir, precisam ser aprendidos e apreendidos, não ensinados: chega de ordenar, a hora é de modernar. Uma simpática palavra de (des)ordem que creio estar na vez.

A falta de dinheiro afeta de forma grave o processo cultural - já carente de meios por sua própria natureza. Mas no caso brasileiro, em diversos movimentos artísticos vitoriosos, essa própria falta de meios gerou uma estética revolucionária - em forma e conteúdo. Espero que essas novas necessidades estimulem as criações mais varatas, um maior barato, que se implante o que Caetano saúda como grande virtude nacional - o high-tech de quintal.

Há uma grande expectativa no ar. Ou não? Parece que não, que a sede de novidade cede espaço ao consumo do já assimilado. Experimenta-se pouco - embora existam hoje condições para este exercício, como há uns treze anos.

OS CONVIDADOS DA PRÓXIMA "SEXTA SUPER"

A renovação na Música Popular Brasileira é um dos assuntos mais discutidos nos últimos anos. Muito se cobra e se especula a respeito do surgimento de novos valores, trazendo propostas e sons alternativos. Caetano Veloso e Gilberto Gil são sempre lembrados, como os últimos "novos". E lá se vão quase 15 anos desde que os baianos incendiaram a paulicéia no Festival da Record, com *Alegria Alegria* e *Domingo no Parque*. Hoje, que as guitarras já são cotidiano na música dita brasileira, o que pode surgir como novidade? A música atonal, a canção de fossa revivida em outros termos, a sátira e a "feita para dançar" talvez sejam opções que marcam um modo atual de ver o mundo, e, consequentemente, a música. Essas são, de certa forma, as definições para os sons criados por Arrigo Barnabé, Ângela Ro Ro, Eduardo Dusek e pela dupla Robson Jorge e Lincoln Olivetti. Por essa razão eles fazem o programa da série *Grandes Nomes* deste mês, que será exibido sexta-feira próxima, às 21h10m, na Rede Globo.

Desde o título, o programa mostra também uma proposta de renovação. Ao contrário de todos os outros que fizeram a série e revelaram os nomes completos dos artistas, esses, por motivo óbvio de espaço, ganhou o simples *Nossos Convidados*. Outro esquema adotado foi a multiplicidade de diretores - Luiz Carlos Maciel, Marcos Paulo, José Carlos Pieri e João Paulo de Carvalho -, cada um assumindo uma parte do espetáculo e dando a ela uma linha de acordo com o trabalho específico de cada músico.

Quem são esses artistas, nomes, sem dúvida, conhecidos do público, mas que ainda não alcançaram uma posição, tal, que permita constar em enciclopédias? Qual a proposta de suas músicas? Eles trazem um novo som? Essas são perguntas que só podem ser respondidas através dos trabalhos desses cinco "novos", cujas idades são, em média, 30 anos, tempo mais do que suficiente para o amadurecimento de uma idéia transformada em música. Explicar os sons que criam, sem dúvida, é muito difícil. A única possibilidade é contar um pouquinho da história de cada um o universo em que viveram, as vivências adquiridas, um grande passo para entender suas novas propostas.

Eduardo Dusek

"Desgraça também é música" - esse é um dos lemas de Eduardo Dusek. Isso, porém, não significa que lágrimas sejam coro para o seu trabalho. Pelo contrário, retomando a linha carioca, do fino humor, de Lamartine Babo, Eduardo Dusek consegue muitos risos com suas letras cortantes, que satirizam tudo e todos.

As primeiras experiências de Dusek foram completamente amadoras, mas, ainda assim, inovadoras: em um apartamento, ele e outros músicos montavam shows nos fins de semana, com holofotes de alumínio, e uma pláteia, que, em alguns dias, chegava a 60 pessoas - motivo pelo qual acabaram expulsos do prédio. Daí, foi convidado para fazer um espetáculo no Teatro Opinião, aberto para novas experiências na época. E não mais saiu do palco - noveshows ao longo de oito anos, basicamente no Rio e São Paulo, trabalhos em teatro, como músico e ator, em *As Desgraças de Uma Criança*, e como compositor, em *As 1001 Encarnações de Pompeu Loredo e A Receita do Sucesso*. Um disco, porém, só aconteceu no ano passado, um compacto com a gravação de *Nostradamus*, um dos hits do *MPB-80*. No início deste ano, quando algumas músicas de Eduardo Dusek já pintavam como sucesso, como *Folia no Matagal* ou a anteriormente gravada *Seu Tipo*, ambas por Ney Matogrosso, ele lançou seu primeiro elepê, *Olhar Brasileiro*, elogiado por críticos das mais variadas tendências, dos radicais ao rockeiros, o que prova o caráter bastante amplo do seu trabalho.

Uma pequena, mas significativa amostra do humor de Dusek estará presente em *Nossos Convidados*, onde canta *Folia no Matagal* ("marchinha que eu nunca imaginei que pudesse pegar"), *Chocante* ("a história de uma biritteira de bar abandonada. Uma desgraça, claro") *Injuriado* ("sambachoro meio o autobiográfico, que fiz uma época em que comia um ovo poché por dia com uma garrafa de vinho de promoção e achava chiquíssimo"), *Seu Tipo* ("meu primeiro sucesso") e *Aue* ("das músicas românticas que eu tive a ousadia de fazer a de que mais gosto").

- A gente tem que tentar trazer sangue novo. O povo quer. Ele está precisando de som. Se possível, de novos sons. Eu tenho visto gente aí trazendo nova música e novas idéias. Acho isso um barato e procuro também fazê-lo. Ninguém faz mais do que obrigação em procurar isso. Quem se meteu nessa, sabe que nego tem que cantarolar, assobiar, pular ou tocar sempre novos sons. Inclusive para se orientar e segurar essa barra atual, que, diga-se de passagem, é das piores de todos os tempos. O Brasil é uma desgraça e aí eu dou uma gargalhada e sei que este país é música paca.

Ângela Ro Ro

"Foram muitos anos de não carreira até gravar o meu primeiro disco". A frase parace confusa, mas reflete exatamente a trajetória de Ângela Ro Ro, carioca, 31 anos, que durante anos fugiu de enfrentar uma carreira artística, optando pelo total *underground* dos *pubs* de Londres, aos botequins do Baixo Leblon, passando pelo Festival de Saquarema, a versão tupiniquim de Woodstock, até enfrentar realmente a opção de viver de e para a música.

Filha de família classe média alta de Ipanema, teve formação erudita, estudou piano dos oito aos 15 anos ("não era prodígio, mas tocava diretinho"). Mas a passividade diante do teclado se revelou muito grande para uma personalidade absolutamente em ebulição, querendo viver todos os minutos de uma adolescência, e, por isso, Ângela abandonou as aulas. Aos 18 anos descobriu Maria Bethânia, que surgia como o famoso *Carcará* ("ela fez a minha cabeça"), tornando-se a imitadora oficial da cantora nas festinhas, primeiro passo para soltar a voz. Janis Joplin é o segundo nome a influenciar Ângela, quando, em 69, ela se mudou para uma comunidade *hippie* ("e comecei a lançar meus primeiros uivos em inglês"). Londres foi a próxima parada, com direito a tocar piano, em *pubs*, cantar *blues*, lavar pratos, entre outras coisas, e também ter certeza de que "a minha vida era realmente subir num palco e entrar em contato com o público através da música".

Em 1979, Ângela viu uma de suas músicas se transformar em sucesso na voz de Maria Bethânia *(Gota de Sangue)*, outra gravada pelas Frenéticas *(Agite e Use)* e *Não Há Cabeça*, por Marina. Teve sua estréia em televisão no *Mulher 80* e, logicamente, gravou seu primeiro disco, que transformou rapidamente, em sucessos algumas de suas músicas, como *A Mim e A Mais Ninguém* marcando o começo de uma real opção profissional para Ângela Ro Ro, sob o signo da inquietude, presente também em seu outro disco.

- Sempre me dediquei de corpo e alma a enlouquecer criativamente.

Robson e Lincoln

Nove entre dez discos, atualmente, de artistas brasileiros têm arranjos e teclados de Lincoln Olivetti e guitarra de Robson Jorge. Só pra citar alguns: Rita Lee, Gilberto Gil, Jorge Ben, Zizi Possi, Gal Costa e Fábio Jr., - time para ninguém botar defeito. E foi mesmo num estúdio de gravação, há seis anos, que os dois se conheceram, formando a dupla de compositores/instrumentistas, que além de estar por trás dos discos dos outros, iniciou este ano um trabalho próprio, onde o maior destaque é o arranjo de *Baila Comigo*, da abertura da novela.

Lincoln Olivetti estudou piano desde os 4 anos, e, adolescente, formou um conjunto que tocava em bailes. Em 1968, começou a trabalhar como músico de gravações, participando, na época, do disco de Roberto Carlos. Robson Jorge também começou tocando em festas, com 14 anos. Um ano depois já trabalhava em discos. Essa formação identificada é que permite o grande entrosamento entre os dois músicos que, de certa forma, não abandonaram as suas origens, e estão recriando uma "música para dançar", repleta, porém, de requintes instrumentais. Em *Nossos Convidados* Robson Jorge e Lincoln Olivetti tocam *Squash, Aleluia e Baila Comigo/Festa Braba /Baila Comigo*, além de *Ginga*, com a participação de um grupo de bailarinos.

Arrigo Barnabé

Irreverente, inquietante, questionadora, difícil, renovadora são alguns adjetivos usados para definir a música de Arrigo Barnabé - na opinião de muitos, a coisa mais importante que aconteceu na Música Popular Brasileira desde o tropicalismo. Arrigo traz, como grande inovação para a MPB, a música atonal, aquisição desde o início do século da música erudita de Schonberg e Stravinski, mas usada de uma forma contuntenciente, com temáticas absolutamente brasileiras e cotidianas, o que realmente acaba se transformando em algo muito contemporâneo.

Arrigo é paranaense de Londrina, e em 1970 foi para São Paulo cursar engenharia - "Mas o que eu queria mesmo era ir para o Rio de Janeiro, estudar, bossa-nova". De engenheiro químico trocou para arquitetura e daí para a música. "Eu fiquei a fim de compor mesmo, quando ouvi o disco branco do Caetano, em que ele cantava *Carolina* da forma certa, demais".

Nessa época, surgiu a primeira composição, em parceria com Mário Lúcio, companheiro de Londrina e de serenatas: *Clara Crocodilo*. "A gente queria compor uma música que Os Incríveis não pudessem tocar".

Uma breve passada pela sua carreira mostra vários festivais: da Cultura de São Paulo, que ganhou com *Diversões Eletrônicas*, da Tupi de São Paulo, com *Sabor de Veneno*, vencedora do melhor arranjo e responsável por uma das apresentações mais questionadas da noite e, agora, na Rede Globo, o *MPB-Shell-81*, que tem Arrigo como um dos finalistas selecionados na terceira eliminatória, com a valsa *Londrina*, recebendo também as indicações de melhor arranjo e melhor intérprete.

Outro lado importante da trajetória de Arrigo Barnabé é o lançamento, no início deste ano, do seu primeiro disco, *Clara Crocodilo*, uma produção independente, que revela todo o universo sonoro do compositor.

- Quando as letras ou os arranjos trazem propostas diferentes, as pessoas já têm dificuldades em aceitá-las. No meu trabalho, a própria música é que é estranha, e isto assusta num primeiro momento. Na verdade, nada quero mais do que levar adiante o experimentalismo adotado pelos autores e arranjadores do tropicalismo: incorporar elementos da música erudita contemporânea - as conquistas de Stravinski e Bartok - à música popular.

Para *Grandes Nomes - Nossos Convidados* Arrigo Barnabé e a banda Sabor de Veneno gravaram doze músicas *Lastima, Acapulco Drive-In, Orgasmo Total, Infortúnio, Um Instante, Londrina, Jaguardarte, Canção dos Vagalumes, Sertaneja, Europa Curvou-se Antes o Brasil, Diversões Eletrônicas, Office Boy, Clara Crocodilo e Sabor de Veneno.*



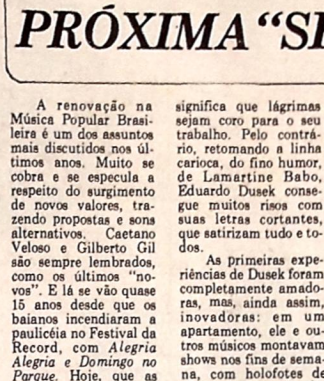
Ângela Ro Ro



Eduardo Dusek



Arrigo Barnabé



Francis Hime

AS ÚLTIMAS DO "MPB-81"

Já está marcada, para o próximo dia 14 de agosto, a última eliminatória do *MPB-Shell-81*, quando serão selecionadas mais quatro músicas para a grande final do dia 12 de setembro, no Maracanãzinho. Na quinta eliminatória serão apresentadas:

A Espiral, de Martha Struch; *Areias Escaldantes*, Lulu Santos; *Nossas Vidas de Artistas*, Lena Brito e Tibério Gas - *O Tempo dos Tempos Chegados*, Paulo Debétio e Paulinho Resende; *Canção Descalça*, Mário Adnet e Juca Filho; *Canto Matinal*, Thomas Roth e Luiz Guedes; *Lua Nova*, João de Aquino, Rui Quaresma e Osvaldo Miranda; *Estrela do Mar*, Francis e Olivia Hime; *Tango a Brasileira*, Augusto César Brunett e Fabio de Luccia; *Trem da Alegria*; Pery Reis e Marcos Darlan; *Purpurina*, Jerônimo Jardim; e *Pedra de Atiradeira*, João Boamorte e Abner Nascimento.

Na quarta eliminatória, sexta-feira passada, foram classificadas as seguintes músicas: *Perdidos na Selva*, de Júlio Barroso, com Gang 90 e Absurdetes (Hot); *Planeta Água*, de Guilhermê Arantes, com o autor (WEA); *Cobras e Largatas*, de Nestor de Holanda Filho e Hamilton Vaz, com o Coral da Cultura Inglesa (Ariola); e *Balão*, de Nando e Geraldo Carneiro, com Beth Goulart.

MÚSICA INSTRUMENTAL COM AMOR, EMPENHO E LIBERDADE

• José Nêumanne Pinto

Na mitologia grega, Medusa tinha infinitas cabeças. O Grupo Medusa pensa por quatro cabeças e toca ao longo de oito mãos diferentes.

Cada cabeça, uma sentença, mas o resultado é uno e coeso, por via das intenções comuns de um pernambucano e três paulistas que se uniram com o objetivo da predução de um som, cuja definição mais próxima seria a de uma *fusão* brasileira, em que o profundo conhecimento fruto de uma vivência longa de jazz mistura-se com raízes brasileiras.

- O folclore brasileiro é muito rico e também inexplorado. Queremos tirar a riqueza de nosso som dessas raízes - diz o baterista e percussionista Chico Medori, um dos idealizadores do Grupo Medusa, cujo primeiro disco está sendo lançado pelo selo Som da Gente.



O guitarrista Heraldo do Monte, o baixista Cláudio Bertrami, o pianista Amilson Godoy e o baterista Chico Medori formam o Grupo Medusa

Aos 31 anos de idade, Chico Medori é baterista há 13 anos, mas faz suas composições ao violão, instrumento que só tem coragem de tocar em casa, jamais em público. Membro de uma família de artistas de teatro (seu avô contracenou com o famoso ator de teatro e televisão Rodolfo Mayer), seguiu os passos do irmão que tocava bateria e viu como objetivo a ser alcançado os sons produzidos por Gene Kupra e Buddy Rich. Quando tomou conhecimento do estilo pessoal de Billy Cobham, já era um músico profissional, mas confessa a influência de mais esse extraordinário *jazzman* na formação de seu próprio estilo, também bebido das audições dos discos de rock do grupo inglês Led Zepelin, cujo ritimista sempre admirou.

Ao vivo via Turquinho, um baterista brasileiro que toca pesado e rijo, e, por isso, ajudou a fazer sua cabeça. Compositor há cinco anos, Chico Medori, o Chicão, grava há oito anos. Paulistano do bairro do Bom Retiro, teve a idéia de criar o Medusa (jamais havia participado de um Grupo musical, antes) num intervalo de uma sessão de gravação quando se queixava da vida com seu amigo Cláudio Bertrame. Sozinho, Chicão compôs duas (*Medusa* e *Pé no Chão*) das oito faixas do disco. Outras duas (*Asa Delta* e *Uma Viagem*) compôs em parceria com Bertrame.

- O músico instrumental passou uma década sem poder mostrar seu trabalho no Brasil, trabalhando apenas na cozinha de artistas famosos. Agora, acho, chegou a hora de a gente mostrar a cabeça - comenta o outro idealizador do grupo, ou seja seu contrabaixista.

Cláudio Bertrame assina as outras quatro faixas do Grupo que ajudou a fundar. *Baiana*, que traí a influência nordestina via Heraldo do Monte (via Quarteto Novo), *Zeby* bebida nas fontes da bossa nova, *Caminhos* e *Ponto de Fuso*. Com 34 anos de idade, irmão do tecladista José Roberto Bertrame, do grupo Azimuth, Cláudio começou a estudar, por influência do irmão, piano aos sete anos, mas, aos 14 mudou para o contra-baixo.

Os Bertrame são de Tatuí, cidade do interior paulista, conhecida pela herança musical forte de seus habitantes. Foi lá onde Cláudio nasceu e tocou pela primeira vez num conjunto de baile, mostrando ser bom herdeiro do avô, líder do Jazz Bertrame, e do pai, *Spalla* da Orquestra Sinfônica de Tatuí. Ouvinte dos discos do trio do pianista canadense Oscar Peterson, formou-se musicalmente pelos dedos ágeis e criativos do grande Ray Brown.

Cláudio Bertrame está em São Paulo desde 1964 e sempre viveu de música. Começou tocando em boates, fazendo parte do José Roberto Trio (do irmão, logicamente) até 1968. Profissional de estúdio respeitadíssimo em São Paulo, já acompanhou artistas como a cantora norte-americana Sarah Vaughan.

- O Grupo Medusa é uma decorrência da inquietude de quatro profissionais de estúdio que sempre se sentiram tolhidos na hora de criar seu próprio som. Nesta última década, reduzido a mero acompanhante, o músico brasileiro não teve oportunidade de mostrar seu trabalho e se acomodou. Estamos tentando sacudir a poeira.

A frase é de um músico convidado para o Grupo, o pianista Amilson Godoy, 34 anos, dedicado há 30 anos ao estudo de um instrumento de teclas, que aprendeu a amar por meio dos clássicos, mas com o qual se identificou depois de conhecer o jazz. O menino prodígio, nascido em Bauru, numa família de músicos (um irmão, Amilton, é o pianista do Zimbo Trio), estudou em São Paulo na Escola Tagliaferro e venceu todos os concursos de piano a que se apresentou até seus 17 anos.

Há 20 anos morando em São Paulo, Amilson Godoy travou conhecimento com a bossa nova e logo estava formando seu próprio trio com o baterista Zé Roberto e o baixista Jurandir. O Bossa Jazz Trio deixou sua marca na história da bossa nova, pois participou dos famosos shows que o produtor Walter Silva promovia no Teatro Paramont em São Paulo em meados dos anos 60. Nas primeiras partes dos shows, Amilson tinha como companheiros os também iniciantes Chico Buarque de Hollanda, Toquinho, Ivete e outros grandes artistas.

O trio acompanhou a cantora Elis Regina no programa *O Fino da Bossa* da TV Record, Canal 7, de São Paulo, e nas temporadas no Midem e no Olimpia de Paris, mas logo se desfez. Godoy dedicou-se, então, ao ensino do piano na Fundação das Artes de São Caetano, de cuja Escola de Música foi diretor até o ano passado. Orquestrador muito respeitado desde o início da década de 70, não hesitou em dizer "sim" ao convite de Cláudio e Medori.

- Nos estúdios somos obrigados a tocar o som vigente. Em nosso disco, vige o nosso som - assim o guitarrista e violeiro pernambucano Heraldo do Monte, 45 anos de idade, natural de Recife, explica por que aceitou o mesmo convite para fazer parte do Grupo Medusa!

Antes de fazer os três volumes da série *Dançando com o Sucesso* e de integrar os famosos Trio Novo e Quarteto Novo, Heraldo do Monte tocava clarineta e requinta em bandas escolares em sua cidade natal. Mas o convívio com grupos boêmios e instrumentos encordoados fizeram com que caísse de amores pelo violão, pela viola, pela guitarra e pelo cavaquinho.

Tocava com Walter Wanderley numa boate em Recife, quando resolveu viajar para São Paulo junto com o tecladista, então apaixonado pela cantora Isaurinha Garcia. Em São Paulo tocou na boate Oasis e praticava tudo o que tinha aprendido ouvindo Joe Pass e Barney Kessel. Com Pass viria a tocar no II Festival Internacional de Jazz de São Paulo/Montreux, deixando embasbacados os críticos internacionais que jamais tinham ouvido falar em seu nome ou contemplado sua figura de padre (na definição de Luiz Gonzaga).

Jazzista, Heraldo do Monte tinha vergonha de saber tirar baião do bojo de sua viola até que Livio Rangan o juntou com Airto Moreira e Theo de Barros para acompanhar Geraldo Vandré num show da Rhodia pelo Brasil. O feio Hermeto Paschoal não foi aprovado para o show, mas o grupo logo o acrescentou ao Trio Novo, formando o Quarteto Novo e gravando um único e histórico LP na música instrumental brasileira.

Heraldo do Monte peregrina pelos estúdios de gravação de discos e *jingles* de São Paulo há 16 anos e formou com o cantor catingueiro Elomar e o pianista clássico Arthur Moreira Lima um trio inesquecível cujo som foi registrado no disco *Parcelada Malunga*, lançado nas lojas antes de seu primeiro LP solo.

Agora, Chico Medori, Cláudio Bertrame, Amilson Godoy e Heraldo do Monte lançam seu primeiro disco juntos, pelo selo Som da Gente. O disco do grupo Medusa ao reunir quatro competentíssimos músicos de estúdio, num projeto que nada mais é do que a realização coletiva do sonho individual de cada um deles, é uma espécie de manifesto sonoro de tudo o que pretende o selo alternativo Som da Gente: música instrumental brasileira, da maior qualidade, realizada com amor, empenho e liberdade. Bom, vamos deixar de conversa e ouvir o disco?

SOM DA GENTE.

Entre uma sessão e outra de gravação, o músico brasileiro sonha. Ser humano, sensibilidade exposta como um nervo à flor da pele, ele tem seus próprios objetivos na vida e entre esses objetivos está o de produzir um som com o qual se identifica e certamente não é produzido durante as longas sessões de gravação em que obedece às pautas escritas pelos orquestradores e nas quais se adapta aos estilos dos mais variados artistas.

Entre uma sessão e outra de gravação, o músico brasileiro conversa. Enquanto descansa, ele pode conversar sobre os tempos bicudos que a economia brasileira está vivendo e que são mais bicudos ainda para ele, um profissional tão escravizado aos cachês que não pode adoecer, nem sofrer um acidente, porque seus empregadores jamais lhe dão qualquer garantia assegurada, por lei, a outros trabalhadores comuns os metalúrgicos do ABC ou os tecelões de Americana, por exemplo. Mas certamente a conversa também gira em torno da situação em que se encontra a música brasileira e de um projeto comum a todos aqueles que participam do papo informal e gostoso de um intervalo de trabalho.

O objetivo comum de um músico brasileiro é o disco. Naquele disco, ele espera jogar suas frustrações, empurrar sua experiência, aplicar a técnica adquirida em longos anos de convivência com um instrumento, com aqueles microfones, com os sons que entram pelos fios e são gravados naquelas máquinas sofisticadas cheias de circuitos e luzes multicoloridas. Como o escritor sonha com o romance em que possa escrever um pouco da história de sua própria trajetória sobre a face da terra, o músico quer deixar sua pegada marcada nos sulcos de uma gravação eletromecânica. Mais do que um objetivo, algumas vezes chega a ser uma obsessão.

O Som da Gente é uma tentativa de tornar atingível esse objetivo, uma possibilidade de vencer essa obsessão. É um selo que pode ser considerado alternativo, porque não dispõe dos recursos, da máquina de divulgação, das prensas sofisticadas e da rede de distribuição característicos das grandes gravadoras. Mais do que isso, porém, pode ser considerado um selo alternativo, porque, como na produção independente, o patrão é o próprio músico.

Evidentemente não é qualquer músico que pode ter o selo do Som da Gente desenhado no rótulo do disco de seus sonhos. A matéria prima é escassa e o tempo não é ilimitado. Só há um limite para o acesso a esse clube, contudo: é o limite da competência. Quantos músicos competentes que tenham seus discos sonhados na cabeça há muito tempo tantos serão os candidatos a fazerem uma associação capaz de permitir a produção de um disco em Som da Gente.

Passado esse único obstáculo, não há mais qualquer limitação. Apenas ao músico-autor e a seus companheiros nas sessões de gravação interessa o som produzido no estúdio e transmitido para as máquinas de gravação. Somente o músico autor e seus parceiros têm permissão de dizer para o técnico de som qual é o instrumento que deve merecer destaque maior numa mixagem. Mesmo os textos que forem impressos nas capas de seus discos-sonhos estão sob seu controle, normalmente são fruto de sua vivência de suas amarguras e dos momentos de felicidade, que, músico e autor, viveu.



A música instrumental brasileira existe e apenas está recolhida porque a indústria fonográfica nacional não tem qualquer interesse por ela. O Som da Gente está seriamente empenhado em mostrar que a música instrumental brasileira é capaz de entrar no mercado nacional, assumir o protagônico e acontecer. É capaz até mesmo de apostar que a competência e a versatilidade do músico brasileiro são os instrumentos adequados para que os sons produzidos pelos discos do Som da Gente possam atravessar as fronteiras do Brasil.



Jobim em retrospecto no novo selo

HORA DE MUDAR

A Bandeirantes Discos está mudando. Ou melhor: já mudou. Ela se desliga da Rede Bandeirantes de Televisão para caminhar com seus próprios passos e procurar sua verdadeira identidade como gravadora convencional. Com um nome novo - "e cheio de esperança" - vai continuar com nossos projetos e lançar novas idéias. É a Cristal Disco que está surgindo. Um novo logotipo, símbolo de algumas transformações importantes, vem representar a Companhia que nasce.

Continua o catálogo. E foram programadas novidades para alguns de seus melhores projetos. A série O Fino, *por exemplo, passa a convidar um grande nome da música popular para cantar os sucessos que consagraram o gênero. Isaura Garcia, Lúcio Alves, Noite Ilustrada e vários outros artistas já estão em fase de gravação.*

A coleção de música latino-americana também vai mudar. Ela agora vai estimular e proporcionar a vinda de músicos e intérpretes de diversos países da América Latina para gravarem no Brasil; e vai também passar a gravar lá fora. As séries América Latina Canta" *e* Nueva Canción de Chile *continuam a ser lançadas normalmente.*

Big Band Hits, *o som das maiores orquestras de todos os tempos, também já tem uma sequência garantida, com a preparação de um segundo volume. E atenção: vem aí um disco que mostrará os melhores momentos da obra de Tom Jobim interpretados pelo violão de Paulinho Nogueira. Trata-se de* Tom Jobim Retrospectiva - *uma coleção que já lançou Astor Piazzolla e Aníbal Troilo.*

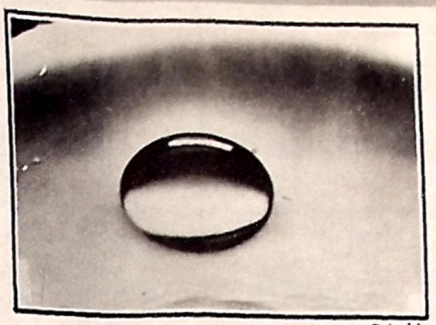
E OS NOVOS PROJETOS?

Canto Brasileiro *é o primeiro deles. É uma nova série de música popular que vai reunir os melhores momentos do canto regional brasileiro, em gravações originais. Dentro desta linha regionalista, mas agora com um caráter bem mais inovador, está o LP* Nova Canção do Sul. *São doze compositores e intérpretes gaúchos que fazem parte de um movimento que está causando verdadeira agitação na nossa música. Eles vêm trazendo um novo som: uma mistura das melhores influências da música latino-americana, do vigor da música pop e do folclore gaúcho. Entre eles estão Kleiton e Kledir, Mário Barbará, inscrito pela Cristal no festival* MPB-81 *e Raul Ellwanger, que já está preparando seu segundo LP.*

Mais uma série, desta vez para os aficionados de música latino-americana: Canção da América, *que enfocará, em cada LP, um país e seus melhores compositores de música popular. A interpretação ficará por conta de um grupo local. O primeiro lançamento será* Canção da América - Uruguai, *que traz canções de Alfredo Zitarosa e Daniel Viglietti, entre outros.*

Eis aí alguns dos planos da Cristal Discos. Falou-se em trazer de volta os ídolos de um passado recente da música popular, abrir caminho para os novos talentos e idéias, aprimorar experiências. Resta enfatizar: a proposta é, e sempre será, boa música - acima de tudo.

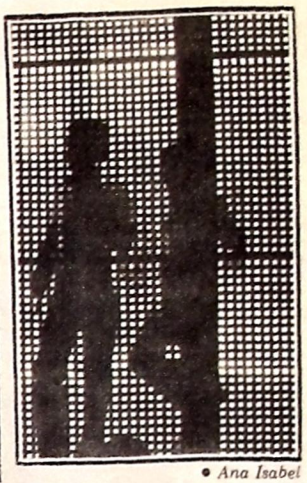
Desde sexta feira - e até o próximo dia 30 -, o úcleo de Arte Contemporânea está xpondo uma série de fotografias de Griselda Kluppel Ana Isabel Ferreira. Como é sabido, o NAC sempre enfatizou a fotografia na tentativa de desfazer o equívoco de que ela, ao vés de ser uma atividade inserta no âmbito das artes plásticas, existe apenas como uma espécie de apêndice, atividade anexa às artes plásticas. Sob esse aspecto, dirse-ia que as fotografias de Ana Isabel Ferreira e de Griselda Kluppel vêm de corroborar com aquilo que o Núcleo de Arte Contemporânea pensa com relação à fotografia - ou seja, de que ela incorpora as artes plásticas ao mesmo tempo que é incorporada r elas de modo a integrarem um todo uno e indivisível. uinta-feira passada Núcleo de Arte Contemporânea reuniu as fotógrafas Griselda Kluppel e Ana Isabel Ferreira com o objetivo de entrevistá-las sobre a exposição de fotografias e sobre outros assuntos atinentes às artes plásticas em geral. Na oportunidade, além as duas fotógrafas, estavam presentes Raul Córdula Filho, Francisco Pereira Júnior - coordenador e vice-coordenador do NAC, respectivamente -, além de Ivaldo Bittencourt, Unhandeijara Lisboa e Sérgio de Castro Pinto.



• Griselda



• Ana Isabel



• Ana Isabel



• Griselda



• Griselda

FOTOGRAFIA É O NEGATIVO DA ALMA

• *ENTREVISTA COM GRISELDA KLUPPEL E ANA ISABEL FERREIRA*

Ivaldo - A fotografia mostra, a meu ver, uma ideologia que elide, ofusca o sujeito, o detentor de aparelhagem, e faz sobretudo o objeto ausente, o fotógrafo. O que marca o sujeito, o fotógrafo? Ele será questionado o bem de um valor? De uma moral? Enfim, que valor motiva a sua fotografia?

Ana Isabel - O mais importante, para mim, na fotografia, é o gesto, o instante, o momento que a gente tira a foto, que é um *flash* através do qual busco captar o instante que passa.

Griselda - A fotografia, para mim, oscila entre o abstrato e o real, isso porque você pode emprestar à foto um cunho de objetividade ou de subjetividade, o que implica dizer que ela pode existir como um instrumento de denúncia ou, por outro lado, como uma espécie de negativo da alma que se revela ao mundo exterior.

Raul - Com relação à exposição de vocês, mais particularmente às fotos de Ana, uma parte do trabalho, o feito na feira de Portugal, é em cores, enquanto que a outra parte é em preto e branco. Existem diferenças entre fotografar cor preto e branco?

Ana Isabel - A realidade nem sempre me impinge as suas cores. Diria até que, em determinados momentos, as cores - ou a ausência delas - que me habitam se sobrepõem às cores ou ao preto e branco do mundo exterior.

Unhandeijara Lisboa - Se a máquina é uma espécie de extensão do olho, então você - no sentido social - é responsável pelo que fotografa. O que você diz sobre isso?

Griselda - O que o olho vê e retém é a imagem sobre a qual você deve falar responsávelmente. Porque, diante de um problema social, cabe a você denunciá-lo ou através das palavras ou através das imagens. Nesse sentido, o olho é responsável pelo que você e, no caso da fotografia - já que a máquina é uma projeção do olho -, ela deve ser responsável pelo que retém.

Unhandeijara Lisboa - O fotógrafo social, no meu entender, deve ser responsável, porque de uma certa maneira ele se propõe a fazer uma documentação de antropologia social. Já o fotógrafo oficial, este age a reboque do sistema, o que implica dizer que ele tende sempre a distorcer as imagens ou, em última instância, a ocultá-las e...

Griselda - Eu acho que não cabe essa distinção, pois todo e qualquer fotógrafo é social.

Unhandeijara - Não, não é isso. Eu acho que a fotografia deve ser um documento da verdade, ela não pode escamotear, mentir, pois quando a gente é responsável pelo que vê, eu acho que a fotografia se imbrica com essa responsabilidade do olho. No caso do fotógrafo oficial, eu acho que ele faz um trabalho para o sistema, ele mente.

Raul - Não é necessariamente o fotógrafo do sistema ou do governo que é mentiroso. Qualquer homem pode ser mentiroso sem estar atrelado ao governo ou ao sistema.

Ivaldo - As preocupações históricas motivam uma conduta de agressão, adesão ou fuga. Em qual dessas posturas podemos enquadrar as suas fotografias e as de Ana?

Griselda - De princípio, eu diria que o meu universo subjetivo tende a plasmar a realidade que está à minha frente. Mesmo à uma foto motivada por uma preocupação documental eu procuro emprestá-la uma conotação estética.

Sérgio - Bom, ontem nós conversávamos, e Griselda se referia a "fazer" ao invés de "tirar" fotografia. Eu quero crer que entre esses dois termos, "fazer" e "tirar", existe uma diferença fundamental. Em suma, "tirar" implica diminuir, subtrair. "Fazer", por sua vez, significa somar, acrescentar. Por outro lado, "tirar" talvez se revista de uma conotação minética na medida em que a mimese é imitação. A palavra "fazer", por seu turno, talvez já retenha uma carga maior de inventividade, pois soma, acrescenta alguma coisa ao invés de tão-somente subtrair ou imitar. O que você diz sobre isso?

Griselda - Interessante essa observação, porque você na terminologia das duas palavras e de repente é isso mesmo o que você diz. Na verdade, eu digo "fazer" fotografia porque o trabalho do fotógrafo é dos mais árduos e exaustivo. Implica todo um ritual onde ele tem mais que "fazer" do que "tirar".



De quando a máquina de fotografia é revólver e rende minha autencidade

Poema de Sérgio Castro Pinto, musicado por Cleodato Porto

A máquina
é arma,
revólver que me revolve.
A máquina
tem na pupila
seu olho, a sua mira.

Da máquina
se está a minha frente
sinto-me rendido,
externa e internamente.

A máquina
é o revolver ao inverso:
as balas-objetos
não saem;
elas entram,
se internam.

Da máquina
se acionado o gatilho,
existe uma cor,
existe um grito.
Cor da própria
cor do grito.

Da máquina
se está a minha frente
sinto-me rendido,
externa e internamente.

Sociedade

IVONALDO CORREA

SORTEIOS NO ASTRÉA

☐ *Os antigos sorteios de brindes variados que sempre movimentaram as manhãs dos domingos na sede do Clube Astrea, voltarão a ser feitos já a partir de hoje. E por conta disso, associados da agremiação com certeza voltarão a povoar o "mais querido", que está de diretoria nova e cheia dos melhores propositos.*

☐ *Os brindes que irão a sorteio, como já dissemos, são os mais originais e "sui generis". O objetivo é distrair os socios astreianos. Para esta manhã, o diretor de esportes Edmundo Real, responsavel pelo programa matinal, anuncia cervejas, runs, uisque e até mesmo galetos para o conveniente e indispensável acompanhamento das bebidas.*



SENHORA HORTENCIA BRITO, DA SOCIEDADE PESSOENSE

NELITO QUER AABB BEM MAIS ATUANTE

☐ *Caberá a Manoel Raimundo Pordeus Bringel dirigir nos próximos três anos a Associação Atlética Banco do Brasil. Nelito sucede a Herculano Saldanha, que, julgam alguns, teve uma ação administrativa dificultada por culpa dos próprios associados, a maioria mais preocupada em criticar do que ajudar.*

☐ *Mas Nelito está disposto a lutar para mudar esse quadro. Irá tentar unir os quase 800 associados da AABB em busca de um somatório maior de prestigio em torno de sua administração, notadamente para a parte a que se refere a programação de festas, serestas, competições esportivas e lazer na sede balneária, que tenciona cumprir durante sua gestão.*

☐ *E Nelito sabe que para isso, logo de saída, contará com a cobertura dos conselheiros que o elegeram. Entre eles Geraldo de Queiroz Lopes e José do Patrocínio de Oliveira Lima, dois ex-presidentes do Clube Setélite. Vamos torcer para que a agremiação bancaria retorne a sua verdadeira posição.*

Guimarães vs. Célio

☐ *Nem Amarílio Sales irá ser candidato a comodoria pelas oposições, nem tão pouco Célio Di Pace irá deixar escapar a sua primeira maior chance para chegar ao postomor do Iate Clube.*

☐ *Estas foram as conclusões a que chegaram alguns estudiosos da politica iatista. Em trocados, quer dizer: Célio irá ter novamente pela frente a competência de Manuel Guimarães.*

Maristas em show

☐ *A Secretaria de Educação do Estado está anunciando um espetáculo que ninguém deveria deixar de assistir. No proximo sexta-feira, no Astréa, estará se apresentando a Banda-Show do Colégio Marista de Brasília.*

☐ *A exibição será as 8 da noite, inteiramente gratis. Oitenta figuras integram a banda-shou, que vai executar músicas eruditas e populares, nacionais e estrangeiras. Entre elas: Aida Verdi), Amante a Moda Antiga (Roberto Carlos), Carmem (Bizet) e Aquarela do Brasil (Ari Barroso).*

□□□

Clube de Casados

☐ *A antiga turma de soiteiróes que fundou o Maracalha Clube, esta mesmo disposta a reativar o local, mas transformando-o agora em Clube dos Casados, inclusive podendo admitir novos associados desde que atendam os requisitos.*

☐ *Sábado vindouro, na "Peixada do João" o assunto será discutido, entre outros, por Julio Paulo Neto, Waldes Trigueiro, Rui Ramalho, Gilson Melo, Heitor Santiago, Napoleão Casado e José de Assis.*

□□□

Veraneio iatista

☐ *Antes prevista para este mês, a volta dos jantares-dançantes na sede do Iate Clube somente se dará em agosto, possivelmente em sua segunda semana. Isso devido à época invernosa e também a não contratação, até o momento, de um conjunto de música ao vivo.*

☐ *Em agosto também pretende a comodoria iatista oferecer uma grande festa com a Orquestra Super O'Hara, abrindo a temporada de verão.*



Foto de Hezerra

Silvia Pereira Gomes, Otacílio Silveira, Glauce Burity e Marlene Fialho.

□□□

Espetáculo com Simone

☐ *Recorde de público em "show" realizados no Ginásio do Clube Astréa, a cantora Simone estará de volta àquela grande cobertura para outro espetáculo artístico da melhor qualidade, tanto vocal quanto sonoro. O acontecimento está reservado para o dia 2 de agosto, um domingo.*

☐ *A presença de Simone em João Pessoa marca outro auspicioso acontecimento para a permanente movimentação artística na Capital: o retorno da "Jaguaribe Produções", empresa que tem a coordenação do jornalista Carlos Aranha, responsável por tantos outros bons espetáculos.*

☐ *Os ingressos para o "show" de Simone serão postos à venda uma semana antes do dia de sua apresentação. O preço será único: 300 cruzeiros. E antes mesmo da vinda de Simone, a "Jaguaribe" já anuncia também Alceu Valença, Djavan e Jards Makalé, todos para o Astréa.*



Foto de Nuca

Luciano Henriques (C), no Jangada, com Ozáes Mangueira e Herbert Filho.

□□□

Uma peça importante

☐ *O presidente Marco Aurélio Crispim está contando os dias para entregar o comando social do Jangada Clube ao médico Luciano Campos Henriques (foto), uma escolha das mais acertadas e aplaudida pelo quadro social do alviverde de Tambaú. Luciano, com sua larga vivência social (ele já foi diretor social e presidente do Clube Médico), irá se constituir uma das mais importantes peças da boa administração de Marco Crispim.*

☐ *A apresentação de Luciano Henriques à sociedade do Jangada Clube irá ser feita no próximo dia 4 de agosto, quando a agremiação oferecerá uma outra grande festa para associados e Para as danças, a agremiação "mais fechada" contratará a Orquestra de Ogírio Cavalcanti.*

☐ *Esta semana, possivelmente, o presidente Marco Crispim determinará a colocação das mesas para reservas. Na próxima reunião de diretoria, será discutida a taxa a ser cobrada.*

Rápidas

- CASAL engenheiro Hilton (Geralda) Melo, ele da direção da Companhia de Eletrificação de Alagoas, felizes com a chegada de Marcella, que veio fazer companhia aos manos Rodrigo, Thiago e Fabio. □□□ TERMINA hoje em Salvador o Simpósio Brasileiro de Pesquisas Científicas. Quem está lá é a psicóloga Elvira Lima. □□□ INSTITUTO de Previdência do Estado da Paraíba vai começar a construção do Parque Residencial "Governador Argemiro de Figueiredo", em Cuia, perto de Gramame. Serão 5.500 casas, com projetos diferentes. Uma verdadeira nova cidade. □□□ DEPOIS dos Gols do Fantastico, a TV Globo exibira o filme "Um Assassino na Cidade" com Kirk Douglas. □□□ CACHIMBO da paz está sendo fumado no Iate Clube da Paraíba. □□□ KÁTIA e Marcos Souto Maior planejando um longo giro pelo sul do país, até Gramado, no Rio Grande do Sul. □□□ ORQUESTRA Sinfónica de São Paulo dará recital hoje no Teatro Santa Rosa sob a regência do maestro Eleazar de Carvalho. No programa, músicas de Beethoven. □□□ ANTROPÓLOGO italiano Giuseppe Leonardi marcando presença atualmente em Sousa onde se dedica a pesquisas antropológicas e rupestres.

Novenário

☐ O tradicional novenário de Nossa Senhora do Carmo, padroeira do comércio de João Pessoa e das Forças Armadas, dedica a sua noite de hoje aos professores, estudantes e crianças. Amanhã, será a vez dos poderes Executivo e Legislativo.

☐ Como diretor do evento religioso está o Frei Antônio Gonçalves e como Prior Luiz Alberto Moreira Coutinho. Figuram como homenageadas especiais as primeiras damas Glauce Burity e Ilzeny Franca.

Economia

☐ O prof. Orlando Cavalcanti Gomes é o paraninfo geral da turma concluinte de Economia (Período 811), da UFPb. Para patrono geral foi escolhido o deputado Antônio Marques da Silva Mariz.

☐ Os economistas escolheram ainda o prefeito Roberto Paulino de Guarabira, para paraninfo, e Aderson Macedo Duarte, para patrono.

Recepção

☐ Convites personalizados estão sendo enviados para o jantar dos 85 anos de idade de D. Dulce Queiroz Cavalcanti, marcado para o proximo dia 25 no restaurante do Iate Clube.

☐ Quem organiza a festa são seus filhos Dalva, Eunice, Ulrico, Sebastiana, Alcindo, Milton, Ondina, Rejane e Geraldo. Uma missa em Ação de Graças será celebrada naquele dia, abrindo todo o festivo programa dos 85 anos de D. Dulce Cavalcanti.

Turismo

☐ Sandra e Inaldo Camelo, ele superintendente da PB/Tur Hóteis, e mais os filhos, viajam por terra, amanhã, com destino a Belém do Pará. De lá, tomam avião e cumprem programa de passeio em Manáus.

☐ Com Sandra e Inaldo irão também Natércia e José Painho Ribeiro Coutinho, que cumprem o mesmo roteiro de viagem.

Perfeição

☐ Para observar de perto o funcionamento de todos os setores do IPEP, que considerou perfeito e digno de ser imitado, esteve em João Pessoa, sexta-feira, o sr. José Eduardo Uchôa Lessa, presidente do Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores de Alagoas.

☐ No mesmo dia, almoçou no Cassino com o seu colega Fernando Guedes Pereira. Na mesa ainda estavam José Cordeiro, Geraldo Rocha e Antônio Feitosa.

ANISTIA DO CRÉDITO EDUCATIVO

Evaldo Gonçalves

Os que estudaram com sacrifícios - e são muitos neste País - sabemos o sentido humano e social representado pela criação do chamado Crédito Educativo, que se destina ao pagamento de anuidades dos alunos reconhecidamente pobres do ensino universitário, na hipótese da rede privada, e de sua própria manutenção, quando se trata de discentes de Universidade Federal. Não são poucos os que estão sendo beneficiados por esse arrojado sistema de Bolsas de Estudo, que não estão sendo pagas a fundo perdido exatamente pela necessidade de sua rotatividade. Isto é, não seria justo que os atuais beneficiários, o fossem exclusivamente, em detrimento das gerações universitárias que os sucederão no Ensino do 3º Grau, considerando-se os recursos como sendo limitados e, em consequencia disso, impondo-se sua total recuperação.

A norma da rotatividade, tornando obrigatória a reposição dos recursos destinados ao Crédito Educativo, tem, na prática, criado alguns impasses oriundos da impossibilidade de muitos dos seus beneficiarios de pagar o débito contraído, quando estudante universitário, mesmo levando-se em consideração o prazo de carência que lhes é deferido. É que o fenômeno do desemprego não tem respeitado os vários níveis de especialização, nem a mão de obra qualificada. Seus tentáculos têm envolvido a todos, indiscriminadamente, e não seria exagero afirmar que os egressos de nossos cursos superiores têm sido duramente atingidos pelos efeitos desesperadores do desemprego. Há uma inelutável saturação em nosso mercado de trabalho, e, em função disso, os formandos de nível superior, beneficiários do Crédito Educativo, não têm logrado resgatar suas dívidas, gerando-se um mal estar ainda maior: além de desempregados, são inadimplentes involuntários e confessos. Seria o caso de se repetir: além de queda, coice.

Em face da nova realidade criada pela conjuntura brasileira - o quadro de quase recessão e alto índice de desemprego - urge a adoção de providências, visando à busca de alternativas que minorem a angústia do problema. Entendo que as medidas sugeridas pelo Projeto de Lei, de iniciativa do deputado Alair Ferreira, do PDS do Rio de Janeiro, ora em tramitação na Câmara dos Deputados, perseguem uma solução satisfatória. Na primeira sugestão oferecida, os beneficiários do Crédito Educativo somente começam a pagar suas dívidas quando obtêm emprego. A outra opção advitrada no Projeto é o da anistia do débito contraído pelo estudante, após cinco anos de sua formatura, sem que tenha, nesse período, conseguido emprego. Prevê ainda a propositura do deputado pedessista do Rio de Janeiro a criação de um Fundo de Indenização para cobertura desses débitos, não resgatados, com recursos da Loteria Federal, Loteria Esportiva e da Loto. Parece-me um bom começo de conversa para o encontro de uma solução de um problema que está a preocupar a todos que têm responsabilidade com o destino deste País, sobretudo no que tange à abertura de perspectivas para a juventude brasileira.

De minha parte, estou propondo, através de requerimento, que a Assembléia Legislativa da Paraíba empreste todo apoio e solidariedade ao Projeto de Lei do deputado Alair Ferreira, além de apelar, no mesmo sentido, para todos os nossos deputados federais e senadores, por vislumbrar nele reais possibilidades de beneficiar a quantos estão a braços com essa insolvência involuntária, resultante de um sistema de apoio ao estudante pobre - o Crédito Educativo - que aos poucos está se transformando numa verdadeira câmara de torturas.

Revista NACIONAL

A UNIÃO
JOÃO PESSOA

ANO III — DE 12 A 18 DE JULHO DE 1981 — Nº 137



O pomposo fim de uma longa novela real

O próximo dia 29 de julho passará para a história dentro do mais tradicional estilo e pompa que merece a família real britânica. Numa situação em que envolve mais que a felicidade dos noivos ou transcende o compromisso de perpetuar a monarquia na Inglaterra, nada foi esquecido para fazer do casamento do Príncipe Charles com a lady Diana Spencer (foto), uma das maiores e festivas solenidades deste século.

Giulite: – Meta da CBF é ajudar os clubes



As acusações feitas pelo presidente do Flamengo, Antônio Augusto Dunshee de Abranches, ao presidente da CBF, Giulite Coutinho (foto), no nº. 133 da REVISTA NACIONAL, tiveram o impacto de uma bomba na sede da Confederação Brasileira de Futebol. E, por isso mesmo, Giulite resolveu, nessa entrevista à RN, não apenas situar a posição da CBF em relação aos clubes, mas também fazer uma espécie de prestação de contas dos 17 meses de sua gestão, período em que isentou os clubes de todas as taxas, conseguiu parcelamento de dívidas com o Imposto de Renda e o INPS e ainda arrecadou Cr$ 78 milhões das TVs para os clubes.

Crime perfeito não existe



Existe o crime perfeito? Não existe. Quem o diz é o mais respeitado repórter policial carioca, Augusto Donadel Jorge (foto), a nova aquisição da RN.

Esta Revista é uma oferta do seu jornal. Não pode ser vendida separadamente

Revista NACIONAL

Diretor-Editor-Chefe e Mauritonio Meira

Diretores: José Ayler Rocha, Osvarino A. Vasconcellos

Publicidade: Elias Vigilano, Redação – Altenir Rodrigues – Editor Executivo; Carlos Felippe – Editor Adjunto; Arc. Walter ("Xavier") Machado – Diretor; Appa, Franco e Rogério Delgado; Fotografia: Florentino Carneiro; Badeo: Arv. Vasconcelos, Marcos Mereki, Mister Eco, Regina Coelho e Rubem Braga.

Conselho de Redação: Adonias Filho, Antônio Houaiss, Aurélio Buarque de Holanda, Guilherme Figueiredo, Joel Silveira

Colaboradores: Abelardo Jurema, Adirson de Barros, Alberto Nunes, Antônio Girão Barroso, Bernardete Cavalcanti, Carlos Queiroz, Carlos Newton, Celina de Farias, Erika Rodrigues, Everardo Guilhon, Everton Schneider, Fernando Luiz Cascudo, Hiraf Ayres, Homero Homem, Ivanilda Teixeira, João Condé, Jorge Roberto Martins, Lago Burnett, Marcelo Faria, Mário Morel, Mauricio Caminha de Lacerda, Nelson Dimas Filho, Nertan Macedo, Oliveira Bastos, Paulo Roberto Pires, Raul Giudicelli, Reinaldo Pass Barreto, Renato Correa Pass, Roberto Paulino, Sandra Martins e Sebastião Nery.

São Luís – Adirson Vasconcelos, Teresina – Jesus Trabulo, Fortaleza – Venâncio Xavier, Natal – Agnelo Alves e Woden Madruga; João Pessoa – Petrônio Vinicius de Souto; Recife – Esmeraldo Marroquim, Araçaju – Luiz Filho, Salvador – José Lopes da Cunha, Campos-RJ – Aloysio Cardoso Barbosa; Nova Iguaçu-RJ – A. Borges de Mello; Volta Redonda-RJ – Geraldo Pancordes; Barra Mansa-RJ – João Pancordes; Curitiba – J. Nunes Cotter; Criciúma-SC – Cyrio Nunes de Oliveira, Canoas-RS – José Fontes; Gol'nia – Elton da Costa Campos e Campo Grande – Bernardo Elias Lahdo. Correspondente no Exterior: Nayra Domingues (Milão-Itália); Foto-composição: Mariano G. Pinheiro (chefe); Algir Pereira da Silva e Evanir José Ribeiro da Fonseca; Fotolito: Jorge Jo Cunha Ferreira e Aroldo Pinto; Revisão: Adriano Jorge. Pesquisa: Luís da Silva Henriques (chefe) e Irene Santor.

REVISTA NACIONAL (*) é uma publicação da

Editora Jornalística Ltda.

Diretor-Gerente: Mauritonio Meira
Gerente Administrativo: Heroldo de Carvalho

e Administração, Redação, publicidade e Oficinas: Rua Santa Luzia, 799 – 8º andar – Tels. "PABX) – 240-8430 – 220-6049 – Telex: (021) 21013 – CGC 29.978145/0001-43 – Insc. Est. 00347000 – Rio de Janeiro – 20.030 – Sucursal Ceará – Elias de Oliveira Jr. – Diretor. Av. Santos Dumont, 4081 – Aldeota – Fortaleza. Sucursal Pernambuco: Murilo Marroquim – Diretor; Alagoas: – Jarsen Cotes – Representante. Av. Pará, 410 – Tel. 223-8004 – Maceió.

A Gradus Jornalismo se responsabiliza pelas matérias da REVISTA NACIONAL, com exceção das que venham a ser inseridas pelos jornais filiados.

(*) Circula aos domingos com exclusividade regional, pelo sistema de franquia, com os seguintes jornais brasileiros aos quais são fornecidos os rolmes (fotolitos) para impressão:

O IMPARCIAL – São Luís; O DIA – Teresina; O ESTADO – Fortaleza; TRIBUNA DO NORTE – Natal; A UNIÃO – João Pessoa; JORNAL DO COMMERCIO – Recife; JORNAL DA CIDADE – Aracaju; JORNAL DA BAHIA – Salvador; JORNAL DO COMMERCIO – Rio de Janeiro; FOLHA DA MANHÃ – Campos-RJ; SEMANA Ilustrada – Nova Iguaçu-RJ; INTEGRAÇÃO – Barra Mansa-RJ; A VOZ DA CIDADE – Volta Redonda-RJ; TRIBUNA DO COMÉRCIO – Resende-RJ; VOZ DE VALENÇA – Valença-RJ; JORNAL DO SUL – Angra dos Reis-RJ; O ESTADO DO PARANÁ – Curitiba; CORREIO DO SUDESTE – Criciúma-SC; JORNAL DA CIDADE – Canoas-RS; FOLHA DE GOIAZ – Goiânia; e O ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL – Campo Grande-MS.

Ponto de vista

Em ritmo de eleição

Apesar das controvérsias que fatalmente provocará, quando da sua remessa definitiva ao Congresso, a proposta de um novo modelo eleitoral para o Brasil, elaborada pelo PDS, pode ser interpretada como disposição clara, por parte dos adeptos do Governo, para um entendimento amplo em torno das diretrizes que deverão conduzir as eleições de 1982. O pacote entregue ao Presidente da República pelo Presidente do PDS está impregnado de sugestões que se impõem pelo realismo e pela compreensão da hora atual.

Três dessas sugestões merecem destaque especial pelo espírito altamente democrático que as impulsiona: a erradicação da famigerada Lei Falcão, permitindo o acesso de candidatos, ao vivo, aos meios de comunicação; o consentimento para a celebração de coligações partidárias, de acordo com as tipicidades regionais; e a manutenção dos prazos de domicílio eleitoral, de modo a tornar elegíveis todos os beneficiados pela anistia ampla do Governo Figueiredo.

Nestes três pontos parecem repousar os fundamentos de uma revolução eleitoral que se avizinha e que só vingará na medida em que continuar contando com a boa vontade de toda a classe política, de situacionistas e oposítores, empenhados no mesmo esforço de aprimoramento de uma democracia que mal ensaia os seus primeiros passos e que, por isso mesmo, precisa do apoio e do estímulo de todos.

●●●

A oposição radical sistemática, responsável indireta por contramarchas da abertura, já se prepara, pelos indícios dos que refletem as suas tendências na imprensa, para contestar alguns itens da proposta pedessista. Dentre esses, ressaltam a subelegenda, o acesso dos analfabetos ao voto e a dispensa da obrigatoriedade de votar. Os argumentos são discutíveis e, por isso mesmo, deverão prestar-se a prolongados debates no Parlamento.

A concessão do voto ao analfabeto, por exemplo, traria de volta ao cenário político a figura do cacique eleitoral, que tudo pode e tudo decide com base no suborno e na intimidação. O voto facultativo, por seu lado, é temido pelos oposicionistas a partir de um argumento singelo: o de que o eleitor "consciente" da classe média, em geral das cidades mais evoluídas, não iria trocar o seu feriado por uma fila para votar, enquanto no interior o "eleitorado de cabresto" nem sequer tomaria conhecimento de que já era livre para deixar de comparecer às urnas, se lhe aprouvesse.

Quanto à subelegenda, seria somente a consagração de um artifício que deu certo em experiências não muito remotas, permitindo a caciques a prática de um malabarismo que, em parte, substituiu o recurso das coligações, já que pode ser adotado em âmbito doméstico com respaldo externo, sem contra-indicações.

Nestes três pontos parecem repousar os prováveis focos de discórdia de uma revolução eleitoral que está às portas.

●●●

Mas essa revolução, repetimos, só vingará se os representantes do povo, que vão legitimá-la no Senado e na Câmara dos Deputados, colocarem, acima de seus interesses paroquiais, com amplo descortínio, as aspirações de toda a Nação no sentido de que, ao sair da tutela do autoritarismo, o Brasil esteja de posse de um instrumento que lhe garanta fazer eleições livres sem solução de continuidade e muito menos sem obstrução de continuísmo.

O País está cansado de casuísmos e leis oportunistas, aplicadas como lenitivo para amenizar crises espasmódicas de pretenso altruísmo. É tempo de pensar em termos abrangentes de modo a alcançar toda a extensão das necessidades que o Brasil sente para tornar-se de fato uma democracia.

Cartas

FALAM BONITO, NÃO RESOLVEM

"Como leitor dessa boa revista, quero me congratular com o jornalista Raul Giudicelli, não só pelo progresso conseguido no decorrer de uma semana, elevando seus leitores de 23 para 27, mas sobretudo pelo excelente artigo, "Só eu sei por que Jânio renunciou" publicado na edição nº 133, de 22 do mês corrente. Em que pese o mórbido comportamento de parte de nossa imprensa e políticos frustrados com a sua pequenez, que tentaram a todo custo, denegrir a imagem do ex-Presidente, não me arrependi, em nenhum momento, de lhe haver dado meu voto, o que voltarei a fazê-lo se nova oportunidade surgir. Evidentemente que, como brasileiro, senti profundamente a perda da grande oportunidade que o Brasil teve de encontrar seus caminhos. Credenciado pelas profícuas passagens administrativas no Município e Estado de São Paulo, o povo brasileiro lhe tributou a maior prova de confiança quando se propôs ajudar a resgatar a dívida externa do País, tão logo ocorreu sua investidura na Presidência. Para atender esse desejo, o Banco do Brasil abriu, em todas as suas agências, a conta "DEPÓSITOS DE PODERES PÚBLICOS, À VISTA – Contribuições Populares para Resgate da Dívida Externa". Aberta a conta, na agência de Juazeiro (BA), em 08.06.61, fui o primeiro a contribuir, cujo recibo ainda guardo com muita honra. Com a nebulosidade causada pela sua renúncia, entramos em crise e nela permanecemos indefinidamente diante da incapacidade dos tecnocratas que falam bonito mas nada resolvem. Desemprego, falta de escolas, inflação e custo de vida insuportável, evidenciam o esmagamento das camadas mais pobres e já agora da classe média que apenas sobrevive. E tudo isso porque a nossa maior crise é de autoridade. Por maior que seja ou venha a ser a nossa produção agrícola, não vai adiantar nada, enquanto não se modificar essa estrutura que aí está. Acordo de Cavalheiros, Sunabs e Delegacias de Economia Popular, são verdadeiros fantoches diante da ação gananciosa de comerciantes e atravessadores que manipulam tudo impunemente e ditam os preços como bem entendem. Espero que o jornalista José Augusto Ribeiro seja fiel – e o será estou certo – no documentário que prepara para um dos Globo repórter de agosto próximo sobre o Sr. Jânio Quadros, quando por certo o Brasil todo estará com seus aparelhos ligados na Rede Globo, dando-lhe a maior audiência de sua existência. Divulguem e verão."

Miguel José de Souza
Salvador – BA

RUMOS DA IGREJA

"Lendo o número 133 da REVISTA NACIONAL, através do nosso Jornal do Commercio, do Recife, vi uma carta da leitora Maria Arlinda J. Reis discordando do leitor Flávio Florentino do Amaral. Espero que a leitora acompanhe melhor o triste rumo da Igreja Católica. Aconselho, primeiramente, que procure ler o livro "Em cima da hora", da escritora francesa Suzanne Latin – tradução do grande Carlos Lacerda. Li-o em 1964 e, como democrata autêntico, presenteei-o a amigas e no fim emprestei-o a um "padre progressista" (comunista que até já deixou a batina) e ele nunca me devolveu o livro, perdi-o. Nele havia, à margem, os meus comentários e o padre tratou de destruí-lo. Aproveito para sugerir à leitora que acompanhe o que escreve o jornalista Adirson de Barros, pois ele fala a verdade. E sugiro que ela entre em contato com a Editora Permanência (Rua Jardim Botânico, 86 – Rio de Janeiro) para que ela possa adquirir obras muito elucidativas. Que Deus se apiede de nossa Igreja, que dê saúde ao nosso grande Papa. Coitado, imagino a angústia dele, tendo tanto o que fazer, tomar as rédeas desta Igreja deturpada por alguns padres inimigos, pagos pelo Comunismo Internacional. Como o nosso Papa precisa viver! Por isso querem matá-lo. Ele sofreu a miséria que se passa nos países comunistas e querem nos iludir sob um manto mentiroso de "democracia", "pelos pobres", "direitos humanos" e todos os "slogans" que ouvimos diariamente. O Padre Vítor, de Ribeirão, devia ter sido mesmo expulso e deverá ser repudiado por todos os brasileiros de fibra, pois, ouvimos um estrangeiro deturpar a nossa história, o que nos resta de mais autêntico, a nossa Independência."

Elky da Silva
Recife – PE

SALVE, GUSTAVO

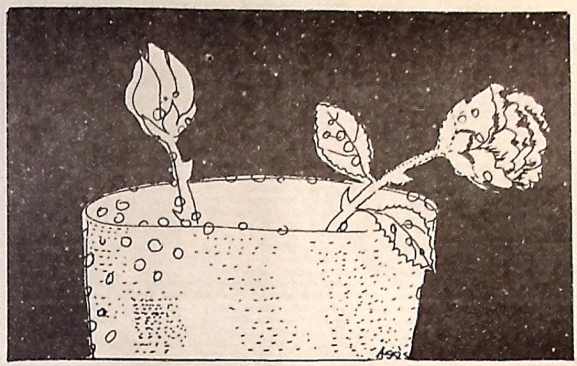
"Gostei muito da reportagem de Joel Silveira sobre a Administração que vem fazendo o Prefeito do Recife, Gustavo Krause. Realmente, esse é um político novo que tem muito futuro aqui no Nordeste. Um dos grandes males que a Revolução cometeu foi o de marginalizar os líderes políticos brasileiros não permitindo que outros surgissem. O Gustavo Krause é um líder que surge. Ele balançou as alicerces tradicionais do comportamento administrativo. Vive na rua, nas favelas (mocambos), em contato direto com os problemas do povo, procurando ajudar a todo mundo. É uma pena que ele não tenha dinheiro para fazer mais, sobretudo por uma cidade como a nossa, tão necessitada. Gostaria que a REVISTA NACIONAL que é minha leitura preferida seguisse esse caminho: mostrar ao país quais os líderes que estão surgindo. Eles surgem, sempre nas prefeituras, como o caso do Gustavo.(...)"

Marinalva Cavalcanti
Recife – PE

Cartas: Rua Santa Luzia, 799 – 8º andar
Rio de Janeiro – CEP 20.030

RUBEM BRAGA





Rosas jogadas ao mar

Vamos à praia cedo, e ainda há pouca gente no Arpoador. Duas crianças brincam na espuma, rindo muito, os dentinhos brilhando ao sol. Longe, em um trecho de praia deserta, vemos uma negra vestida de branco, que se aproxima do mar. Está descalça, é jovem e alta; leva no braço uma grande bolsa de lona. Detém-se quando a espuma já lhe passa os tornozelos. Olha fixamente o mar; de longe, temos a impressão de que murmura alguma coisa. Uma onda mais forte vem-lhe até os joelhos. Nesse mesmo instante ela abre a bolsa e joga depressa à onda tudo que tem lá dentro. São coisas brancas. Depois sai correndo como assustada, atravessa o trecho de areia fofa, sobe à calçada e, ainda correndo, se afasta.

Caminhamos até o lugar em que ela estava. Foram rosas brancas que jogou ao mar. Recolhemos algumas: são grandes rosas ainda mal desabrochadas. Há algumas pétalas soltas boiando.

Eu poderia acrescentar o que disse uma jovem senhora que a tudo assistiu. Mas as jovens senhoras se impressionam com facilidade, ou gostam de impressionar. Ela disse que, no momento em que a negra lançou as rosas à água, deu um vento súbito e todo o mar, muito azul, se enfeitou de espumas até longe, como se tivesse havido uma grande chuva de rosas brancas. Disse também que na calçada, depois de correr um pouco, a negra sumiu no ar...

Voltando para casa, consultei os livros que falam de coisas santas dos negros. Na certa eu assistira a uma oferenda a Iemanjá, rainha do mar, também adorada como Janaína, Marbô, Dandalunda ou Inaê. Mas Edison Carneiro, que foi um conhecido ogã, e foi até axogum, e sempre meu amigo, explica bem lá no livro: essas oferendas são feitas no mar fundo ou no centro das águas, e, quando são flores, devem ser levadas dentro de cestas ou vasos, para que afundem, quando não afundam é porque a sereia do mar não aceitou.

Mas, enfim, todos sabemos que sábado é dia de Iemanjá; e é possível que ela aceitasse esse presente de beira de praia de uma negra sozinha. Rosas brancas nas ondas são uma bela oferenda.

A Deusa que me perdoe: eu trouxe para casa duas rosas; estão em minha mesa, dentro de um copo grande desses de uísque. Uma ainda está fechada, outra se abriu lentamente. São lindas; a água do mar parece ter deixado uma distante sombra azul na brancura de suas pétalas perfeitas. Estão abençoadas por Iemanjá, não hão de fazer mal algum a este seu triste filho. Vejo que a negra teve o cuidado de tirar todos os espinhos, como se temesse ferir as mãos da rainha.

São lindas, estão cheias de estranho viço. Não podem me fazer mal, e se fizerem, não importa, que as desgraças que a paixão pela beleza me trouxe, oh, rosas, mulheres, ondas, nuvens, senhoras de minha aflição! — são desgraças que eu aceito e humildemente abençoo.

A poesia é necessária

REDE

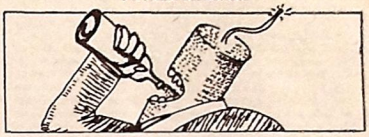
GILBERTO FREYRE

A vida do senhor de engenho tornou-se uma vida de rede.
Rede parada
com o senhor descansando, dormindo, cochilando.
Rede andando com o senhor em viagem
ou a passeio
debaixo de tapetes e cortinas.
Da rede não precisava afastar-se o escravocrata
para dar ordens aos negros
mandar escrever as suas cartas pelo caixeiro ou pelo capelão
jogar as cartas com algum parente ou compadre.
De rede viajavam quase todos
sem fôlego para montar o cavalo,
deixando-se tirar de dentro de casa como geléia
por uma colher.
Depois do almoço ou do jantar era na rede
que eles faziam longamente o quilo
arrotando palitando os dentes
fumando charutos,
peidando
deixando-se abanar, agradar e catar piolho pelas mulequinhas.
Mas souberam ser duros e valentes em momentos de perigo,
esses homens moles, de mãos de mulher,
amigos exagerados da rede, volutuosa do ócio,
aristocratas com vergonha de ter pernas
e pés para andar e pisar no chão como qualquer escravo ou plebeu.

(Do livro "Poesia Reunida", Edições Pirata)

Uma coisa e outra

O HOMEM DA BOMBA



Não quero acusar ninguém, mas acho que o homem que pôs a bomba dentro do Puma pode ser um tal Cohen, o do plano. É verdade que seu pai, o general Olímpio Mourão Filho, já morreu, e seu padrinho, o general Góes Monteiro, também. É verdade que o caso aconteceu em 1937. Mas afinal, se o famigerado Cohen tivesse, vamos dizer 25 anos na ocasião, estaria hoje com 68, 69 anos. Pode ser ele. Eu acho que foi ele.

GRACILIANO SABIA AS COISAS

Graciliano Ramos escrevia em 1946 a respeito de Guimarães Rosa e "Sagarana": "... é um animalista notável: fervilham bichos no livro, não convenções de apólogo, mas irracionais direitos, exibidos com peladuras, esparvões e os necessários movimentos de orelhas e de rabos. Talvez o hábito de examinar essas criaturas haja aconselhado o meu amigo a trabalhar com lentidão bovina. Certamente ele fará um romance, romance que não lerei, pois, se fôr começado agora estará pronto em 1956, quando os meus ossos começarem a esfarelar-se".

Acontece que Graciliano morreu em 1953 e "Grande Sertões: Veredas" apareceu mesmo em 1956.

TEILHARD DE CHARDIN

Fala-se tanto de Teilhard de Chardin que outro dia, num restaurante do Leblon, uma figurinha da esquerda-festiva pediu, para acompanhar sua sole à meunière, um Teilhard de Chardin branco bem geladinho. Tratava-se, sem dúvida, de outro autor, de diferentes méritos, Bernard Tailland.

COMPANHIA EXCELSIOR DE SEGUROS
Opera em todos os ramos
MATRIZ: Rio de Janeiro
SUCURSAIS: Niterói — São Paulo — Fortaleza — Belo Horizonte — Curitiba — São Luís — Teresina — Goiânia — Porto Alegre — Salvador — Brasília — Maceió — Aracaju — Recife — Natal — Cuiabá — Florianópolis.

Umberto Modiano

CAFÉ

"Delenda sunt" contratos especiais

Caberia ao Brasil como maior País produtor individual de café, liderar a política mundial do produto, com diretrizes firmes e bem definidas.

Todavia, à véspera da nova safra 81/82, não existe nenhuma definição e, muito pior, existe completa confusão decorrente de declarações públicas conflitantes entre os setores administrativos responsáveis.

Até a própria existência do preço de garantia aos produtores é posta em dúvida, garantia esta que tem vigorado há mais de cinqüenta anos e foi responsável em grande parte, não resta a menor dúvida, pelo nosso desenvolvimento econômico neste período.

Obviamente tal situação criou um clima de incerteza, surpresa e até consternação, não somente para os produtores e operadores de café nacionais, como também para os demais produtores mundiais e até para os consumidores. Aqueles precipitando suas vendas, concorrendo para a fraqueza do mercado, e estes, os compradores, retraindo suas compras com receios de novas baixas que venham-lhes causar prejuízo.

Ao meu modesto ver, poderia ter se evitado chegar à presente situação que talvez não seja ainda "o fundo do poço". Ainda poderá piorar...

Todo analista consciente e isento responsabiliza a existência dos contratos com os torradores do exterior, pelos quais o Brasil se compromete a vender o seu café, a qualquer hora, na vigência daqueles contratos, a um preço igual à média dos indicativos diários da OIC para os cafés da América Central ("outros suaves") e da África ("robustas") – exatamente os países que não dispõem de meios para defender os seus preços, pela situação caótica atual. Isto equivale a uma guerra de preços da qual todos os produtores saem perdendo, cabendo ao Brasil obviamente o maior prejuízo, por ser o maior produtor.

Mas admitamos que a guerra de preço seja uma política de governo. Nesse caso, não teria sentido nenhum, o Brasil fazer parte do convênio da Organização Internacional do Café, cujo objetivo alegado é limitar a oferta dos países produtores visando à estabilidade dos preços, o que significa em outros termos um "guarda-chuva multiprodutor".

Os contratos de fornecimento, ou especiais ou outro qualquer termo que se use, sem dúvida concorrem para a frustração do convênio. O argumento de que os contratos especiais propiciaram ao Brasil um aumento de participação no consumo mundial e um fluxo regular de exportação, não resiste à menor análise, já que não podemos exportar mais do que a quota à nós reservada pela OIC, e não se trata de somente vender. A obrigação é de vender bem. Ainda porque minha hoje modesta firma venderia a produção total do Brasil se for a preço irrisório.

Obviamente, se a atual política (?) continuar, veremos preços ainda mais baixos, depois de ter "degringolado" à-metade de um ano para cá. (Média de preço US$ 1,84 por LB em Junho 1980 – US$ 0,90 por LB – hoje).

Umberto Modiano é Presidente da Ouro Fino Importadora Exportadora S.A., tradicional firma de exportação de café.

Cocaína

Rio é a conexão para o tráfico internacional

PAULO ROBERTO PERES



A descoberta de laboratórios para refino de cocaína e as freqüentes prisões de traficantes chegados de países – sobretudo da Bolívia onde se cultiva a coca (planta da qual se extrai a droga) são, para a polícia, indícios de que o Rio de Janeiro está se transformando na principal conexão internacional do tráfico na América do Sul. Fato que vem ratificar um relatório de 1976 da Polícia Federal, que apontava o Brasil como um pólo de conexão e reexportação da cocaína para os EUA.

Tais indícios foram reforçados pela recente apreensão, em um apartamento de Copacabana, por uma guarnição da PM, de cinco quilos e 642 gramas de cocaína. Esta quantidade representa pouco menos de 100 gramas do total de droga apreendida ano passado pelas 67 delegacias policiais do Rio, de seus municípios, e da Delegacia de Entorpecentes.

Alguns policiais admitem que os grandes traficantes de maconha – chamados abastecedores – atualmente preferem o comércio de cocaína, droga mais fácil de transportar, já em pó, para o estrangeiro e que porporciona lucros maiores.

Os policiais sustentam que vêm sendo testadas novas rotas objetivando fixar o Rio de Janeiro como o ponto de conexão para a Europa e os EUA. Uma delas liga Santa Cruz de la Sierra e San Mathias, ambas na Bolívia, a Cáceres, em Mato Grosso, e ao Rio em vôo direto. Uma outra liga Cáli, na Colômbia, a Cuiabá, Mato Grosso, e a Monte Aprazível, norte de São Paulo.

Autoridades da Secretaria de Segurança Pública do Rio afirmam que tal fato "parte das dificuldades que os traficantes bolivianos enfrentam em seu país, face a mudança de posição do Governo local, diante do maior rigor imposto pelos EUA, através da Drug Enforcmecent Administration, na fiscalização à venda de produtos químicos (especialmente a acetona e o éter) indispensáveis ao processo de depuração da cocaína, e cuja venda no Brasil é livre".

Estatísticas das delegacias policiais cariocas e da Delegacia de Entorpecentes provam que de 1979 para 1980 houve um declínio nas apreensões de maconha – de 462 quilos 525 gramas para 377 quilos 866 gramas. "A escassez desta droga no mercado tem levado os traficantes a iludir os consumidores, adicionando substâncias de natureza diferente da substância tóxica, a fim de aumentar seus lucros", observa o traficante Jorge Antônio Batista, o Jorge Bola.

BOLÍVIA E COLÔMBIA

Em 1976, um relatório da Polícia Federal já mostrava que o Brasil era um ponto de conexão e reexportação de cocaína para os EUA. O consumo da droga nos grandes centros urbanos já era notório, bem como a localização de laboratórios no Rio de Janeiro – onde a coca transformada em pasta e acondicionada em sacos plásticos trazida da Bolívia e Colômbia, por via aérea, era convertida em cloridrato de cocaína.

O tráfico da pasta de coca percorre 3 mil 126 quilômetros pela Bolívia e 7 mil 765 quilômetros pelo Peru e Colômbia. Segundo as autoridades "os traficantes que operam em território brasileiro e boliviano utilizam principalmente as vias de Cochabamba e Santa Cruz de la Sierra. As rotas seguem para Corumbá, Campo Grande, São Paulo e Rio de Janeiro".

Geograficamente, explicam as autoridades que "a rota de Cochabamba segue por Bela Vista, Jardim, Aquidauana, Rondópolis, Fátima do Sul e daí para São Paulo e Rio. Outra rota toma o rio Mamoré, alcança Guajará-mirim, Porto Velho e Rio Branco, seguindo de via aérea para São Paulo e Rio.

De Rio Branco há a alternativa que leva a Manaus, por via terrestre. Quando vêm da Colômbia, os traficantes introduzem a cocaína no Brasil através de Letícia, e daí até Rio Branco e Manaus". Suspeita-se que esta caminho é utilizado também para levar a droga aos EUA.

Um relatório da Divisão de Repressão a Entorpecentes, do Departamento da Polícia Federal, indica que a maconha também chega ao Brasil proveniente de países vizinhos, especialmente o Paraguai. Metade das 100 toneladas apreendidas entre 1971 e 1975 eram oriundas daquele país.

Segundo o relatório, "a introdução da maconha pela fronteira é como uma avalanche, devido a impossibilidade de controlar 1 mil 300 quilômetros de fronteiras contínuas, o que põe os Estados do Paraná e Mato Grosso sob a influência dos traficantes. Corumbá, no Mato Grosso, Ponta Porã e Anápolis são os primeiros pontos de distribuição".

Em sua interiorização, a rota da maconha segue através de Rio Brilhante, Dourados e Campo Grande. Outras rotas procedem do Paraguai, passando por Bela Vista, Jardim, Aquidauana, Rondópolis e Fátima do Sul. No Paraná é utilizada Foz do Iguaçu. A rota alcança Cascavel, Guarapuava, Ponta Grossa e Curitiba. Uma alternativa é Guaíra, seguindo para Umuarama, Cianorte, Paranavaí, Cornélio Procópio e Jacarezinho. Em São Paulo, Curinhos é o ponto de passagem da droga, explica o relatório da Polícia Federal.

Segurança - Liquidez - Confiança.

Letras de Câmbio COROA

SEBASTIÃO NERY





Jorge Amado

Arroz de festa

Ilhéus, terra de Gabriela, menina gloriosa de Jorge Amado, faz 100 anos.

De todo o País estão indo filhos, netos e fãs para a festa centenária.

Mas, por equívoco, distração ou erro grave, esqueceram de convidar exatamente aquele que jogou Ilhéus nos jornais, nos livros e nas películas do mundo: Jorge Amado.

Magoado, mas sempre filho, Jorge escreveu uma mensagem de amor à terra que fez famosa. E pediu ao seu velho e dileto amigo, Raimundo Sá Barreto, que a lesse na solenidade maior. Com a mensagem mandou um bilhete humilde, mas zangado:

"Querido Raimundo, acredite que meu desejo era estar presente às festas de Ilhéus; no dia 28, especialmente. Acontece que não mereci, da parte dos organizadores das festas do centenário, convite para nenhuma delas. Assim sendo, aceitei uns quantos compromissos na Europa: em Portugal, com o presidente Eanes, para julho; na Itália, no festival de Spoleto, encontro internacional de romancistas, em agosto; em Paris, um programa importante de TV com Jacques Chancel, em setembro. Saio daqui no próximo dia 24. Ao voltar, em novembro, irei a Ilhéus ver a cidade e abraçar meus amigos. Tudo bem. Agradeço a leitura do texto, prova de meu amor por Ilhéus. Se não sou difícil, de fazer doce, também não sou oferecido, não sou arroz de festa."

Este arroz vai dar novela.

O preço

Eleito presidente em 1950, com apoio de Ademar de Barros, Getúlio foi descansar na fazenda de Batista Luzardo, em Uruguaiana. Ademar, governador de São Paulo, pegou um avião, chamou Lucas Nogueira Garcez e Erlindo Salzano, governador e vice eleitos, e mais Canuto Mendes de Almeida, procurador-geral do PTB, e voaram para o Rio Grande do Sul. Ademar queria, no quente da vitória, cobrar logo em ministérios o apoio.

Chegam lá, Getúlio convida-os para o almoço. Todos muito alegres, mas não abre brecha para conversa. De tarde, Ademar consegue falar. À noite, o jantar parecia um velório. Ademar amuado, Getúlio calado. De manhã, Ademar chama Canuto:

— Vai lá, fala com e . Ele não me disse nada.

Canuto foi:

— Presidente, o que aconteceu? Um almoço alegre e um jantar tumular.

— Dr. Canuto, o Ademar está fazendo de conta que não sabe que no Brasil não adianta só ganhar as eleições. É preciso também ganhar a posse. E para isso é preciso ganhar o apoio das Forças Armadas e das classes conservadoras. Já destaquei o Epitacinho (senador Epitácio Pessoa de Albuquerque, da Paraíba) para conversar com a UDN. Com os militares conversarei eu, com ambas as correntes: a da FEB (Força Expedicionária Brasileira) e da Escola Militar.

Canuto entendeu, Ademar aceitou e voltou. Getúlio deu o Ministério da Agricultura à UDN (João Cleofas) e convidou para o Ministério da Guerra o general Canrobert, que foi vetado. Convidou o general Zenóbio, também vetado. Acabou tomando posse com seu amigo general Estilac Leal ministro.

Era o preço do poder. O presidente Figueiredo também sabe disso.

O paraninfo



Ademar de Barros

Candidato à Presidência da República em 1955, Ademar de Barros estava hospedado no Copacabana Palace, no Rio. Lá embaixo, esperando-o, os jornalistas políticos Vilas Boas Correia, Otama Teles, Berilo Dantas, uns dez.

Ademar desceu, gordo, vermelho, fanhoso, calça de suspensório, camisa de manga curta e paletó branco no braço:

— Bom dia, meus caros.

— Bom dia, governador.

— Como vai essa droga dessa política?

Um grupo de jovens apareceu, interrompeu o começo da conversa.

— O que vocês querem?

— Dr. Ademar, nós somos da turma dos odontólogos de Niterói. O senhor foi eleito nosso paraninfo.

— Grande honra, meus caros. Aceito.

— Mas tem um problema, dr. Ademar.

— Que problema, meus filhos? Não passaram nas provas?

— Passamos, sim, dr. Ademar. Não é isso. É que somos estudantes pobres, nossa turma é muito pobre e queremos um auxílio para fazer a festa da formatura.

— Ah, seus canalhas, vocês também acreditam nessa história de "caixinha", não é?

— Não, dr. Ademar. Não senhor. É apenas uma ajuda para a festa da formatura.

— Muito bem. Vocês falam com meu secretário, fazem um preço barato, que a gente fecha negócio.

Pegou no braço do Vilas e foi dar a entrevista. A formatura houve. Com festa. Negócio fechado.

Curto - Circuito

"El cumpleãnos"

REINALDO PAES BARRETO



Bom, não tem jeito, hoje é dia do meu aniversário: faço trinta e seis anos. Claro que podiam ser dezoito ou até vinte ("hier encore j'avais vingt-ans..") mas, não. São quase quarenta.

O que me dizer?

Que a vida é combate, que os fracos abate... não isso, parece, já o Gonçalves se disse. Sim, porque quando um poeta faz versos conversa com o espelho.

Ou, talvez, como o Fernando Namora, que "todo homem verdadeiro traz da juventude um ideal. Depois, só lhe resta ter vergonha e manter-se-lhe fiel; ou, então, apodrecer!" Tampouco, isso não, é muito duro para dia de festa. Antes as "Mañanitas", que é como os mariachi cantam o parabéns pra você, na fria e perfumada madrugada de "tus sueños".

Quem sabe, então, pedir emprestado a lágrima cuente de Manuel Bandeira: "tudo o que eu quis e não tive / é o que melhor me enriqueceu / tive uns dinheiros, gastei-os / tive uns amores, perdi-os / mas no maior desespero, rezei / ganhei essa prece". Também não. Nesse caso é melhor ir-se embora para Passárgada que lá, ao menos, a gente é amigo do Rei.

Resta, pois, um pouco de paz e luta, ao mesmo tempo. Assim, melo Miguel Torga — "podia ser melhor o meu destino, ter o Sol mais aberto em cada mão".

O meu também. O de todo o mundo. Haver mais espaço para quem está de fora do palanque: a criança que se faz adulta na miserável esquina da cidade e que em vez do brinquedo usa a flanela e, mais tarde, em vez da flanela o canivete; mesmo o adulto, só que me refiro àquele sem voz e sem vez, sem sexo e sem sonho, a quem a vida desensinou que ser feliz não é uma hipótese — é um dever.

Aos todos, tantos meu Deus, que vivem na sombra, no beco úmido, no quarto-e-sala moral, na porteira da demência, no tranco da angústia...

Chega!

Está triste e... perigosa demais. Melhor fazer como o velho marinheiro que "quando há nevoeiro, leva o barco devagar...".

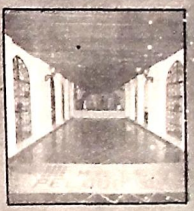
Na Bahia tem...



PELOURINHO

Localizado no maior centro arquitetônico e histórico da América do Sul, o Hotel Pelourinho oferece estas vantagens exclusivas:

- Instalado no Centro Comercial e Bancário;
- A um passo do Elevador Lacerda;
- Descortina a mais bela vista da Baía de Todos os Santos;
- Apartamentos e suítes decorados com bom gosto, dispondo de telefone, geladeira, ar condicionado e TV em cores;
- Hotel ideal para o turista e para o executivo;
- A melhor surpresa são os preços: acessíveis e sem exploração.



Em seu hall de entrada, poderão ser encontrados para sua melhor comodidade: lojas de artesanato, local e da região, com tapeçaria, quadros, esculturas, ourivesaria e bordados.

HOTEL PELOURINHO

Rua Alfredo Brito, 20
Pelourinho — Salvador BA
(071) 242-4317
Tels.: 242.4144
e 242-4717

Raul Giudicelli

Quando é que o Vaticano vai acabar com a CNBB?



Repito Rui Barbosa, na linguagem de hoje: o dicionário está repleto de adjetivos terríveis. Eles não foram inventados por mim. E estão registrados nos vocabulários oficiais da língua portuguesa, não para tornar os volumes mais grossos, mas para serem usados por nós, no momento que nos parecer adequado. E eu pergunto o que se deve entender por "momento" ou "motivo adequado". Devo chamar de canalha aquele que comete uma falta de polidez, chegando atrasado a um encontro? É claro que não. Mas eu pergunto, novamente: e se ele fizer algo um pouco mais grave? Digamos que nem assim eu deva ir além das palavras duras – sem chegar a excessos.

Mas – que diabo – quando poderei chamar alguém de calhorda, despudorado, cínico, infiel, malandro ou moleque? Vejamos o caso desse tipo chamado Casaldáliga. Como ele caminha em direção contrária aos rumos traçados por todos os ensinamentos da Igreja Católica e, como se insurge até mesmo contra as determinações de todos os papas, sobretudo este último, João Paulo II – que adjetivos devo utilizar para defini-lo, sem correr o risco de uma injustiça ou de um processo de calúnia?

A vantagem que eu levo ao escrever sobre um sujeito desses é que posso dizer dele o que bem entender, sem haver, jamais, qualquer ameaça ou perigo de um processo. A sua sordidez moral, os crimes que ele pratica diariamente contra Igreja que trai, são elementos mais do que suficientes para que eu possa, sem temores legais ou pruridos de consciência, classificá-lo de canalha completo. É fato. Poucas vezes – salvo em livros de Guerra Junqueiro ou Eça de Queiroz – apareceu uma figura tão sinistra, dentro da Igreja Católica como esse Casaldáliga, um pobre diabo que, brevemente, logo após o expurgo na CNBB, não poderá mais falar em nome de uma religião de que se utiliza para servir aos seus ódios pessoais e às suas ideologias.

Dirão que, covarde, pego um infeliz Casaldáliga e não me atrevo a falar assim de outras "altas figuras" da Igreja de Cristo. Ledo e Ivo engano – como diria o mestre José Veríssimo. Meus 29 leitores sabem que, nesta altura da vida, aprendi, pelo menos, a não ter medo. E muito menos de sujeitos como esses que se infiltraram na Igreja Católica para servir aos seus inimigos.

●●●

Querem uma prova? Pois la vai: Os primos Lorscheider e Lorscheider, um com "d", outro com "t", Hélder Câmara e o tenebroso Evaristo Arns deveriam estar detidos, ao menos no Estado do Vaticano. Eles são terroristas – com a vantagem da Impunidade. Eles não precisam de armas: têm a santa batina protetora. Não necessitam de bombas: possuem os jornais e todos os demais meios de comunicação para posarem de santos. Não necessitam de reféns para obter dinheiro. Isso eles arrancam dos incautos das comunidades eclesiais, através de bondosos católicos bondosos mas ignorantes – que sobem os morros e lêem para a gente simples e trabalhadora, textos distorcidos do Evangelho e lhes ensinam cristãmente o que é marxismo.

Os que não tenham entendido de saída, as razões que levaram o governo a propor um novo Estatuto dos Estrangeiros, agora talvez já tenham percebido o que havia por debaixo do pano. Nenhuma dessas figuras realmente criminosas estaria solta num país que levasse a sério os graves ensinamentos de Cristo. Só neste "século do nada", e neste país desordenado e caótico, seria possível alguém ouvir um bispo dizer: "**Terroristas, eu vos amo**" e ainda ser aplaudido. Somente, hoje, e agora alguém já não mais se espanta com esses delinqüentes, esses traficantes da fé que conseguiram penetrar com seu Cavalo de Canalhas na Cidade de Deus.

Eu me preparava para dar um "basta" por aqui, quando me chegou às mãos a nota oficial de que a irmã de Evaristo Arns – Deus meu! – está distribuindo, como amostra grátis de balas para crianças, nada menos do que pílulas anticoncepcionais. É uma festa: a doce senhora, tudo em nome de Deus e da Igreja Católica, e com o aval do próprio irmão, não se limita a pregar e a praguejar contra Cristo. Ela O enfrenta e O desafia. Inacreditável.

●●●

Pena é que, há 70 anos, não houvesse qualquer desses processos modernos que matam "legalmente" crianças vivas dentro do corpo da mãe. Talvez – quem sabe? Esses dois irmãos, que parecem uma mistura de Caim com Caim, não tivessem nascido... Que Deus se apiede deles – eu compreendo. Mas que o Vaticano silencie – isso é inexplicável. Quando o Vaticano vai acabar com a CNBB?

Abelardo Jurema

Começa a falar o bom-senso

O tempo opera milagres. Aprimora caráteres, revigora princípios, amadurece idéias e modifica até temperamentos.

Aliás, educadores dizem que as idades se classificam em incendiários, bombeiros e conservadores. Entre tocar fogo e apagá-lo, a diferença é enorme! E ele apagá-lo para em seguida contemplar o mundo com santa sabedoria, sem inovações violentas, o passo é largo já revelando categoria e idoneidade moral e política para uma sadia convivência social.

A sabedoria chinesa foi conquistada e sedimentada aos milênios e Pearl Buck a retrata em seus livros, como aquelas cenas passadas em Pequim, quando os distúrbios nos cantos das praças assombravam os turistas que assombrados já se dispunham a correr, não o fazendo pela voz dos vendedores que lhes diziam confiantemente: "Há anos que tudo isto se repete naqueles cantinhos da praça e nunca chegam por aqui as balas e correrias... e a vida vem continuando até hoje!"

O professor Darcy Ribeiro, no seu último pronunciamento é como a voz do bom-senso que começa a chegar. O mesmo Chefe da Casa Civil do Presidente João Goulart, sempre agitado mas um raio de inteligência, está falando em tom diferente, de equilíbrio admirável, de moderação, de ajustamento a uma realidade.

Começa por censurar quem não apoia nem incentiva o Presidente João Figueiredo na sua tarefa de democratização brasileira. Não mistura as bombas do Rio-Centro com os propósitos do Governo em fazer deste país uma democracia. Reconhece que foi tarefa de grupos radicais que estremecem na sucuri-bência. Aponta dificuldades quase intransponíveis na faina a que muitos se propuseram de reconstruir o rigime democrático. Aconselha e orienta gregos e troianos e sobretudo os "troianos", a desempenharem um papel conciliador, na busca da paz e da reconciliação da família política brasileira.

Que diferença o tempo operou entre o Darcy Ribeiro de ontem e o de hoje! Aliás do professor, do antropólogo, do sociólogo, só se podia esperar uma transformação assim. É a ação da cultura, da vivência histórica, da ambiência com as civilizações, da assimilação da vida pela inteligência, pelo espírito e pela agudeza de observação.

●●●

Ainda me lembro da pressão dos radicais do PTB para a mudança do Professor Carvalho Pinto da Pasta da Fazenda, por Leonel Brizola. Sacudiram em cima do provinano ex-governador de São Paulo, até o então deputado Cesar Prieto como postulante da sua pasta, chegando este a pedir ao titular de Fazenda espaço no prédio do Ministério para instalar o que seria o seu Ministério, um desdobramento de Economia e Finanças. Diariamente os jornais falavam na saída do Ministro Carvalho Pinto. E a pressão foi num crescendo que Carvalho Pinto não resistiu e pediu demissão. Fui chamado por Jango para evitar o afastamento deste seu auxiliar, mas já era tarde, pois a carta petitória da demissão já estava a caminho do Palácio das Laranjeiras... Recebida esta e lida em voz alta para o grupo que estava visivelmente eufórico com o ocorrido, o Presidente João Goulart sem esconder a sua contrariedade, "deu ordens" ao professor Darcy Ribeiro para lavrar o ato nomeando o doutor Ney Galvão, então Presidente do Banco do Brasil, para Ministro da Fazenda. Surpresa Geral. Todos se entreolharam. Darcy Ribeiro adiantou-se e perguntou: "Presidente, a designação é para responder pelo Expediente do Ministério?"

Resposta seca de Jango: "Não DARCY, ato definitivo feito e acabado. Será o Ney o meu Ministro da Fazenda".

Retirou-se a seguir, mal-humorado, deixando um ambiente de "suspense". Sentiu o Presidente que a saída de Carvalho Pinto, quebrava as últimas amarras do seu Governo com o capitalismo paulista! Percebia para onde queriam lhe levar os seus assessores e auxiliares numa violenta guinada para a esquerda peteista!

Hoje, Darcy Ribeiro teria aconselhado Jango a colocar no Ministério da Fazenda, Roberto Campos... Sabe agora que no Governo nunca se faz o que se quer, mas o que se pode. Entende melhor hoje os acordos, os entendimentos, as transigências em benefício da paz social e da tranquilidade geral e do bem-estar do país. Compreende, sem dúvida, porque o professor Afonso Arinos diz que "política é a arte do possível mas não do perfeito".

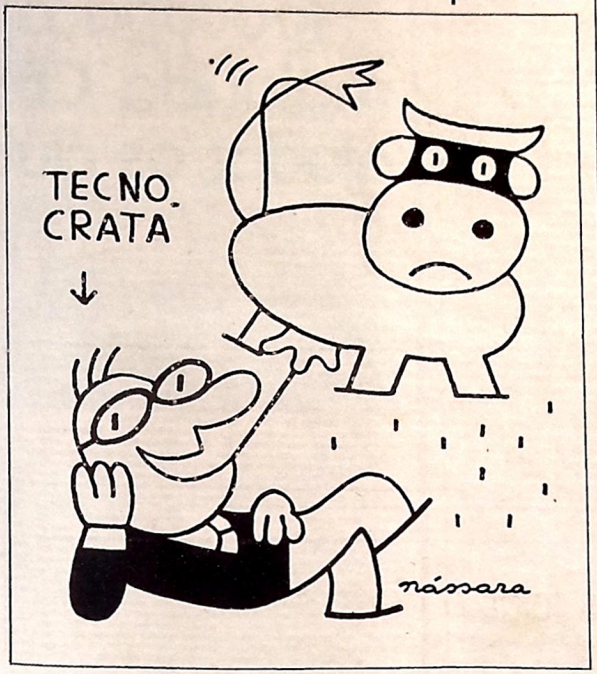
Aquela política de estimular a coordenação política dos sargentos já que não se podia contar com o apoio da oficialidade, na Marinha de Guerra, está superada. Com a razão está Nelson de Melo que certa feita, no aeroporto do Galeão, num encontro rápido, pediu-me para dizer a Jango que "não fosse atrás de sargentos pois não tinham curso de Estado Maior e que a primeira coisa que os oficiais faziam nas situações que exigiam definições, era o "estado de prontidão", quando somente oficiais possuíam a senha dentro do quartel, para transitar livre, enquanto os sargentos permaneciam ilhados com as companhias, nos seus respectivos pavilhões". A revolta dos sargentos em Brasília provou que o General Nelson de Melo tinha razão, pois a primeira coisa que os sargentos faziam ao tomar um Ministério ou um Quartel, era arrancar os fios telefônicos. Permaneciam ilhados sem comunicação nem mesmo entre si...

●●●

Darcy Ribeiro agora é voz do bom senso. Pena que Almino Afonso, Baby Bocayuva, José Gomes Talarico, Oswaldo Lima Filho, Neiva Moreira, Renato Acher, Waldir Pires e o próprio Leonel Brizola não cheguem a pensar como o professor Darcy Ribeiro, emprestando cobertura mais resistente ao Presidente João Figueiredo nos seus propósitos de "fazer do Brasil uma Democracia".

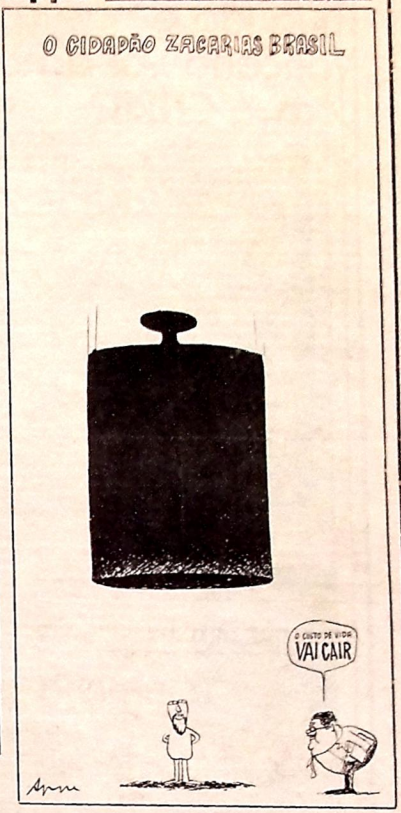
Nássara

"Quem mama em teta são os tecnocratas" - diz empresário

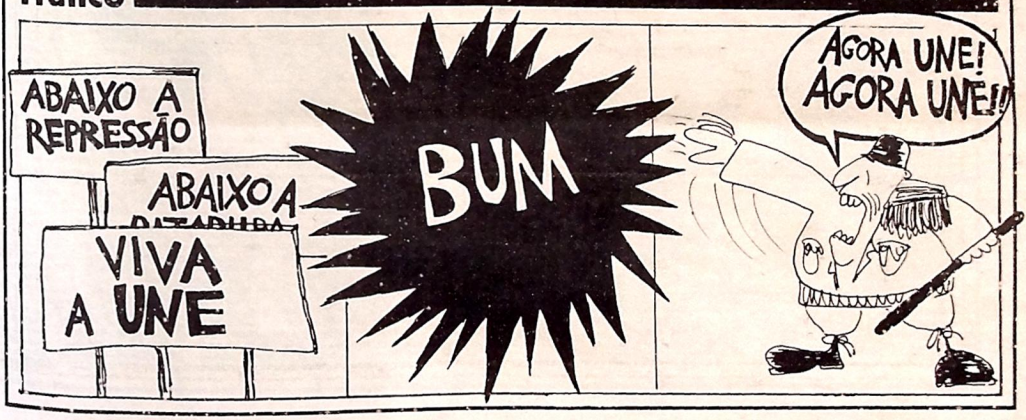


Todo bom tecnocrata
conhece qualquer mutreta
bebe o leite da mamata
sem pôr a boca na teta.
Usa técnica pra tudo
e só mama de canudo

Appe



Franco



PONTO DE ENCONTRO

SAMBA NA COPA

O presidente da FIFA, João Havelange, poderá tomar uma providência que, certamente, terá a maior repercussão no Brasil: formalizar um convite para que a Escola de Samba Beija-Flor faça o espetáculo da abertura da próxima Copa do Mundo de Futebol, em 82, na Espanha.

Os primeiros entendimentos já foram iniciados, mas pode-se acrescentar que João Havelange só dará a palavra final favorável, caso tenha a certeza absoluta de que a escola poderá apresentar-se completa e com um enredo alusivo à competição, obviamente tendo como pano de fundo os países campeões mundiais.

Havelange já conversou com Joãozinho Trinta e, este, logo que chegar da Europa, vai pôr mãos à obra, para, até o final deste mês apresentar a sinopse do seu trabalho, a ser submetida à aprovação da diretoria da FIFA.

Há quem julgue, porém, mais razoável, que Joãozinho Trinta convencesse Havelange a levar para a Espanha um enredo que, tendo futebol como carro-chefe, mostrasse ao mundo (será televisado para mais de 120 países), o verdadeiro samba brasileiro.

No pé.

ADHEMAR, UM BRAÇO



Adhemar

Um destaque para o desempenho do Secretário da Indústria e Comércio do Espírito Santo, Adhemar Musso Leal. Certo de que o Estado tem uma irresistível vocação industrial, a meio caminho entre o Nordeste e o Sul do País, arregaçou as mangas e estabeleceu um elenco de facilidades e de incentivos aos industriais que podem se instalar no Estado. Ele não fica parado esperando as coisas acontecerem. Vive numa ponte aérea, sobretudo rumo a São Paulo, procurando grupos industriais e convencendo-os a se desenvolverem no Espírito Santo. Age pouco como funcionário, público; age como empresário. (Nesse setor, o Governador Eurico Rezende pode fumar seu charuto com tranqüilidade. O setor está bem entregue.)

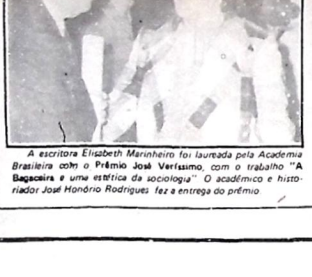
JOGO DE PONTAS



Chagas

Cada vez mais o governador Chagas Freitas, do Rio de Janeiro, demonstra seu pessoalismo, isto é, o seu comportamento político de não comprometimento com atitudes que possam prejudicá-lo junto ao Governo Federal. Usa uma técnica de suma habilidade: finge de morto ou de allenado e manifesta seu verdadeiro pensamento através de seu pupilo, o deputado Miro Teixeira. Os exemplos são vários, mas o último é muito eloqüente. No caso da divulgação da versão oficial do episódio do Rio-Centro, quando um repórter quis obter do Governador sua opinião, Chagas Freitas se esquelrou dizendo que "ainda não havia lido" as conclusões do inquérito. Mas o deputado Miro Teixeira fez o jogo para as arquibancadas: declarou enfaticamente que a explosão da bomba havia sido um "acidente de trabalho".

A FOTO DO FATO



A escritora Elisabeth Marinheiro foi laureada pela Academia Brasileira com o Prêmio José Veríssimo, com o trabalho "A Bagaceira e uma estética da sociologia". O acadêmico e historiador José Honório Rodrigues faz a entrega do prêmio.

EXEMPLO AO PAÍS

Uma das tarefas mais difíceis dos empreiteiros de obras públicas é a de... receber as faturas de pagamentos dos seus serviços. É um problema crônico, e enjoado: ganha-se a concorrência, faz-se o serviço na hora de receber é aquele puxe e encolhe, não faltando aqueles que inventam dificuldades para vender facilidades a preço de muita lubrificação.

Pois bem. O Secretário de Finanças do Estado da Paraíba, Marcos Ubiratan, um economista de 40 anos, resolveu o problema em seu Estado, simplesmente aplicando sua prática de alguns anos na iniciativa privada. Os credores do Estado – e não somente os empreiteiros – sabem, que recebem suas faturas nos primeiros 10 dias do mês. Não são procurados por ninguém e não precisam ficar nas antesalas comprando facilidades. Vão lá e recebem.

QUE VENHA SETEMBRO



Delfim

A partir do terceiro trimestre desta ano, ou seja, no início de setembro, será afrouxado o controle da expansão do crédito bancário, segundo anunciou a um empresário dos mais influentes o Ministro Delfim Netto. A medida será tomada por conta da tendência declinante da inflação que se espera esteja a caminho de níveis satisfatórios, como fruto do elenco de medidas que vêm sendo postas em prática para sufoco dos meios empresariais e, de resto, de todo o povo.

A notícia, que se espera seja confirmada pelos fatos, pelo menos acende uma luzinha no fim do túnel. Que venha, pois, setembro, e que se possa – embora sofrendo – chegar até lá.

Giulite

– Preocupação maior da CBF é ajudar os clube

MAURITONIO MEIRA – Na entrevista que o presidente do Flamengo, Antônio Augusto Dunshee de Abranches, deu à REVISTA NACIONAL, em nossa sede, ele enfatizou muito um tipo de conflito existente entre a CBF e os clubes. Ele acusou a CBF de ser a beneficiária direta dos melhores jogadores dos clubes, sem dar aos clubes nada em troca. Diz ele que os clubes formam jogadores, pagam jogadores, compram jogadores, e a CBF, segundo ele, ditatorialmente, chega lá um dia e convoca esses jogadores, tendo como única despesa o pagamento dos salários dos jogadores quando estes estão a seu serviço. O que o senhor diz sobre isso?

GIULITE COUTINHO – Bom, evidentemente, o conceito de formar uma seleção, no mundo inteiro, é o conceito de se convocar os melhores jogadores. Nós não deviamos, no nosso País, partir para uma inovação neste sentido. Continuamos querendo que o futebol brasileiro seja forte. É lógico que, para isso, temos que escolher os melhores jogadores. Dentre estes, inclusive, tínhamos três jogadores do Flamengo. Agora, veja bem como o enfoque pode ser discutível. Primeiro, dizer que nós não ajudamos aos clubes! Quero dizer, com relação ao Flamengo, que o acordo para pagamento de um débito enorme que o clube tinha com o Imposto de Renda, foi consequido por nós...

MAURITONIO MEIRA – De quanto era esse débito?

GIULITE COUTINHO – Eu prefiro não dar as cifras, por uma questão ética. Realmente, quando os jogadores estão a nosso serviço, nós pagamos o salário, o 13º, as luvas e as férias profissionais ao prazo que eles estão conosco. Mas eu perguntaria: como você pode medir a valorização de um atleta que vai servir a seleção brasileira? Ainda agora, você tem o caso de um rapaz do Vasco (César), que jogou pela seleção na Europa e foi vendido por um preço bastante elevado.

ALTENIR RODRIGUES – Mas o Dunshee argumenta que valorizando o jogador é muito para o clube, porque ele não se interessa em vender. Mas a valorização prejudica o clube. Quando o jogador sai da seleção, se ele ganha 70 mil cruzeiros, ele já vai querer 150 mil.

GIULITE COUTINHO – De acordo. Mas foi uma valorização para os dois lados. A seleção valorizou o profissional, então esse profissional vai ter uma remuneração melhor...

CARLOS FELIPPE – Mas há uma pergunta crucial, num assunto em que ele (Dunshee de Abranches) reclama muito. A CBF paga o jogador o mês inteiro ou paga o dia trabalhado?

GIULITE COUTINHO – Não. Ela paga o período em que ele está a seu serviço.

CARLOS FELIPPE – Quer dizer que a CBF não paga o mês?

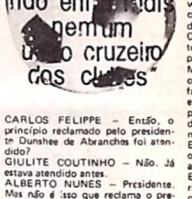
GIULITE COUTINHO – Não. O consenso da nossa administração e até agora, recentemente, era remunerar. Eles não é bem remunerar. É pagar ao clube o total do custo do jogador, pelos dias que ele estava a serviço da CBF. Agora nós mudamos, já com a idéia sempre presente de colaborar com os clubes, como acabei de citar esses exemplos todos. Por exemplo, o jogador vai chegar segunda-feira para jogar contra a Espanha. Ele vai treinar terça, quarta joga e quinta será devolvido ao clube. Mas nós vamos pagar a semana toda. Então, já aí o clube tem um benefício em relação àquela semana, embora no domingo ele vá jogar pelo clube.

CARLOS FELIPPE – Seria isso uma decorrência da reclamação violenta do Dunshee de Abranches?

GIULITE COUTINHO – Não, em absoluto. Isso é uma filosofia da CBF.

CARLOS FELIPPE – Essa filosofia foi implantada a que tempo?

GIULITE COUTINHO – Desde que aqui chegamos, estamos procurando servir aos clubes. Agora, as coisas estão sendo feitas paulatinamente. O INPS eu levei quase um ano para conseguir, o Imposto de Renda levei mais ou menos uns 10 meses. Tudo isso vem transitando, através do tempo. E essa foi uma decisão que tomamos quando voltamos da Europa. Portanto, antes da entrevista do presidente do Flamengo a vocês, que é o ponto principal. Já o pagamento dos jogadores na Europa... quantos dias foram? Nós saímos daqui no dia sete e voltamos no dia 19. Portanto, 13 dias, mais os dias que eles treinaram aqui, um ou dois dias, são 14, 15 dias. Eu mandei pagar o mês todo.



CARLOS FELIPPE – Então, o princípio reclamado pelo presidente Dunshee de Abranches foi atendido?

GIULITE COUTINHO – Não. Já estava atendido antes.

ALBERTO NUNES – Presidente. Mas não é isso que reclama o presidente do Flamengo...

GIULITE COUTINHO – Deixe eu terminar a resposta ao Felippe. Eu repito: que é mais importante a filosofia da casa. A filosofia da casa é o apoio ao clube.

ALBERTO NUNES – Muito bem, presidente. Mas acontece que o Dunshee reclama basicamente o seguinte: no momento em que a CBF usa o jogador, ela devia pagar um "x" pela utilização desse jogador, independente desse dia trabalhado...

CARLOS FE
bretaula...
ALBERTO N
E ele argume
que me pers
no momento
ve à CBF, e
um esquema
CBF tem, a
café do IBC)
presa esporti
terial da CBF
o ponto prin
CBF ganha d
propriedade
esse clube rec
que o senhor
MAURITONIO
funciona com
qundo ele...
GIULITE CO
so eu me op
realmente a
nistrando a C
nio, de isenta
das as taxas
antes da nos
realmente est
classificação
ALBERTO N
responder mi
GIULITE CO
mente. Quant
gar ou não p
são outros
ele pode ter
não está restri
cal. Porque s
ração com fu
mim, lembrad
o que eu esto
clubes jamais
apoio que s
apenas a isen
outras formas
citei.
ALTENIR R
por caso em
taxa? O senho
GIULITE CO
possível que
para isso, tam
vel, não pod
damado, ou
de? Mas sim
CBF, em ter
total apoio a
puder.
MAURITONI
coisa que o p
falou na entr
em relação
peonato Naci
de proceder
ma para bai
E citou que
organização,
anos não jo
Ele mencion
riam ideia p
campeonato,
re. O que o
do cruzeiro
GIULITE CO
ta é simples
campeonis
de público
campeonato
mil, e no de
quase o dob
campsonato
faz amisos
que não faz
será que a fi
dará resulta

Coutinho

COORDENAÇÃO E TEXTO FINAL: ALBERTO NUNES



Empresário bem sucedido; desportista de longa data e hoje o homem realmente forte do futebol brasileiro, Giulite Coutinho recebeu com estranheza as acusações feitas à sua atuação na direção da CBF, através de entrevista concedida à REVISTA NACIONAL (nº 133) pelo presidente do Flamengo, Antônio Augusto Dunshee de Abranches. E disse mesmo que só acreditou porque "a RN lhe merece todo o respeito e credibilidade, pela seriedade dos seus dirigentes e colaboradores". Por isso mesmo, Giulite decidiu situar a verdadeira posição da CBF em relação aos clubes, em entrevista à mesma REVISTA NACIONAL, na sede da CBF, no Rio. Giulite fez uma espécie de prestação de contas dos seus 17 meses de administração e foi mais além, projetando o futuro do futebol brasileiro, através de providências de ordem administrativa, algumas já em curso e outras em fase de planejamento. A verdade da CBF, pela palavra do seu presidente, está nesta entrevista.



Mauritonio Meira, Alberto Nunes, Carlos Felippe, Altenir Rodrigues e Giulite Coutinho, durante a entrevista, na sede da CBF

rem é tirar o campeão do Piauí, do Rio Grande do Norte, do Amazonas, do Pará. Agora eu pergunto: será que um jogo lá, com o campeão estadual, não dá mais que um jogo com os chamados pequenos aqui do Rio?

CARLOS FELIPPE – Será que dentro da fórmula que Dunshee e outros presidentes pretendem trazer à CBF, a média de público apresentada pelos seus números poderia ser aumentada?

GIULITE COUTINHO – Não creio. Há um ponto sobre o qual nós já temos uma posição definida. Esse ponto é o seguinte: o brasileiro, em geral, vai assistir ao espetáculo muito pouco; ele vai assistir à competição. Ou seja: se um clube está desclassificado, normalmente o brasileiro não vai vê-lo jogar. Ele é como na Europa, onde tem um clube nas grandes cidades. Então o povo daquela cidade, quando o clube joga, o povo vai ver o espetáculo. No Brasil, não. Pelo exceso de jogos e pelo fato de o seu clube não estar bem na competição, o torcedor não vai aos jogos.

ALBERTO NUNES – Nós perguntamos ao Dunshee porque o Flamengo não realizava mais amistosos pelo País, uma vez que é um clube de massa inegável. Então ele respondeu afirmando achar que a televisão desmistificava o ídolo, ao levar a imagem direta dos jogos aos diversos Estados. Enfim, o ídolo ficava muito próximo do torcedor, perdia a sua inatingibilidade. E citava como o campeonato nacional obrigava o clube a ir ao interior, esse público preferia esperar que o Flamengo fosse lá cumprir a tabela, ao invés de ter que pagar uma cota extra e ainda para ver o seu clube de preferência. Será que é isso?

GIULITE COUTINHO – Não têm não. Então, a resposta à questão, é a seguinte: em primeiro lugar, se o clube não quiser, o jogo não é televisado; só é televisado com o consentimento dos clubes. O Flamengo tem hoje um crédito de 6 milhões de cruzeiros do televisamento dos seus jogos no campeonato brasileiro desta ano. Como é que o Flamengo pode reclamar da falta de televisamento? É simples. Hoje, os jogos do campeonato brasileiro estão sendo televisados para os locais onde não estão sendo disputados jogos regionais. Pode ser até que a tese dele tenha procedência. Mas isso bastava exercer um direito que ele tem de dizer que não quer o televisamento.

ALTENIR RODRIGUES – E o problema da propaganda nos estádios?

GIULITE COUTINHO – Aí, cada estádio é proprietário do seu espaço. Eu sei que o presidente do Flamengo tinha abordado esse ponto na entrevista que deu a vocês. Quando ele for jogar no Maracanã, o dono da publicidade é o Estado; no Morumbi, é o São São Paulo, e assim por diante. Então, esse é uma tese que ele evoca, mas eu acho muito discutível. No fim em que o Flamengo tiver o estádio de-

> "CBF ajudou o Flamengo a parcelar seu débito do imposto de renda"

le, será dele o direito de botar os anúncios lá. Eu não sei que fórmula ele poderia ter para equacionar esse problema.

MAURITONIO MEIRA – Ele argumenta com o fato de que, quando a televisão transmite os jogos, ela faz propaganda dos quais não recebe.

GIULITE COUTINHO – Eu sei que eles não ganha. E por isso seus diretores chiam muito.

ALBERTO NUNES – É não seria possível fazer um acordo? Em conversa com o Dunshee, eu perguntei: por que não se vender, até para a própria praça do Rio de Janeiro, o pacote dos jogos do campeonato?

GIULITE COUTINHO – Eu não tenho condições de responder, porque estou aqui só neste período, se a televisão é maléfica para o futuro do futebol brasileiro, ou não. O que eu posso dizer é que se você televisar o jogo para uma praça do interior onde estejam sendo realizados jogos do campeonato local, você mata o futebol brasileiro. Porque, se todas as capitais levarem seus jogos ao interior, pela TV, o que é que vai acontecer? O homem que gosta de futebol, ao invés de pagar o seu ingresso para ver o jogo local, ele naturalmente vai ver o jogo dos craques da Rio e de São Paulo. Então, essa foi a nossa posição, desde o início: lugar onde tem jogo local, não há preço. Podem oferecer o que quiserem que a CBF não deixa. Quanto ao direito de anúncio em campo, é um problema diferente. É um direito de quem é o dono do estádio. E aí nós não podemos discutir. O que eu acho, só para completar o meu raciocínio, é que o problema da televisão é um problema muito complexo. Não sei se também mata o futebol brasileiro, e tem muita gente que quer proibir até o vídeo-tape. Eu acho, no meu ponto de vista, que o vídeo-tape promove o futebol.

ALTENIR RODRIGUES – Fala-se muito que o futebol é a alegria do povo. Mas a grande massa que gosta de futebol reclama que não pode mais ir aos jogos, porque os ingressos são muito caros. A televisão não satisfaria essa grande massa que gosta de futebol mas não pode pagar ingresso?

GILLITE COUTINHO – É lógico, se a gente quiser colocar nesses termos. Mas quem é que vai pagar aos jogadores?

CARLOS FELIPPE – Ontem (a entrevista foi gravada no dia 25 de junho) a CBF recebeu um impacto. A Associação Nacional dos Presidentes de Clubes, propôs 28 clubes para o campeonato nacional deste ano, com 15 de São Paulo. Qual seria a posição da CBF?

GILITE COUTINHO – A CBF não recebeu impacto. Ontem a CBF recebeu a visita de três presidentes de clubes. Aliás, dois. O presidente do São Paulo e o presidente do Bahia. E mais o diretor do Departamento de Futebol do Palmeiras. Os três foram recebidos pelo senhor diretor de futebol da CBF, doutor Medrado Dias. E não trouxeram nenhuma sugestão para a Copa Brasil de 82.

CARLOS FELIPPE – Como sempre, diria?

GIULITE COUTINHO – Não. Estou apenas dizendo que eles não trouxeram sugestão nenhuma.

CARLOS FELIPPE – Ano passado, o senhor falou até o fim e não fez nenhuma concessão a quem quer que fosse. Aqueles clubes que foram desclassificados, inclusive o Palmeiras, Bahia, o próprio América, ficaram de fora. E de seu pensamento manter essa posição firme, que realmente merece ser realçada por todos nós?

GIULITE COUTINHO – A fórmula de disputa da Copa Brasil de 82 ainda não foi decidida. Na hora em que ela for decidida, será respeitada, como foi em 81. Não há nenhuma forma nem pedido político que me faça voltar atrás daquilo que nós decidirmos.

MAURITONIO MEIRA – Uma das queixas do Antonio Augusto é a de que os clubes não são ouvidos na elaboração do Campeonato Brasileiro. Eles, segundo Antônio Augusto, recebem um papel, dizendo cumpram isso, e os clubes, sem terem sido ouvidos, cumprem. Pelo que se depreende, ele entende que os grandes clubes deveriam ser ouvidos, na medida em que se elabora essa calendário. O que é que o senhor acha?

GIULITE COUTINHO – O que eu posso responder, é o seguinte: eles estiveram aqui ontem, e não trouxeram nenhuma sugestão. Em segundo lugar, a CBF está, como o doutor Medrado Dias já declarou publicamente, aberta para receber qualquer sugestão; em terceiro lugar: se vier uma sugestão que nós achemos que seja válida, ela será adotada. Mas, por enquanto, eu acho que eles estão devendo campeonatos estaduais melhor organizados, com maior índice de público, para terem credibilidade e poderem interferir no campeonato brasileiro.

CARLOS FELIPPE – Presidente, uma pergunta que eu quero fazer é sobre a segurança dos estádios. Por exemplo, houve aqueles fatos lamentáveis do jogo Botafogo e São Paulo. Houve providências da CBF, mas o clube que reclame, o Botafogo, também tem um estádio sem a menor segurança. Eu pude atestar isso, inclusive com o mesmo juiz pernanense, o Zanotto, no jogo Botafogo e CSA. Qual seria, ou qual foi ou qual será a atitude da CBF para os jogos do próximo campeonato?

GIULITE COUTINHO – Bom, nós não temos condições de modificar o estado patrimonial, no que se refere a estádios, no futebol brasileiro. O que nós temos é isso que está aí. Você citou um clube, mas esse clube tem o seu estádio. Alguns clubes, o grandes, não têm nada.

CARLOS FELIPPE – Vamos à parte internacional. Como estão as relações CBF-FIFA? A quantas anda? O que nós queremos saber é o seguinte: um, Copa 86 no Brasil; dois, perdão para Toninho Cerezo.

> "Não há pedido político que mude o nacional de 1982"

GIULITE COUTINHO – A nossa relação com a entidade mater do futebol mundial é normal. Nós temos uma correspondência comum com eles, e nossa obrigação é cumprir as regras do jogo. Porque, quando você adere ao campeonato mundial da FIFA, você tem que respeitar as regras do jogo. Porque não adianta você apelar. Tribunal não existe. Lá existe um código que tem um número. O juiz botou o número tal, na infração do jogador, acabou. Está punido. Aí vem publicado no boletim mensal da FIFA, para seu conhecimento. Copa 86. O Brasil tomou a iniciativa de se inscrever para a Copa de 1994, que será na América do Sul. Então, o Brasil já é um País inscrito pela nossa administração para sediar a Copa de 1994. Se, por qualquer razão, a

"Superplano vai permitir aos clubes uma melhor formação de jogadores"

Colômbia não realizar a Copa de 86, que já está aceita e oficializada, até o momento, pela FIFA, eu acredito que o Brasil tenha grandes chances de realizá-la, por ser um País que está praticamente preparado para este fim, quer seja pela infra-estrutura de estádios, como de transportes, comunicações e tudo o mais. De maneira que a nossa posição é a seguinte: nós respeitamos o compromisso que já encontramos, da inscrição da Colômbia para 86, mas se a Colômbia não puder realizar a Copa ou desistir oficialmente, acredito que teremos grandes chances. Agora, Toninho Cerezo. O assunto de Toninho Cerezo foi tratado inegavelmente de um erro grosseiro do árbitro, positivado, inclusive, pela televisão. Nós dispomos do tape desse lance do jogo, dispomos de documentação, e estamos preparando todos para enviar à FIFA e ser julgado em janeiro de 82. Não sei se teremos êxito, mas vamos cumprir a nossa parte.

ALTENIR RODRIGUES – Eu queria saber sobre o Falcão, se a CBF tem interesse nele e se tutaria para trazê-lo com o Roma não conseguisse em liberar o jogador na época própria?

GIULITE COUTINHO – O problema Falcão se divide em dois aspectos distintos. Primeiro e preciso saber se o técnico vai convocá-lo.

ALTENIR RODRIGUES – O interesse está nos jornais dos últimos dias.

GIULITE COUTINHO – Está aqui nos jornais, mas com uma condicionante, vai depender de como ele estiver, tecnicamente, na fase da Copa. Mas se a comissão técnica e o Telê me pedirem o Falcão, os senhores não tenham dúvida de que a nossa entidade vai à Europa, buscar o Falcão.

"CBF está de portas abertas para quem tiver boas sugestões"

CARLOS FELIPPE – Já foram iniciadas conversações com o Roma?

GIULITE COUTINHO – Não. Só quando me pedirem. Não me adiantar falar nisso agora. Eu não sei como estará o Falcão no momento da convocação.

ALBERTO NUNES – Eu acho importante o senhor dizer que a CBF vai buscar o Falcão. Isso sera feito com todas as armas, incluindo até a compra de Falcão ao Roma?

GIULITE COUTINHO – Não. É um problema que será equacionado no momento oportuno. Se for julgado que a presença do jogador Falcão é importante para o objetivo que nós temos em mira, que é a conquista da Copa de 82, Falcão virá. Não me pergunte como nem me peça a fórmula. Eu lhes peço um voto de confiança.

CARLOS FELIPPE – Existe uma evasão dos principais técnicos brasileiros para o exterior e, junto com eles, também jogadores. A própria associação de técnicos de futebol que mantém estrita relação com a CBF. Inclusive para certos lugares, a própria CBF indica nomes, a pedido das federações. Qual é a posição exata da CBF no problema?

GIULITE COUTINHO – Na nossa administração, a CBF não indicou nenhum técnico. Existem muitas consultas, especialmente da área do Oriente Médio e da África. E essas consultas são dirigidas à entidade que congrega os técnicos brasileiros. A nossa posição é de respeito ao direito individual. Como é que você pode evitar que um técnico saia do Brasil? Como é que você pode evitar que um jogador brasileiro saia do Brasil? Você tem que ter condições de mercado para mantê-lo. Porque somos visceralmente contra qualquer interveniência no direito individual. Cada um de nós tem o direito profissional, se o senhor amanhã for convidado para ganhar mais em outro lugar, provavelmente o senhor vai estudar a proposta. Então, como é que nós estamos querendo colaborar para ajudar na solução do problema? Nós estamos procurando dar ao clube condições de ele pagar mais ao jogador. E é isso que nós estamos fazendo de nossa parte, ao tratar, por exemplo, de isentá-lo de toda e qualquer contribuição a nossa entidade, ao tratar de organizar e fazer um campeonato brasileiro mais rentável. Essa é a nossa colaboração. E é isso que nós temos feito.

ALBERTO NUNES – O senhor acaba de dizer que é a favor da liberdade individual para que o sujeito possa aceitar uma proposta melhor. O que é que o senhor acha da lei do passe, que cria de certa forma liberdade individual do jogador, num determinado momento em que ele quer ganhar mais, embora ele tenha um preço que outro clube quer pagar?

GIULITE COUTINHO – Essa questão da lei do passe é diferente. O jogador fez um contrato, com uma feição com meus empregados e como o senhor talvez tenha na empresa em que o senhor trabalha, se o senhor pede, é o dono disso, não ao fazer um contrato, ele aceitou as condições daquele contrato. E nas condições do contrato está lá que ele vai receber salários "x", umas luvas "x", não está a gratificação, que é dada independente do contrato. Mas está implícito no contrato que ele aceitou a legislação vigente sobre o assunto, que é a Lei do Passe. Agora, se o senhor me pergunta se eu sou contra ou a favor da Lei do Passe...

ALBERTO NUNES – É exatamente isso que eu pergunto. Que ela existe, não há dúvidas. Mas já que o senhor defende essa liberdade do indivíduo de escolher o seu destino, resta saber se o senhor é a favor ou contra a Lei do Passe.

GIULITE COUTINHO – O problema da Lei do Passe tem dois ou mais ângulos, provavelmente. Através da Lei do Passe, o clube, de um lado, se sente incentivado em investir no jogador, porque vai ter a garantia de que se você está investindo no menino... porque se fala, por exemplo, que este ou aquele jogador está há 12 anos no América ou no Flamengo. Está há 12 anos recebendo do América e do Flamengo. Isso é que precisa ser dito. Porque desde o infantil ele está recebendo médico, que não tinha; o professor de educação física, o técnico, toda uma assistência para a sua formação. É até dinheiro, em alguns casos, que já estou há 12 anos no Flamengo. *Isso é uma inverdade*, uma falácia, uma má colocação do problema. Ele está já recebendo do clube. Ele já recebendo do clube. Evidente que tudo isso é feito pelo clube, em parte porque ele depois tem a garantia do passe. Eu não sei se com o desaparecimento do passe, se não será talvez um desestímulo para esse investimento. Por isso, não tenho condições de lhe dizer qual seria a melhor solução.

ALBERTO NUNES – Presidente, voltando à seleção brasileira, parece que há interesse da CBF em que a seleção jogue em Sevilha. Se o senhor responder afirmativamente, eu direi seguinte à pergunta.

GIULITE COUTINHO – Eu devo lhe dizer que nós trabalhamos aqui, como foi dito há pouco, como empresa. Graças a Deus, uma empresa que está permitindo que a gente de todo esse apoio aos clubes brasileiros. No ano passado, nós tivemos oportunidade de mandar um técnico, o professor Lamartine Costa, visitar a Espanha e ele nos trouxe este livro (mostra um grosso volume), resultado de um trabalho de mais de 30 dias. Lá é entre as nossas opções que ele acha de nossa conveniência, está a cidade citada por você, Sevilha. Mas a decisão sobre as sedes só será tomada em janeiro do ano que vem. Portanto, nós ainda não temos condições de dizer que o Brasil vai ficar em Sevilha. Mas deseja ficar em Sevilha.

Os elogios de Dunshee à direção da CBF estão gravados e à disposição"

ALBERTO NUNES – E que trunfos a CBF vai utilizar para tentar conseguir jogar em Sevilha?

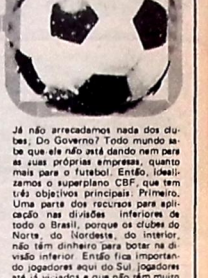
GIULITE COUTINHO – Há duas colocações que foi feito a primeira é ser cabeça-de-chave e a segunda é o local onde vai ficar. Para cabeça-de-chave a CBF já manifestou o seu desejo de ser cabeça-de-chave, por entender que tem direito líquido e certo porque somos o único país que compareceu a todas as Copas, somos um País tricampeão do mundo, vice-campeão e terceiro lugar, o primeiro a passar pelas eliminatórias. Então nós achamos que é um direito nosso. Achamos que essa pretensão irá ser atendida. Irá, não. Está atendida. Quanto a local, nós estamos em expectativa sobre as decisões que a FIFA vai tomar. Se for para o sorteio, nós não podemos fazer nada. Se houver uma decisão de ordem assim dizendo que o cabeça-de-chave pode escolher a sua situação, nós estaremos lá na Espanha brigando pelas praças que achamos de nossa conveniência.

ALTENIR RODRIGUES – Eu estou vendo aqui, Júnior, Edevaldo, Carlos, Pepita, Rodrigues, Carlos Eduardo, Dolabela, Raul, todo mundo elogiando o superplano da CBF. Eu gostaria de saber como anda o superplano e qual a sua finalidade?

GIULITE COUTINHO – O superplano da CBF, primeiro devemos dizer o porquê da idéia do superplano. Porque a nossa administração entendeu que há problemas de infra-estrutura e problemas administrativos no futebol brasileiro. Os problemas administrativos nós estamos cuidando deles, e isso já foi falado diretamente nesta entrevista: a reformulação da Copa Brasil, apoio aos clubes, isenção de todas as taxas, uma coisa incrível num País que tem 110 por cento de inflação por ano. Eu quero que vocês me déem um outro exemplo de alguém que abriu não de arrecadação em nossa conta.

ALBERTO NUNES – Eu acho que é a primeira vez, no Brasil, que alguém deixou de cobrar.

GIULITE COUTINHO – Perfeito. Lembrou bem. Mas existem também outras medidas como técnico exclusivo, programação de viagens, que estão nos levando a uma situação muito boa. Agora, infra-estrutura. Como é que você vai mexer na infra-estrutura se você não tem recursos? Nós não podemos contar com recursos de qualquer origem.



Já não arrecadamos nada dos clubes; Do Governo? Todo mundo sabe que ele *não está* dando nem para as suas próprias empresas, quanto mais para o futebol. Então, ideal: zamos o superplano CBF, que tem três objetivos principais. Primeiro. Uma parte dos recursos para aplicação nas divisões inferiores de todo o Brasil, porque os clubes do Norte, do Nordeste, do interior, não têm dinheiro para botar na divisão inferior. Então fica importando jogadores aqui do Sul, jogadores até já viciados e que não têm muito a acrescentar. A idéia é dar 33 por cento do dinheiro arrecadado para a formação de jogadores, segundo ajudar os clubes da primeira divisão a fazerem campos de treinamento. Porque, hoje, os clubes brasileiros não têm nem onde treinar. Há clubes que têm campos, mas a maioria não tem. A média dos clubes alemães é de seis a oito campos para o treinamento de suas equipes. A Holanda, daquele tamanhinho, tem 10 vezes mais campos de futebol do que o Brasil. E o terceiro objetivo é construir a Casa da Seleção Brasileira. Agora, como andou o superplano? Nós lançamos o superplano à venda, tivemos alguns problemas de infra-estrutura, mas esperamos finalizar com uma conta de resultados no primeiro fase, superior a 100 milhões de cruzeiros, que serão geridos por um Conselho Curador do qual a diretoria da CBF não faz parte. Esse Conselho vai gerir este dinheiro e aprovar os projetos.

17 meses de CBF, na voz de Giulite

– Nós estamos agora com 17 meses de presidência. E nesses 17 meses, alguns fatos importantes têm acontecido. Podemos separar o assunto a dois níveis. O nível de nossas atividades internas, nacionais, e o nível de nossas atividades externas, internacionais. No campo interno, a nossa primeira preocupação foi a reformulação do Campeonato Brasileiro de Futebol, a Taça Brasil. E neste sentido, eu disponho aqui de um documento pra vocês, que fala muito mais expressivamente do que eu pudesse falar, porque representa números. Para dar uma idéia a vocês, no campeonato estadual de 1980, o Botafogo teve uma presença de 31.189 pessoas, no campeonato nacional de 1980, 23.500 pessoas, e no nacional de 81, 32 mil pessoas, média de público em todas as partidas. Então vocês vêem: o Flamengo, no campeonato estadual de 80, 28 mil pessoas, em números redondos, no campeonato nacional do mesmo ano, 58 mil, no campeonato nacional de 81, 47 mil. Aqui temos outros exemplos, provando como o campeonato nacional mudou de importância para os clubes, depois que nós assumimos a presidência, porque em relação a 1979, último campeonato nacional da administração anterior, o aumento de público foi de 46 por cento. Essa situação permitirá a vocês examinarem o que realmente foi feito em termos de reformulação do campeonato brasileiro, a ponto de o Flamengo, que hoje está, no campeonato estadual de 81, com uma média de público relativamente baixa, ter garantido praticamente a primeira fase do ano, graças ao campeonato brasileiro.

– Outra medida de caráter interno que nós tomamos foi de apoio aos clubes, através de uma Mensagem presidencial ao Congresso Nacional, depois de aprovada pelo Presidente da República, permitindo aos clubes equacionarem os seus débitos com a Previdência Social. Quer dizer, não foi nada mais do que uma maneira que nós encontramos, trabalhando arduamente durante um ano, para conseguir dar esse tipo de apoio aos clubes.

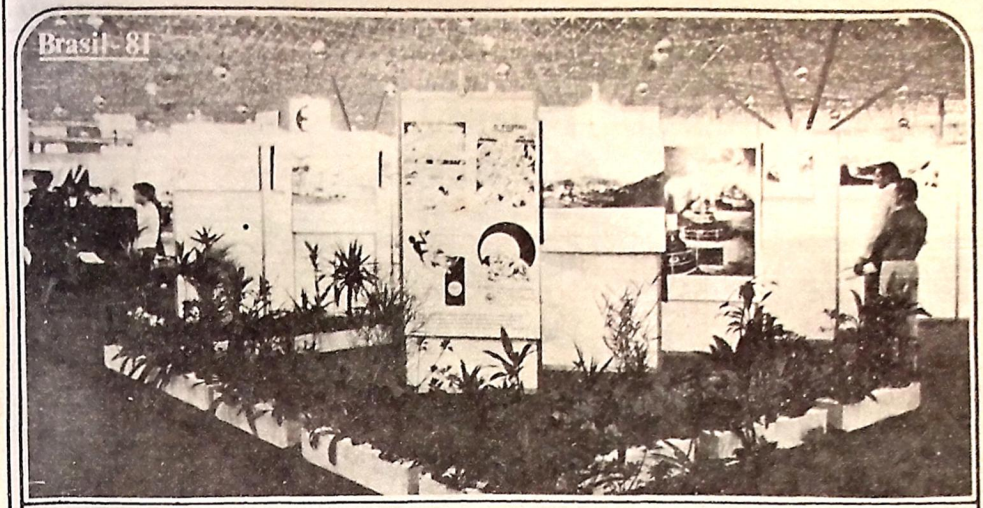
– O terceiro ponto, que eu acho que é uma coisa realmente marcante, é que esta Casa, neste segundo ano de nova administração, não recebe mais um cruzeiro de clubes, aqui não entra mais nenhum cruzeiro dos clubes. Os clubes pagavam a CBF 5 por cento em todos os jogos do campeonato brasileiro; pagavam transferências de jogadores; pagavam registro de jogadores, e uma porção de outras taxas e emolumentos. Hoje, os clubes não pagam mais nada a CBF. Agora, vocês vão perguntar onde foram buscar os recursos. Fomos buscar com outras fórmulas e não tirando dos bolsos dos clubes. Só este ano, a importância que a CBF deixou de arrecadar dos clubes está estimada entre 55 e 60 milhões de cruzeiros. Agora, como é possível imaginar que essa entidade pudesse viver sem o dinheiro dos clubes? Mas está vivendo.

– Outra coisa importante. Os clubes não recebiam nada da televisão. Através de uma gestão junto às televisões, só no campeonato brasileiro deste ano os clubes vão arrecadar 78 milhões de cruzeiros pelo telejornada dos jogos. E é bom saber que desse dinheiro que entra da televisão a CBF não fica com nem um cruzeiro. É tudo dividido da seguinte maneira: 20 por cento dos jogadores, pelo direito de Arena, que é uma lei que rege o assunto; 80 por cento dos clubes, 40 por cento para cada um envolvido na disputa.

– Outra coisa, a nível nacional, que eu acho que nós fizemos de importante, foi a programação de um calendário adequado. Vocês se lembram que em 1979 o campeonato paulista terminou em junho e a disputa do campeonato do ano de 1978. Já este ano, nós tivemos apenas Santa Catarina, que terminou fora de prazo, uma exceção.

A nível internacional, seria bom lembrar a vocês o seguinte: nós partimos para a decisão de contratar um técnico exclusivo. Esse homem viajou e está viajando para a Argentina, para a Europa, e começou então a fazer o trabalho dele, no ano passado. Nós fizemos um grande número de jogos, que está preparando 81. Só perdemos dois jogos, mas os números de 80 não eram tão importantes porque era a fase de preparação. Os resultados nós começamos a obter em 81, com uma boa apresentação no Mundialito, com a classificação para a Copa do Mundo e com essa vitória à Europeia, que foi uma vitória muito importante, porque recuperou o prestígio do futebol brasileiro no exterior. E isso aí é um fato comprovado pelos jornais, por vocês mesmos, é indiscutível. De forma que a nível internacional, quando nós aqui chegamos, não havia nenhum jogos programado. Conseguimos fazer toda essa programação e já temos jogos programados para a seleção brasileira até o ano que vem, ainda até 82, ano em que virá nos visitar a seleção da Inglaterra, que não pode vir ano que vem.

Tudo isso é um trabalho que foi desenvolvido em apenas 17 meses, porque aqui chegamos no dia 21 de janeiro do ano passado.



Light mostra a história da eletricidade

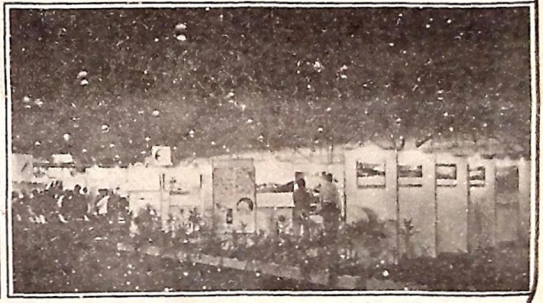
Com o mesmo sucesso de que se revestiu no Museu de Arte Moderna, no Rio, a exposição da História da Eletricidade no Brasil, promoção da Eletrobrás e da Light, foi apresentada na Feira Eletro-Eletrônica de São Paulo, no Parque Anhembi, de 22 a 28 de junho último. Dentro do mesmo objetivo com que foi montada no Rio, de preservar a memória nacional e apresentar aos estudiosos os elementos que irão lastrear a história do setor elétrico, a mostra significa o ponto de partida para o Museu da História da Eletricidade, que conta com apoio da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio de Janeiro, através da Superintendência de Museus, e que será instalado em Ribeirão das Lajes, Município de Piraí.

A exposição da História da Eletricidade apresenta uma visão mais ampla do que consistem as atividades do setor, desde a iluminação da Estação da Corte, atualmente Estação Pedro II, no Rio, em 1879, até as mais modernas hidrelétricas construídas no Brasil, como Paulo Afonso, no Nordeste, Tucuruí na Amazônia, e a binacional Itaipu, ainda em formação, no Sul. Constam da exposição vários documentos relacionados com o desenvolvimento da eletricidade, inclusive o Diário Oficial que autoriza o funcionamento da Light.

A exposição exibe também um amplo acervo fotográfico com fotos antigas e atuais, anúncios, peças e equipamentos de outras épocas, além de filmes documentários de várias fases da história da eletricidade, apresentando uma ampla visão da evolução desses serviços, de suas manifestações primitivas aos gigantescos aproveitamentos hidrelétricos de projeção internacional.

Na inauguração da Feira a exposição foi visitada por diversas autoridades, destacando-se, na foto, o Ministro das Minas e Energia, Senador Cesar Cals de Oliveira Filho.





O Ministro Cesar Cals visitou a Exposição da Light, em companhia do Comandante Valdemar Barros, Diretor de Comunicação Social da empresa.

Mulher

Celina de Farias

Preste Atenção:

Um gesto tão simples como um aperto de mão pode revelar muitas características da personalidade de um homem. É que esse gesto se repete tantas vezes ao dia que se torna autêntico, isto é, sem controle da vontade, deixando transparecer facilmente muito do caráter de cada um. Selecionamos para você oito cumprimentos muito comuns: o enérgico, o violento, o fraco, o desajeitado, o "duas mãos", o "beija mão", o prolongado, o esquivo.



Ele vai apertar suas mãos

Agora, preste atenção quando um homem apertar a sua mão e saberá definir o caráter dele e a melhor forma de entendê-lo.

ENÉRGICO – se ele aperta sua mão com energia, mas sem exagero, é do tipo equilibrado, leal, aberto e sem complexos, possui uma sensibilidade muito viva e decididamente viril. Tem um marcante "savoir-faire", como marido é fidelíssimo. Mas evite mentir, evite tentar enganá-lo, porque ainda nas mínimas coisas, se ele descobre, não é do tipo que perdoa, pois é exigente com todos e acima de tudo com quem ama.

VIOLENTO – é aquele que aperta a mão com muita energia, como uma ameaça de esmagamento dos dedos. Por temperamento, é voltado aos excessos e quando tem em mente qualquer coisa persegue-a com obstinação. Se lhe agrada, mostre-se bem reservada e tenha paciência para vencer sua agressividade, que é ainda infantil em seu caráter. Em compensação é do tipo muito honesto, fiel e fácil de se comover, quando ligado sentimentalmente.

FRACO – seu aperto de mão é leve, sem força, o que demonstra que não está muito seguro de si, que ainda está ligado ao seu mundo infantil e à figura materna. Nas intenções amorosas, é incerto, indeciso, teme comprometer-se. Mas quando se liberta, se torna um ótimo companheiro. Contudo é importante que no íntimo, se sinta independente, mesmo quando afetivamente ligado.

DESAJEITADO – infalivelmente, não acerta no aperto de mão, é tímido, vive fechado em si mesmo, e se atemoriza com a idéia de encontrar com alguém que não conhece. Mas quando se aproxima, logo se transforma, tornando-se agradável e comunicativo. Para ajudá-lo, faça-o adquirir maior segurança, mostrando-lhe, com discrição, as qualidades que possui.

DUAS-MÃOS – se ele aperta a sua mão entre as dele, é gesto de encorajamento, é um tipo entusiasta, cordial e tendencialmente protetor. Às vezes, o seu modo de cumprimentar choca um pouco, mas é importante lembrar que é uma atitude de afeto, e, às vezes, de ciúme. Tenha cuidado com as demonstrações de que não gostou do cumprimento, ele pode sentir-se ofendido.

BEIJA-MÃO – O que sempre beija a mão de uma mulher é um homem à antiga, cavalheiro com as damas e conhecedor das pequenas fraquezas femininas. Pode ser um companheiro ideal pois é marcante a sua educação e requinte. Lembre-lhe que um homem só deve beijar a mão de senhora casada, mas faça isso com muito cuidado isto é, modernize-se devagarinho.

PROLONGADO – ele não se decide a largar sua mão e repete o gesto de cumprimentar várias vezes. É do gênero cordial, sociável e espontâneo, mas muitas vezes chega a ser até um pouco ingênuo pois nunca desconfia que não é tão agradando. Seu caráter é bem marcado por traços infantis, tem excelente coração e ajuda a todos sem esperar algo em troca. A alegria é característica de sua personalidade.

ESQUIVO – jamais aperta a mão toda, somente, e de leve, as pontas dos dedos. Isso denuncia seu temperamento fechado, sua fuga a todo e qualquer tipo de comunicação. Talvez tenha sofrido, no passado, alguma desilusão moral ou sentimental. Em geral, dá muita importância à higiene. Se você conseguir tirá-lo de seu isolamento, encontrará nele muitas qualidades e um companheirismo zeloso, gentil e reconhecido.

Óculos etiquetados







Até bem pouco tempo, os estilistas não se preocupavam com óculos. Mas essa filosofia está mudando atualmente, a valorização é bem grande, considerando-se óculos um acessório tão importante quanto o sapato, a bolsa. E as fotos comprovam. Ted Lapidus criou armações para a executiva, inclusive com o lançamento do "meio-óculo", que segundo pesquisa feita, está sendo considerado um charme, dando à mulher um ar de responsável ao mesmo tempo feminina. Pierre Cardin lançou uma linha mais arrojada, tanto para ele como para ela. Charles Jourdan apresentou um clima mais suave.

Saiba que... • • • •

... toalhas e guardanapos manchados ficam novinhos em folha se você deixá-los de molho, em água com bastante detergente em pó e um pouco de benzina.

•••

... antes de guardar sua louça fina, não esqueça de isolar um prato do outro com guardanapos de papel. Assim, não haverá a possibilidade que se rachem ou trinquem, por estarem uns sobre os outros.

•••

... uma nova forma de fazer desaparecer as manchas de café de toalhas, roupas, é esfregar sobre as mesmas um paninho embebido em glicerina pura.

•••

... as bolinhas que se formam no tecido ou no colarinho de uma camisa já não tão nova, podem ser removidas passando com cuidado sobre a superfície uma lâmina de barbear, não estraga o tecido.

•••

... antes de mandar suas cortinas para a lavanderia, tire os ganchos e marque os lugares onde estavam com esmalte de unha rosa. As marcas não sairão na lavagem e facilitarão a remontagem. Para as cortinas que estão em determinadas janelas, numere os painéis, começando da esquerda para a direita. Use uma linha de cor e marque no avesso do pano na bainha. Painel número 1, um ponto longo; painel número 2, dois pontos longos, etc. Tenha a certeza de ter dado ponto com arremate, para que não saia durante a lavagem.

•••

... se o seu castical de prata estiver coberto com espermacete, coloque no congelador por cerca de uma hora. A cera sairá com facilidade e não estragará a prata. Ou lave com água bem quente e seque com uma toalha de papel.

•••

... para eliminar a sujeira dos pássaros, na gaiola, passe uma escova dura e sabão em pedra, e depois lave bem a gaiola.

O crime perfeito não existe

Estamos frente a frente com o mais antigo repórter-policial do Brasil, Augusto Donadel Jorge, ou pura e simplesmente o Donadel, que se tornou uma espécie de folclore na imprensa brasileira. Aos oito anos, em Niterói, aluno-gráfico da Escola Profissional Visconde de Morais, fundou o jornal "Visconde de Morais". Certo dia, um seu colega trabalhando numa impressora sofreu acidente. Foi, segundo ele, sua primeira reportagem. Tendo atuado em todos os jornais de sua terra, e, em quase todos do Rio, tornou-se um dos fundadores de "Última Hora". Hoje, com 66 anos, mas em plena atividade, com o irresistível entusiasmo de um foca, Donadel é o novo contratado da REVISTA NACIONAL, para uma série de fatos, do passado e do presente – policiais, de preferência – da maior importância. Mas agora, nesta oportunidade Donadel vai aparecer como entrevistado, por aquele que foi seu colega no jornal de Samuel Wainer, Mauritonio Meira, escravo maior aqui da casa.

MM: – Você, Donadel, que cobriu tantos crimes, desvendando muitos deles, acredita em crime perfeito?

– Meu caro Mauritonio. Sua pergunta é bem atual, mas encerra inteligente contra-senso, querendo me apanhar numa cilada amiga. Em primeiro lugar, sendo o crime uma imperfeição, nunca poderia ser perfeito. Nos chamados "insolúveis", o que acontece não é o crime perfeito e sim a polícia imperfeita. Senão vejamos. Qualquer pessoa, do homem comum ao bandido mais sanguinário só se lança ao crime quando não pode resolver o "affaire" pelos lados legais. Quanto a polícia imperfeita, explico: no interior, no seu aspecto político, ainda hoje existe. Sendo a vítima inimiga do chefão local, este tem toda a polícia nas suas mãos. Nada feito, portanto. Atualmente temos quadrilhas bem organizadas e que planejam os mais audaciosos assaltos. E, não temos de um modo geral, uma polícia organizada, que não planeja coisa alguma, tipicamente ideológico, – tornaram-se o principal foco, o primeiro objetivo – da repressão policial. Deslocou-se para a área militar. Ora, o militar, por sua própria formação ética, disciplinada e cultural, não deve ser o elemento para a função de lidar com malfeitos. Não. Não conhece "as tocas", os "refúgios", a companharia do crime. Ao contrário, o policial civil tem o seu "histórico" na vivência criminal. Vive, convive, respira, conspira com o "basfond" da Lapa, da Mangueira, ao Salgueiro; conhece-lhe o código de ética marginal. Sabe tudo – inclusive a "gíria" do meliante.

MM: – "E, em tempos passados?"

– No meu tempo de atuação mais constante em fatos policiais, você não encontrava o bandido. Encontrava o malandro. Esse vivia realmente nas entrelinhas da lei. Era o rufião, o desordeiro, o trapaceiro de jogo, o "caften", mas a ação deles não transpunha certas fronteiras. As disputas, os crimes, isso era entre eles. Fora do seu "meio" respeitavam o cidadão e tinham temor às autoridades. Isso constatei mais de perto no então conflitado bairro da Lapa. Antigamente nos bares, nos botequins, o repórter-de-polícia era até obrigado ao convívio noturno com o marginal. Amesentava-se com ele.



Mauritonio, Xavier e Donadel

Quando aparece um celerado morto, a polícia dá graças a Deus, e não interessa apurar. Há outras hipóteses, mas aí estão as razões pelas quais se considera o "crime perfeito".

MM: – Agora, uma pergunta de todos. Por que, a criminalidade aumentou tanto, até em índices alarmantes?

– A marginalidade progrediu e a polícia se omitiu. Por várias e múltiplas razões. Depois de Mc Luhan, os meios de comunicação disseminaram, internacionalmente as grandes técnicas do crime. O criminoso tornou-se um "expert" da eletrônica. Por outro lado, e em conotação com os avanços tecnológicos – as atividades políticas de agentes terroristas num país suodesenvolvido (não importa qual), atividades de cunho e caráter

Nessas andanças, conheci o "Meia Noite", o "Camisa Preta", o "Sete Coroas", o verdadeiro "Turquinho da Lapa", o "Naval" e outros. Ao transitarmos pela madrugada, quando perceibam, davam-nos até uma segurança discreta. Agora, no meio deles o negócio era de sair faísca. Hoje você há de convir que tudo está bem diferente. Isso, dentro de minha conceituação é o que posso dizer sobre a criminalidade. No mais, de agora em diante estarei nas páginas dessa REVISTA NACIONAL, circulando em todo o Brasil, no maior empreendimento jornalístico que conheço, sem favor nenhum. Uma oportunidade a envaidecer qualquer profissional como eu.

Nertan Macedo

Vocação de História

O gosto pela História está no sangue e na alma do cearense. Não me recordo se foi mestre José Honório Rodrigues quem afirmou ser o Ceará a província brasileira que melhor devassou o seu passado. Também não foi sem razão de peso que o mesmo José Honório dedicou parte do seu precioso tempo e erudição em levantar o índice dos trabalhos publicados pela Revista do Instituto Histórico do Ceará, um alentado catálogo, cada vez mais raro e indispensável. Nem preciso recordar que cearenses foram Capistrano de Abreu, o Barão de Studart, um Paulino Nogueira, um Joaquim Catunda, um João Nogueira, um Antonio Bezerra, um Gustavo Barroso, um Herman Lima, um Magalhães Jr. Para não mencionar outros cultores notáveis da nossa História, como Thomás Pompeu Sobrinho, Cruz Filho, Raimundo Girão, Hugo Catunda, Carlos Studart Filho, Abelardo F. Montenegro, Ismael Pordeus, Manoel do Nascimento Fernandes Távora, sem falar nos mais jovens que ainda hoje gravitam em torno do velho Instituto e animam com as suas pesquisas e conhecimentos a herança dos seus antecessores. João Brígido, que era nascido no norte-fluminense, deixou obra imperecível sobre o crioulismo antiga do Ceará. O perfil que deixou do Conde D'Eu é uma obra-prima e poucos o conhecem neste país. Um velho cearense, Pedro Pierre Thélenge, radicado (século passado) no sertão, ali permaneceu, fascinado pela história da província adusta, legando-nos um dos mais curiosos compêndios sobre o passado cearense. O cearense, como se vê, tem a vocação da História. Meu querido amigo José Bonifácio Câmara, há tantos anos radicado no Rio, também guarda meu parente Marcelo Pinto, aqui vivem catando pelos sebos e livrarias tudo quanto diz respeito ao Ceará. Ainda há pouco li, com prazer, o livro da cearense Maria Arair Pinto Paiva, editado no Rio, sobre "A elite política do Ceará provincial", uma tese de mestrado das mais ricas e sérias. E não serei indiscreto se revelar que o mestre Parsifal Barroso, ex-deputado, senador, governador e ministro de Estado, hoje no Tribunal de Contas de Brasília, está no momento elaborando uma valiosa história da política republicana no Ceará. E como esquecer aqui nomes, dentre mortos e vivos, como os de Renato Braga, Eduardo Campos, Luiz de Barros, Gomes de Freitas, Mozart Soriano Aderaldo, Denizard Macedo, José Bonifácio de Souza, Melquiades Pinto Paiva, Manoel Albano Amora, Xavier de Oliveira, Vinicius Barros Leal, Francisco Alves de Andrade, Cândida Galeno, José Aurélio Câmara, Plácido Castelo, Florival Seraine, José Teixeira de Freitas, Guarino Alves, Raimundo Teles Pinheiro, José Valdivino, Aderbal Sales – e esse admirável Dracilio Colares, a quem tanto ficará a dever a história da literatura cearense. E mencionei apenas os que, de um modo ou de outro, estão ligados à pesquisa histórica nos seus diferentes campos.

Daí o meu aplauso ao Governador Virgílio Távora em fazer editar, há pouco, através da sua Secretaria de Cultura, o primeiro volume da "História Eclesiástica do Ceará", do meu velho amigo e companheiro Geraldo S. Nobre, sem dúvida um dos mais eruditos e competentes cronistas do Ceará. Um livro extraordinário, pois tanto quanto a própria história do Brasil, a do Ceará está profundamente vinculada à da Igreja Católica. Confesso que vou esperar com ansiedade os próximos volumes do meu caro Geraldo Nobre. Que realiza, com grandeza e autoridade, o sonho do nosso saudoso Leonardo Motta, cujas riquíssimas pesquisas sobre a história da Igreja no Ceará eu gostaria de saber que destino tomaram...

Golden Cross a fiel acompanhante.

A Golden Cross está sempre com você. Em todos os momentos, em todas as horas. Bom saber que você pode contar com ela. Em todas as situações. Bom saber que ela acompanha os seus passos, sempre ao seu lado. Em qualquer lugar.

Dez anos.

Dez anos garantindo sua saúde, sua tranqüilidade. Dez anos que representaram 3.657 dias de dedicação à sua cabeceira.

A Golden Cross sente-se orgulhosa de ser a fiel acompanhante de mais de 1.000.000 de associados. Só em 1980, aplicou mais de 2 bilhões de cruzeiros em 195.960 diárias hospitalares.

Dez anos depois, sempre fiel aos seus propósitos, a Golden Cross sente-se recompensada por esta década de fidelidade.

Como outros hospitais, assim pensamos.

10 ANOS 1971/1981

Clínica São Vicente
HOSPITAL SAMARITANO
HOSPITAL ADVENTISTA SILVESTRE
CASA DE SAÚDE SANTA LUCIA S.A.
CASA DE SAÚDE SÃO JOSÉ
HOSPITAL SÃO LUCAS
HOSPITAL MOINHOS DE VENTO
Hospital Belo Horizonte

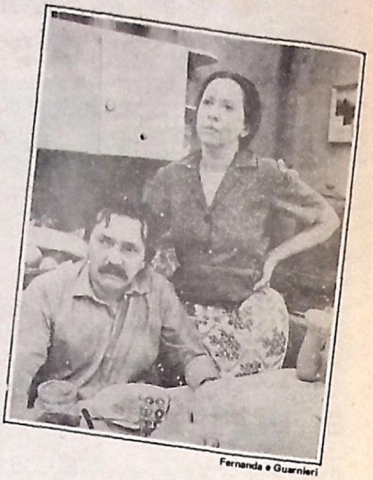
Cinema

Jorge Roberto Martins



Fernanda Montenegro: Romana representa bem a mulher de hoje

Eles continuam não usando "black-tie"



Fernanda e Guarnieri

Vila Brasilândia, bairro periférico de São Paulo, por destino, pouco, e sabedoria, muita, dos produtores de **Eles não usam black-tie**, testemunhou e absorveu um dos momentos adultos e pungentes da cinematografia brasileira. Durante uns 70 dias, máquinas, corpos e cérebros dedicaram-se ao trabalho de filmagem da peça de Gianfrancesco Guarnieri escrita no final da década de 50 e, evidente, catapultada alguns anos depois para os escaninhos das inconveniências. E o foi por designação de Dona Censura, também evidente.

Se a Censura ousasse desconfiar o quanto de emoções e consciência desperta, por certo ela ...

Leon Hirszman, louvado por um currículo decente em qualidade e imaginação, enriqueceu-o ainda mais ao dirigir este filme já selecionado para o Festival de Veneza, em agosto próximo, e de inegável aprofundamento e atualidade temática — **Eles não usam black-tie**. Dona Censura não ousou mesmo.

A quem conferir papéis para viver situações extemporâneas, personalidades laboriosas, destinos distintos e conflitantes, posições dignamente humanas e burguesas? A equipe não titubeou e, felizmente, exacerbou de forma doce: Fernanda Montenegro, Milton Gonçalves, Gianfrancesco Guarnieri, Rafael de Carvalho (uma competência e brasilidade a menos nos nossos palcos e telas), Bete Mendes, Lélia Abramo, Francisco Milano, Carlos Alberto Ricelli e Fernando Ramos da Silva, um encantamento em "Pixote", entre outros.

Mas, afinal, de que fala o filme de Leon? Fala, dopiliza, disseca e consubstancia uma célula onde a paternidade transcende as quatro paredes e invade as ruas e consciências em função de uma postura bravamente sócio-política. Um chefe de família, metalúrgico, líder operário, inconforma-se com as decisões e artimanhas do poder empresarial que, historicamente, sente-se no direito de escolher até mesmo o cardápio doméstico. Claro, os Catões desgostaram de tal amostragem. E logo em público? Pudera ...

Todavia, por tratar-se o texto de uma obra de arte, sobre a qual certamente José Henriqde Rodó referir-se-ia como aquela que se realiza sem a preocupação do êxito imediato, posto que o mais glorioso esforço é aquele em que se põem esperanças mais além do horizonte visível — **Eles não usam black-tie** venceu períodos que só não foram de absoluto obscurantismo pelo fato de abnegadas almas não terem perdido a fé e confiança em, solenemente, "acender veles" e pensar, única dádiva que o Criador nos legou e que o Demo teve que engolir e creditar à sua impotência.

Neste quadro, o nível interpretativo é de uma fidelidade e coerência comoventes. Por ser matéria inesgotável, comecemos por Fernanda Montenegro — mulher, dama, atriz que não mais permite adjetivações. Apenas, e às vezes de soslaio, uma admiração, compreensivelmente, um mar de invejas.

E ela reporta-se a 1955, conhecedora que é do texto de Guarnieri e da montagem pelo Teatro de Arena "Eu era tieta do Arena e tinha uma grande admiração por todos os seus integrantes. O Arena foi uma escola que criou uma maneira de interpretar, até hoje reconhecida, identificada".

Fernanda, portanto, caracteriza aí o seu reencontro com Guarnieri, com quem ela diz manter um convívio extremamente tímido mas densamente amoroso, e com o próprio diretor Leon Hirszman. "Com o Leon, eu fiz "A Falecida", em 1965", acrescenta.

Os personagens da peça, originalmente passada no Rio de Janeiro, foram transpostos para os dias de hoje, e vivendo numa São Paulo moderna, vibrante. Asfixiante?

A trama envolve emoções de uma família que vive intensa e organicamente, alegrias e tristezas — conflito de gerações, desemprego, violência social, um troca-troca estabilizado com a sociedade, jamais o laissez-faire academicista dos fábulas do lado de lá.

Romana, personagem de Fernanda Montenegro, personalidade forte, casada com um *líder sindical* (vivido por Guarnieri), é bem representativa da mulher atual naquele meio social, dividida entre o desejo de justiça e o pavor que lhe destruam o lar. Ihe levem o marido. Fernanda humanizou **Romana** sem as redundantes conotações *heróicas e/ou panfletárias*. "Leon, afirma Fernanda, em nenhum momento pediu-me um personagem heróico, tipo "bandeira".

Com Guarnieri, no papel de Otávio, ela vive um amor depois dos quarenta, cálido, pleno de compreensão, de ternura. Mais ainda, este filme colocou-a diante de uma saborosa e forte experiência humana; as filmagens em Brasilândia lhe ofereceram um lado desconhecido de São Paulo. Brasilândia, segundo ela, é um gueto, um confinamento da população negra. "Tanto assim que quando a equipe chegou para filmar, perguntavam se seria um filme sobre ... pretos".

Por tudo isso, não surpreende que, transcorridos mais de quinze ano desde que a peça foi escrita, Fernanda considere o seu texto atualíssimo, pois, entre outros aspectos, trata de um tipo de reivindicação social e política. O Brasil de hoje, flagrado com absoluta competência e sentimento por Hirszmen, sobre o qual Fernanda afirma:

"Trata-se de um diretor que transmite, sempre, a sensação de um grande irmão. E em termos existenciais, políticos, sociais. Leon é uma carga emotiva, uma pulsação de gente muito especial, muito rica. Tem um sentimento de grande irmandade, de comunhão dentro dele. É uma pessoa que comunga, em termos de vida".

Assistir **Eles não usam black-tie**, cujo lançamento está previsto para o mês de setembro em todo o país, significa, especialmente para cada brasileiro preocupado com seus semelhantes, com o desejo-garantia da mesa posta, da consciência social, do destino político com que se preocupou em períodos remotos o escrivão Pero Vaz de Caminha, por exemplo, significa, repetimos, dar organicidade, mesmo, a uma vida mais justa e feliz. E sem mágoas, ressentimentos ou outro qualquer sentimento que embote o raciocínio e endemonie (neologismo possível?) a *anima*. Mesmo porque, a nossa tradicional e histórica ternura ou complacência absolve-nos no Juízo Final. Quando muito, nos reserva um exiliozinho no Purgatório. Mas isso nós creditamos à peraltice de Pedro, o doce Pescador.

O concurso do Banco do Brasil vem aí. Comece a se preparar!



Depende só de você. Há candidatos que preferem estudar, às pressas, apenas poucos dias antes do concurso.
É fica muito difícil para eles.
Por isso, achamos que Você deve antecipar seus estudos. Deve ir se preparando com afinco. Quando for convocado, oficialmente, o concurso, Você estará pronto para o que der e vier.
E terá maior possibilidade de conquistar sua vaga.
Depende só de você. Comece a se preparar a partir de agora. E só preencher o cupon abaixo e enviar-nos hoje mesmo.
Uma equipe especializada de professores preparou um material didático para facilitar tudo para você.

Degrau Cultural Ltda.
CENTRAL DE CONCURSOS
Caixa Postal 2424 – Rio, RJ – CEP 20.000
SIM! Desejo receber o folheto com todas as informações sobre o concurso para o Banco do Brasil, incluindo programas, instruções para inscrições, bem como apostila completa com tudo que vai cair nas provas. Por todo este material, pagarei apenas a taxa de Cr$ 1.400,00 (hum mil e quatrocentos cruzeiros)
ATENÇÃO: ENVIE CHEQUE NOMINATIVO NO VALOR CORRESPONDENTE
Nome: _____
Endereço _____
Cidade _____
Estado _____ CEP _____
Assinatura

MISTER ECO



Um caso de polícia

Irresponsável e deplorável é o programa que se intitulou de "Mocidade Independente" (nome de uma das mais famosas escolas de samba do Rio de Janeiro, a Mocidade Independente de Padre Miguel), recentemente estreado na Bandeirantes, em seu horário vespertino. E, altamente deletério. Porque se coloca a serviço dos que pretendem destruir a música popular brasileira, e porque, acintosamente, menospreza e debocha a nossa juventude. Um caso de polícia, se polícia fosse para essas coisas.

Crítica

Azulay em dose dupla



Daniel Azulay

A Bandeirantes, na sua programação vespertina faz pouco estreada, tem, como seu ponto de destaque, TV-Criança. E por vários motivos, um deles é que a criança sempre foi uma grande vítima da televisão brasileira, ela, a criança, tradicionalmente relegada aos zerôis (é zerôis mesmo, caro colega revisor) enlatados, personagens, a seu modo, colonizadores, porque distantes da nossa realidade cultural. Outro motivo, também de se ressaltar, é que, sempre que se fugiu do esquema importado, a criança foi tratada como uma audiência de débeis mentais. E é de se registrar ainda que existe uma diferença fundamental entre programas que são feitos para crianças e programas que, aparentemente dirigidos à criança, são programas na realidade feitos para adultos.

TV-Criança, a nova realização da Bandeirantes, é, de fato, um programa para crianças. Mas crianças consideradas como gente. Com o seu psiquismo em formação e, por isso mesmo, devendo ser olhada com o maior cuidado e maior carinho. E quem se encarrega disso é Daniel Azulay, um jovem — e é jovem mesmo, em corpo e espírito — de extraordinária percepção do desenvolvimento mental da criança, mais explicitamente, estabelecendo notável equilíbrio entre a idade mental e a idade real, sem pieguices e sem tatibitates. E muito menos divulgando, propositadamente, a língua portuguesa de maneira errada, como de praxe.

Daniel Azulay sabe fazer de tudo para agradar e criança. Canta, toca, desenha, conta histórias sem desastrados chapeuzinhos vermelhos e sem anões duvidosos, que não mais destes tempos, ensina a fazer brinquedos práticos, dança, e, colaborando com ele, a turma que ele criou e que é a alegria da meninada: Damiana, Pita, Gilda, Professor Pirajá, Piparote, Ritinha, Tristinho e Chicória. Tudo isso apresentado num cenário que traz a assinatura respeitável de Heli Celano e contando com os efeitos especiais de Paulo Netto, o Nettinho, um dos maiores exemplos de operosidade da nossa televisão.

TV-Criança conta também com desenhos animados. Percebe-se, entretanto, que, também na escolha desses desenhos, há a interferência benéfica de Daniel Azulay. Não monstros, não há homens aranha — não há super-homens. Há histórias engraçadas. Tão-somente. E muitas das quais de caráter construtivo. Histórias que não levam à curiosidade do absurdo, da sua experiência, como vez por outra registram os jornais em seus noticiários de polícia.

●●●

A Globo construiu o seu poderio, entre outras coisas exigindo exclusividade absoluta do trabalho dos seus contratados. Um trabalho que, embora a existência de salários fabulosos, tem a sua maioria marcada pelos salários baixos, alguns de ínfima categoria. Outra história, porém. O que é certo é que a Globo, que nunca pagou direito de intérprete aos seus contratados e vende os seus trabalhos a alto preço para o exterior, usou — e usa — a exclusividade para a conquista do mercado.

Daniel Azulay se apresenta há três anos na TV-Educativa, divertindo — e ensinando — as crianças. E agora, contratado pela Bandeirantes, continua a exercer as suas atividades na TVE, sem qualquer discrepância. Mantendo o mesmo nível de qualidade. E fazendo alarde de sua ilimitada criatividade, pois por não se repetir nas duas emissoras. Cerca de duas mil cartas recebe o Azulay, diariamente, na TVE, que nenhum obstáculo opôs à sua nova contratação.

Marque-se, assim, ponto para a TV-Educativa. E marque-se também ponto para Daniel Azulay e seu público, este com duas possibilidades de vê-lo, em horários que, embora à tarde, não se conflitam.

estas cá me ficaram



Jerry Adriani

§ De um certo Walter Magalhães, que também pode ser chamado de Gladys Cipriano, sobre o casamento de Jerry Adriani:

– O casal foi passar lua-de-mel em Friburgo e, quando voltarem, irão morar na casa de Jerry Adriani, com os pais do cantor...
É isso aí. Depois, o casal terão muitos filhos e serão muito felizes.

●●●

§ De uma certa Gladys Cipriano, que não é muito fanática por ser Walter Magalhães, sobre a diretora de elenco da Globo:

– Hoje, a sala de Guta é uma festa só: a moça está fazendo aniversário. Meus parabéns e tudo bem. Nada bem, querida. Aniversário é o dia em que se completa um ou mais anos de um acontecimento notável. Aniversário natalício é o dia correspondente ao dia em que nascemos. Logo, ninguém faz aniversário, faz anos. Deu para entender? E quantos anos fez essa moça, hum?!

●●●



Walter Clark

§ De Eli Halfoun, sempre bem informado:

– Quando a Bandeirantes anunciou a contratação de Walter Clark, os profissionais de televisão esperaram um milagre — um milagre tão difícil quanto o milagre brasileiro. Mas, desde o início, Walter deixou bastante claro que não tinha nenhuma varinha de condão, não era, portanto, nenhuma fada e a única coisa que podia oferecer era trabalho.
Perfeito, Eli. O diabo é que, praticamente, a vara de condão só valeu até agora para Sandra Barsotti. A Bandeirantes espera que o Walter comece a trabalhar.

●●●

§ De Moacir Japiassu, sobre o programa vespertino "Cidade Aberta", recentemente estreado em São Paulo:

– É essa a fórmula da Bandeirantes para agitar um horário muito devagar. "Cidade Aberta" terá diariamente 26 quadros...
Vai ser difícil o agito, Moacir. "Cidade Aberta" é exatamente igual ao "TV Mulher", com alguns salpicos do extinto programa da Edna Savaget. Minto. Existe uma diferença fundamental: no "TV Mulher", os apresentadores se sentam em cadeiras; no "Cidade Aberta", todo mundo se senta no chão. É muito engraçado.

●●●

§ Declaração do conjunto "Roupa Nova", que existe há dez anos e somente agora dele se está tomando conhecimento:

– Não existe uma música totalmente brasileira. A definição é indefinida. Poderíamos chamar de folclore do Brasil. As músicas consumidas no exterior são consumidas aqui e vice-versa. A música é mundial. Os arranjos é que dão a roupagem à música.
Plantão da "RN" informa: todos os componentes do "Roupa Nova" continuam soltos.

●●●

§ Declaração da cantora Fernanda:

– A nível de relacionamento humano, homem e mulher não combinam porque formam duas espécies diferentes. O maior exemplo disto, atualmente, é a mulher tentando se impor, provocando uma guerra, inventando o feminismo para mostrar que é independente do homem. E vice-versa, também. Estes dois seres encontram muito mais afinidades em termos de valores com as pessoas do mesmo sexo.
E viva Maria Sepatão, é Fernanda!

●●●



Raul Seixas

§ De uma reportagem assinada por Silvio Di Nardo:

– Apaixonado, rindo sozinho e andando nas nuvens. É assim que anda Raul Seixas, com o nascimento de sua terceira filha, Vivian Costa Seixas, de seu terceiro casamento, com Ângela... Com a vinda de Vivian, Raul passa a ser papai de três meninas... duas delas moram nos Estados Unidos, com suas respectivas mães, anteriores mulheres do artista...
Quer dizer que o Raul bateu, valeu. Tanto aqui, quanto como no exterior. É um artista internacional.

●●●

§ De Ronaldo Bôscoli, sobre um "show" de Roberto Carlos, no Canecão:

– A distância de cifras já esteve bem maior. Esta semana, tudo indica, Roberto terá assinado contrato. Todos torcemos.
Todos, vírgula, Bôscoli. A torcida é organizada por vosmecê que, certamente, será o redator do "show". Ou não?

●●●

§ Da excelsa beletrista Lúcia Lame, sobre ela mesma:

– Poxa, tive um trabalho danado semana passada. Cruzei as pesquisas do AM e do FM — uma tarefa de artesão modestia à parte — fiz um lindo listão das rádios paulistas sem distinções de freqüências.
Pode deixar, Dona Lúcia. Vou falar com o Adolfito para arranjar um aumento de ordenado para vosmecê.

●●●

§ Ainda da beletrista Lúcia Lame, muito impressionada com a boa qualidade dos anúncios na televisão:

– Você me dá um Chambinho...
Dou, sim. Um chambinho e um chambão.



O próximo dia 29 passará para a história dentro do mais tradicional estilo e pompa que envolvem a família real britânica. Numa situação que envolve mais que a felicidade dos noivos ou transcende ao compromisso de perpetuar a monarquia da Inglaterra, nada foi esquecido para fazer do casamento do Príncipe Charles de Windsor (herdeiro do trono inglês) com lady Diana Spencer (a futura rainha), uma das maiores e festivas solenidades deste século.

ÉVERTON SCHNEIDER

O Palácio de Buckinghan viverá um dia de pompas

O pomposo fim de uma longa novela real

Desde remotos capítulos da história, um casamento real envolve legiões de pessoas que trabalham nos cuidados dos mínimos detalhes, para que nada seja esquecido. Com mil anos de tradição a manter, os britânicos poderão se orgulhar de não terem omitido nada na organização do casamento do príncipe Charles de Windsor com lady Diana Spencer.

Enquanto a Scotland Yard elaborava os planos de segurança dos convidados especiais, os cavalariços do Palácio de Buckinghan poliam arreios e banhavam em ouro os assessórios das carruagens a serem usadas. O escrivão Donald Jackson manuseava a licença de casamento, com penas de aves em pergaminhos de pelo de cabras, trabalhados a mão.

Num salão em Mayfair, os jovens costureiros Elizabeth e Davis Emmanuel criavam o vestido da noiva, mas o produto final será mantido em absoluto segredo até lady Diana seguir para a cerimônia. Porém não faltará um pedaço de renda de Nottinghamshire, como manda a tradição e que vem sendo mantida por todas as mulheres da nobreza britânica.

Mary Ford e sua equipe de confeiteiras trabalham na confecção do bolo de casamento, com cinco camadas e 1,80 metros de altura. Enquanto isso, o jornalista Tom Fleming (da BBC) encarregado da cobertura para a televisão, se prepara para sete horas de transmissão internacional que utilizará 80 câmaras e 12 unidades móveis, envolvendo 300 técnicos.

Oficiais da Marinha revisaram o late real "Britannia", (de proa a popa, incluindo todas as instalações a bordo, bombordo e estibordo), para ser utilizado na viagem de lua-de-mel. Do tamanho de um navio comum, servirá para que Charles e Diana façam um cruzeiro pelo Mar das Antilhas, com uma possível — para alguns certa — escala na ilha Nevis.

TRADIÇÃO

Os britânicos têm grande intimidade com a pompa real e nada faltará no casamento do seu futuro rei. Carruagens dos contos de fadas escoltadas pela imaculada cavalaria — em formação — com cavaleiros envergando emplumados capacetes, em uniformes vermelho e preto. Os artilheiros darão salvas de tiros vestindo uniformes da época da Guerra da Criméia.

Na verdade haverá dois cortejos distintos, com o primeiro saindo do Palácio de Buckinghan até as ruas Strand e Fleet, passando por ruas enfeitadas, sob o Arco do Almirantado e pela Praça Trafalgar. Após o casamento, Charles e Diana encabeçarão novo cortejo, ao longo do Rio Tâmisa, até o Big-Ben para chegar à Praça do Parlamento e novamente ao Palácio.

Neste retorno o Príncipe de Gales e a Princesa Diana passarão pela Abadia de Westminster, preterida para o casamento porque seus 1.700 lugares foram considerados insuficientes para abrigar o grande número de convidados especiais, em cuja relação está incluída a nata da nobreza ainda existente, além de Chefes de Estados e personalidades mundiais.

A cerimônia será realizada dentro das normas da Igreja da Inglaterra e segundo o diretor do templo — pastor Alan Webster — "a Catedral de São Paulo estará na sua melhor forma e terá uma música maravilhosa". Para isso, Christopher Dearnley (organista da igreja) escolheu, pessoalmente, as músicas que serão tocadas e dirigiu os ensaios.

Já casados os noivos cumprimentarão a multidão que os for saudar, do famoso balcão central do Palácio de Buckinghan. Nesta ocasião, toda a família real se unirá a Charles e Diana enquanto jatos da Real Força Aérea executarão vôos rasantes. O almoço do casamento será realizado dentro do próprio Palácio e contará apenas com a presença da família real.

O peso de uma herança

Segundo Charles, seu romance com lady Diana Spencer começou no verão passado, no Palácio de Balmoral, onde a família real passa esta temporada do ano. Resolvida a questão do casamento do mais cobiçado partido dos últimos 30 anos, acabou uma antiga cogitação internacional — ao longo de mais de 10 anos — de quem casaria com o Príncipe de Gales.

Filha mais nova do Lord Spencer e de Frances Shand Kydd, Lady Diana — de 20 anos — trabalhou até pouco tempo como professora num jardim de infância, nos arredores de Londres. Embora não tenham "sangue azul" nas veias, os Spencer sempre estiveram muito próximos da família real britânica e a Princesa Diana conhece todos os rigores de protocolo.

Charles de Windsor — 32 anos — ao longo da sua carreira como Príncipe de Gales e herdeiro do trono britânico demonstrou ser capaz de dançar samba com Pinã (da Escola de Samba Beija-Flor, de Nilópolis), atravessar três noites de baile nas Baamas ou comer fígado cru de foca, no Pólo Ártico, além de ser piloto de jatos ou helicópteros e oficial da Marinha. Conseguiu até o título de mestre em Antropologia.

O casamento deste versátil Príncipe, com uma professora de jardim de infância transcende as pomposas comemorações.

Para esquecer problemas

À semelhança de várias nações do mundo, a Inglaterra atravessa um sério desequilíbrio econômico, com um em cada 10 trabalhadores desempregado. A produção petrolífera do Mar do Norte não corresponde às expectativas britânicas e o parque industrial reduz sua produção, de forma gradativa, criando um sentimento generalizado de incertezas.

E nada melhor para amenizar as incertezas que hoje assolam os ingleses, do que o casamento do Príncipe de Gales — herdeiro do trono e bem aceito por todos — com sua futura rainha. Uma bela moça do povo, de gestos delicados e pela fina (como recomendam os padrões de beleza britânicos), chamada lady Diana Spencer.

A Inglaterra estava precisando de dinheiro e ele chegou — de forma inevitável — com a grande onda das vendas das lembranças do casamento de Charles e Diana. A invasão dos turistas trouxe consigo uma farta quantidade de dólares, marcos ou francos, mas segundo alguns observadores, as solenidades foram planejadas deliberadamente.

Estas fontes asseveram que a finalidade da determinação da data foi apenas uma forma de amenizar os sérios problemas econômicos britânicos. Mera especulação ou uma verdade, o certo é que um simples passeio pelas ruas de Londres permite observar a euforia dos comerciantes — e conseqüentes lucros — com a venda de lembranças do casamento.